



EX LIBRIS



INCUNABLE RECANTO DO
LIBRO VELLO
Real, 86 (Tienda 12) - La Coruña

De Sr. Jozc Def. Ma

J. B. to

1800

1800

2962

A-81

CHAVE
DA
CONSCIENCIA
PARA OS QUE TRATAM
do exercicio das virtudes, e caminho
da perfeição, abrirem o precioso
thesouro da

ORACÃO MENTAL,
*Com instrucção da praxe de adquirir as virtu-
des: ordenada em fôrma de Dialogo en-
tre hum Director, e Exercitante.*

Segunda impressão, novamente correcta,
e accrescentada.

DEDICADA, E OFFERECIDA
A' Soberana Rainha dos Anjos
MARIA SANTISSIMA
COM OTITULO DA
CONCEIÇÃO,

Por hum devoto, e zelozo da salva-
ção das almas.

[✝]

LISBOA:
Na Officina de Francisco Borges de Sousa.

Anno de MDCCLVIII.

— CLAVE —

CONSEJERIA

PARA LOS QUE TRABAJAN

en el comercio exterior

de la zona de

interior

ORACIO MENTAL

Este oración mental es un método de

entrenamiento para el trabajo

de la zona de interior

de la zona de interior

de la zona de interior

DE DIOCESANA, INTERIOR

A. Superior, Ministro de

MARIA SAN TIRSI

COMO TIRSI

CONSEJERIA

Este libro de oración es un método de

entrenamiento para el trabajo

de la zona de interior

de la zona de interior

de la zona de interior

Y ASIA

La Oficina de

de la zona de interior

de la zona de interior



DEDICATORIA
A N. SENHORA
DA
CONCEIÇÃO.



*UMA Chave, que
ensina a abrir a
porta para a felicidade das vir-
tudes, he o principal objecto des-
te Livro, o qual procurando para
o seu amparo, e protecção algum
generoso Protector, que o illus-
tre, e que com o seu nome o en-*

§ ii

no-

nobreça; nenhum achey mais proporcionado, que o vosso asylo. Muitas eraõ as razoens, que me facilitavaõ a consagra-lo a pessoas estimadas no mundo, ou pelas suas prendas, ou pelas suas virtudes; porèm como esta Obra se intitula Chave, a quem havia eu de procurar, senão á porta, que sois Vós, como quotidianamente ouvimos, Janua Cœli, na vossa Ladainha. Isto, que parecêo mysterio, foy felicidade. Por vossa via he que se communicãõ ao mundo todas as graças; porque Vós sois a porta, que se abre, e se manifesta com a Chave do peditorio, tendo esta purificada na mais polida officina da alma, pois saõ bem acceitos os votos, se saõ do coração immaculados os affectos. Todos os Santos Padres, e Expositores sagrados vos chamaõ, e appellaõ Chave do Tabernaculo de Deos; e como este merito he só a

Vós

Vós concedido , he bem que nos communiqueis enchentes de graça á nossa fortuna. Inflammay os coraçoes tibios na leitura deste livro , para que , attendendo ás suas doutrinas, lhes sirva de despertador este espelho ; para que , compondo as suas açoes todos ao crystallino aço destas verdades , mereçaõ depois por meyo da vossa intercessãõ, ja que sois Mãe , alcançar de vosso bendito Filho todas aquellas felicidades , que os bemaventurados lograõ no Ceo , cujas alcançáraõ com seus merecimentos , pois souberaõ nesta vida abrir com a Chave das virtudes a immensa porta da Eternidade, aonde gozaõ da vista do Summo Bem com grande consolaçaõ , e jubilo dos seus coraçoes.

Devoto o mais indigno.

Reinerio Bocache.

PRO



PROLOGO

A O L E I T O R .



Esta Chave da Cõsciencia, (benevolo, e pio Leitor) te offerço em rezumido compendio o modo mais breve, e facil de colheres o fructo do preciozo thesouro da Oraçaõ Mental, dividido em tres Tratados. No I. explico o módo de fazeres Oraçaõ Mental, com soluçaõ a algumas duvidas, e como se ha

ha de tirar o fructo della.
No II. te mostro como se haõ
de adquirir as virtudes, ca-
minhando pelos seus grãos
á mayor perfeição. No III. co-
mo se haõ de gastar as ho-
ras do dia, e direcção do
que nelle se ha de fazer.

Aqui as apresento á tua
utilidade, e commodidade,
livrando-te da despeza, e tri-
balho de as buscares espa-
lhadas por diversas partes.
Recopiladas de diversos Au-
thores, reduzidas a este peque-
no volume, para que, como
ramalhete de fragrãtes rozas,
o possas trazer na mão, apro-
veitando-te da sua suavidide,
para que chegues a gostar
da-

daquelle Divino Nectar. Assim dispostas, podem ser como as flores, que nascidas em varios, e diversos jardins, distantes umas das outras, posto que sempre agradaveis aos olhos, não deyxão de custar trabalho a quem as colhe; mas juntas em hum ramallete, servem de mayor agrado a quem as vê, e toma na mão.

He costume entre os Escritores, dizerem a cauza porque escrevem: eu tambem á sua imitação. O motivo que tive para profeguir esta empreza, foi: Em 24. de Novembro do anno de 1740., por vocação Divina, nos levou

levou a Soberana Rainha dos Anjos MARIA Santissima á sua Santa Capella, com o titulo da Barroquinha, a mim, e mais a alguns devotos, a exercitar este santo exercicio da Oraçãõ Mental; e entre os que se acharãõ, muitos o exercitavaõ havia já annos, e naõ sabiaõ por em praxe o fructo, que haviaõ de tirar della, e com estas breves recopilagoens em pouco tempo se acháraõ outros.

E como este exercicio he taõ necessario para a salvaçãõ das almas de todos os fleis, que tem uzo de razãõ: levado unicamente do zelo, e dezejo de aproveitar

aos proximos no seu mayor
bem espirital, qual he o
que resulta aos que nelle
se exercitaõ ; com o qual
enriquecida a alma com ce-
lestiaes thesouros de mereci-
mentos, se una perfeita, e
intimamente com Deos: a
quem seja dada toda a hon-
ra, e gloria. Sujeitando-me
em tudo o que digo á cor-
recção da Santa Madre Igreja
Catholica Romana.

Vale.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

POde-se reimprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 29 de Novembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigozo.

Silverio. Lobo.

DO ORDINARIO.

POde-se reimprimir o livro, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 30. de Novembro de 1757.

D. Joseb. Arceb.

DO

D O P A Ç O.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa conferido, para se taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 2 de Dezembro de 1757.

Duque P. Carvalho. D. Velho.

SEGUNDAS LICENÇAS.

do Santo Officio.

PO'de correr. Lisboa 18 de
Julho de 1758.

Sylva. Sylveiro Lobo.

Do Ordinario.

PO'de correr. Lisboa 18 de
Julho de 1758.

D. J. A. de L.

Do Paço.

Que possa correr, e taxaõ
em cento e cincoenta. Lis-
21 de Julho de 1758.

Com quatro Rubricas.

AO

AO DESCUIDO HUMANO

*Offerece o melhor desengano, pela
idéa de hum devoto amigo do
Author, este*

SONETO.

SE pertendes incauto, e divertido,
O' peccador, viver taõ descuidado
Nesse mar de peccados engolfado,
Nas delicias mundanas submergido :
Repára, torna atrás, que vas perdido ;
Pois, querendo fugir de soçobrado,
Neste livro acharás recopilado
Taboa, porto, farol, mappa entendido.
Lança mão desta Chave, que te offereço,
Que, sendo chave mestra da Cõsciência,
Hũ thesouro abrirás, q̃ naõ tem preço ;
Porque, tendo dos vicios abstinencia,
Trocarás a cegueira de hum tropeço,
Por gozar a visãõ da Trina Essencia.

AD-

ADVERTENCIA.

Divide-se este Livro em tres
Tratados , em que se
contem o modo mais claro,
e breve para conduzir a alma
desde o seu primeiro desejo
da vida espiritual até huma
inteira resolução de se abra-
zar no Divino Amor , cami-
nhando da Via Purgativa
á ultima perfeição da Via
Unitiva.



CHAVE

DA

CONSCIENCIA

para abrir o precioso thesouro da
Oração Mental,

TRATADO I.

CAPITULO I.

*Como a Oração Mental he a pe-
dra fundamental de todos os
Exercicios devotos.*

Exercitante,



Aó estrangeis, Pa-
dre meu,
minha ou-
sadia: Grande he a afflicção, que
padeço, mas justa.

A

Di-

2 *Chave da Consc. para abrir*

Director. Communicay-me a causa della, que eu vos ajudarey no que alcançar a minha intelligencia.

Exercitante. Padece a minha alma os continuos desmayos de sua dor, sem poder achar allivio a seu mal.

Direct. Declaray-me mais voffo peito, e Deos fará que alcance luz a minha fraterna caridade.

Exerc. Confesso, Padre, que fuy, e sou ainda, hum dos mais devallios filhos do seculo; tenho vivido atégora sem mais ley, que a vontade propria; o peccar parece que o tinha tomado por officio. Apéguey-me, neste mar de culpas, com a taboa da devoção de MARIA Santissima, (verdadeira advogada dos peccadores) e por sua intercessão andou a Divina Piedade litigando cômigo muitos annos, e eu com mil dilacoens demorando de dia em dia, de manhaã em manhaã,

o prec. thes. da Oração Mental 3
nhaã, hora com este negocio, hora
com aquelle inconveniente : até
que o Senhor me tocou mais forte-
mente, dando-me vivos desejos de
achar algum meyo efficaz para me
estabelecer no bem. Comecey a
exercitar alguns exercicios devo-
tos, de Via-Sacra, diciplina, ci-
licio, jejuns, e a frequentar as
communhoens; tenho feito con-
fissão geral, e a tenho repetido al-
gumas vezes, temendo não estaria
bem confessado, e que na minha
alma haveria cousa grave, e occul-
ta, de que o Senhor se desagrada-
se: e com toda esta diligencia pa-
deço, e agonizo; porque não pô-
de o meu espirito achar repouzo,
antes cada vez mais indomaveis es-
taõ minhas paixoens.

Direct. Filho, todos estes exer-
cicios são bons, e santos; mas en-
tre elles vos falta o principal, que
he a pedra fundamental de todos,
o qual he a Oração Mental: e por
isso

4 *Chave da Consc. para abrir*
isso he que não achais a paz interior de vossa alma.

Exerc. Esse exercicio da Oração Mental me parecia a mim que não era para ignorantes, e peccadores como eu; mas para os Santos, e para os que vivem na clausura.

Direct. Se vos pareceo atégora isso, foy engano; porque a Oração Mental he para todo o estado de pessoas, assim humildes, como graduadas; ignorantes, e sabios; justos, e peccadores; e finalmente para todos os que della se quizerem aproveitar.

Exercit. Se isso assim he, explicay-me que cousa he Oração Mental, que me quero aproveitar da vossa doutrina; e Deos fará que por este caminho ache a paz interior de minha alma, e fique em minhas paixoes sujeitas á razão.

Direct. A Oração Mental he húa escada, pela qual nossas almas sobem ao Ceo a tratar familiarmente com Deos.

§. I.

§. I.

Proveitos da Oraçãõ Mental, e partes, de que se compõem.

Exercit. **Q**Uaes são os proveitos, que se tiraõ da Oraçãõ Mental?

Direct. Os proveitos, que se tiraõ da Oraçãõ Mental, são tantos, e taõ importantes, que pela brevidade vos não posso declarar todos; mas de alguma sorte vos apontarey alguns. O primeiro, a Oraçãõ Mental faz reformar a vida, arranca os vicios, sujeita as paixões, que com nenhum outro remedio se podiaõ vencer. O segundo, purga os peccados da vida passada, porque os chora novamente cada dia, e chega-le ao Sacramento da Confissãõ com exame mais efficaz, e dor mais viva. O terceiro, alcança luz mayor das verdades, e Mysterios de nossa Santa Fe; e saberemos discernir as
inf-

6 *Chave da Consc. para abrir*
inspirações da graça divina. O
quarto, purifica, e endireita a in-
tenção, com que fazemos as obras
bóas. O quinto, despega o coração
das cousas vís da terra, levantando-o
ás do Ceo. O sexto, consola,
e fortalece nas tribulações, e ten-
tações. O settimo, descobre as ci-
ladas, que os demonios nos ar-
maão, e os intimida muito: porque
a Oração dá azas ao espirito, e o
põem em lugar alto, donde as pos-
sa descobrir, e, como diz o (1) Es-
pirito Santo, *Debalde se lançaõ*
as redes á vista dos que tem azas.
O oitavo, faz andar o coração ale-
gre, e lhe desterra as afficções.
O nono, faz-nos suaves, e faceis as
mortificações, que muito necessi-
tamos dellas, para vencermos o
amor proprio, causa de todas nos-
sas misérias. O decimo, faz andar a
consciencia com grande paz; por-
que, cessando os peccados, cessaõ

[1] *Prov. 1. 17.*

o prec. thes. da Oraç. Mèntal. 7
os remorços. O undecimo, une os
proximos entre si, porque une ca-
da hum com Deos. O duodeci-
mo, alcança de Deos grandes fa-
vores, e mercês: porque da Ora-
ção nasce o conhecimento de que
necessitamos dellas, e o desejo de
as procurarmos, a confiança, re-
signação, e perseverança para as
pedirmos, e humildade para as
conservarmos. Tambem se alcança a
verdadeira devoção com Maria San-
tissima; a familiaridade com os An-
jos; tudo disposições para sahir-
mos com bom despacho. S. João
Chrysofomo chamou á Oração
Omnipotente. S. Pedro Damiaõ
diz: (1) Que mais pezaõ nas ba-
lanças da sua estimação dous reis
de Oração, do que hum talento
de ouro, e grande quantidade de
diamantes: *In estimationis meæ
lancibus gravius pensat Sanctæ
Orationis obolus, quam auri ta-
len:*

[1] *Lib. 6. Ep. 2.*

8 *Chave da Consc. para abrir
lentum, vel copiosa micantium
multitudo gemmarum.*

Exercit. Não he necessario referir mais excellencias da Oraçaõ, porque nella se encerra hum grande thesouro; e para mim não me podieis (pelo que me tendes declarado) applicar melhor remedio a meu mal: vamos agora á declaraçaõ de suas partes.

Direct. A Oraçaõ Mental consta de Preparação, Meditação, Acção de graças, Offerecimento, e Petição: E os mais Actos, que tem, a estes se podem reduzir.

§. II.

*Que cousa he Preparação, e quaes
são os Actos para entrar na
Oraçaõ.*

Exercit. **E**Xplicay-me que cousa he Preparação; e como se ha a alma de preparar, pa-

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 9
para entrar neste santo exercicio.

Direct. Duas são as Preparações: huma proxima, outra remóta. A remóta consiste em desapegar, quanto for possível, o coração das couças da terra, e empregá-lo nas do Ceo; andar no decurso do dia em presença de Deos, ter silencio na lingua, resguardar todos os mais sentidos, e apartar-me de más companhias.

A Preparação proxima consiste em tomar hora, lugar, e postura; dispôr-me com alguns actos interiores, isto he, recolher-me dentro do meu coração, e não dar entrada á passagem de tantas creaturas, que o demonio naquelle lugar traz á memoria; e lêr primeiro o ponto em que hey de meditar.

Exerc. Qual he o tempo melhor para a Oração?

Direct. O da noite: tambem o da manhã; e todas as vezes que

10 *Chav. da Consc. para abrir*
que a alma se sentir chamada de
Deos, com algum recolhimento,
seja a hora que for.

Exercit. Qual he o mais pro-
prio lugar para a Oraçãõ ?

Direct. O mais proprio he a
Igreja, por isso se chama Casa de
Oraçãõ : mas o mais accommo-
dado he o nosso aposento, confor-
me o conselho do Senhor: (1)
*Cùm oraveris, intra in cubicu-
lum tuum, & clauso ostio, ora
Patrem tuum in abscondito.* Mas,
absolutamente fallando, em todo o
lugar se pôde ter Oraçãõ.

Exercit. Que postura se requiere?

Direct. De joelhos, ou em pé,
ou prostrado, ou posto em Cruz,
cada hum, conforme puder, pôde
orar: pois para tudo ha exemplares
na Sagrada Escritura, (2) com
tanto, que o coração humano se
con-

[1] *Matth. 6. 6.*

[2] *Lib. Exod. cap. 17. n. 12. Lib.
Deut. cap. 6. n. 7.*

o prec. thes. da Oraç. Mêtal. II
conserve com profunda humildade,
e reverencia na presença de seu
Deos, e Senhor.

Exerc. Quaes são os actos, que
dispõem a alma para entrar na Ora-
ção?

Direct. São os seguintes, ou ou-
tros semelhantes. Primeiro: Refle-
xaõ sobre si mesma, considerando
sua vileza, e anniquilando-se diante
do infinito ser de Deos, diante de
quem estou. Segundo: Benzendo-
se, armando-se com o sinal da Cruz
contra seus inimigos, e intentando
afugentar com elle todas as tenta-
çoens; e fazer aquella obra em no-
me das tres Divinas Pessoas. Tercei-
ro: Offerecimento. Quarto: Agrade-
cimento. Quinto: Invocaçaõ do
auxilio de Deos, para que o ensine,
e lhe illustre o entendimento, e
mova a vontade. Sexto: Fè, crendo
vivamente que a Magestade Di-
vina está naquelle lugar, como em
toda a parte, por sua essencia, pre-
sen-

12 *Chave da Consc. para abrir*
fênça, e potencia. Settimo: Con-
trição. Oytavo: Adoração.

C A P I T U L O II.

*Segunda parte da Oraçãõ, que
he a Meditaçãõ.*

Exercit. **E**Stá explicada a pri-
meira parte da Ora-
çãõ, que he a Preparaçãõ: per-
gunto agora, que cousa he Medi-
taçãõ?

Directõr. He hum attento, e
cuidadoso imaginar, ou confi-
derar o Passo, que se tem preve-
nido para a Oraçãõ, em que se ex-
ercitaõ os actos das tres potencias,
com todas as suas circumstancias,
e accidentes, que conduzem para
mover na vontade espirituaes affe-
ctos, para aborrecer as culpas, e
amar a Deos nosso Senhor. Assim
diz David, (1) que na sua Meditaçãõ
se

(1) *Psalm. 38. n. 4.*

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 13
se accendia o fogo do amor Di-
vino.

Exercit. Qual he a materia pro-
pria da Meditação?

Direct. São todos os Myste-
rios da nossa Santa Fé Catholica,
e extensivamente todas as creaturas
do Ceo, e da terra, em quanto da
sua consideração podemos tirar mo-
tivo para nos apartarmos do mal,
e buscarmos o bem de nossas almas
em serviço de Deos.

Exerc. He necessario sempre,
antes da meditação, que se lêa a
lição?

Direct. Póde-se a lição supprir
quando se tem ja pontual noticia
da materia, que se ha de meditar;
porém sem a lição, ou sem o que
por ella suppra, não póde haver
Meditação.

Exercit. A que fim principal se
encaminha a Meditação?

Direct. A mover o coração, e
despertar nelle os affectos espiri-
tuaes

14 *Chave da Consc. para abrir*
tuaes, que a alma ha de mister. se-
gundo o estado em que se acha.

Exercit. Como se empregão as
potencias d'alma na Meditação
verdadeira?

Direct. A memoria, lembrando-se de Deos, em cuja presença está na Oração, e fazendo presente o Passo, ou ponto, que se ha de meditar. O entendimento, discorrendo, e considerando naquella mesmo Passo, ou ponto, cavando razoens, com que convencer o juizo. Ultimamente, a vontade, tendo-se movido com estas razoens, rompe em varios actos, e affectos de virtudes: v. g. huns de louvar, e amar a Deos; outros de aborrecer o peccado; outros de fazer esta, ou aquella obra boa, ou de reformar este, ou aquelle máo costume, outros de agradecimento pelos beneficios recebidos; outros de imitar a N. Senhor Jesu Christo em suas virtudes &c.

§. I.

§. I.

Modo pratico para fazer Oraçaõ Mental.

Exercit. **M**uito bem me tendes explicado a fórma da Oraçaõ Mental : tomára agora que me puzesseis hum exemplo, que incluire em si toda a practica deste santo exercicio.

Direct. Não me será penozo fazer o que me pedis : aqui tendes este, que por elle, ou similhante modo a podeis fazer.

Posto no lugar da Oraçaõ, e socegado o espirito, direy :

Anjo da minha guarda, guarday-me todos os meus cuidados, para que nesta hora de nenhum me lembre ; e só me lembre que estou diante de meu Deos, e Senhor, com quem venho fallar: ajudai-me a recolher-me dentro de meu coraçãõ.

Pri-

Primeiro acto feito com o entendimento.

E Stou diante de meu Deos , e meu Senhor, com quem venho fallar : com que applicação dos sentidos, e recolhimento devo estar! Aqui não me importa outra cousa, mais que esta, que venho fazer.

2. Acto.

Pelo final da Santa Cruz livre-nos Deos Nosso Senhor de nossos inimigos. Em nome do Padre , e do Filho, e do Espirito Santo começo esta obra. Amen Jesu.

3. Acto de offerecimento.

Offereço , meu Deos , a vossa Soberana Magestade tudo quanto neste espaço de tempo fizer, meditar, e obrar a honra , e gloria vossa, e salvação da minha alma.

4. Acto de agradecimento.

Bendito , e louvado sejais Senhor;

o prec. thes. da Oraç. Mental. 17
nhor , pela mercê de me haveres
chamado á santa Oração : conhe-
ço, e confesso que não sou digno
de estar diante , e na presença de
vossa Soberana Magestade ; por-
que por minhas grandes culpas me-
reço a companhia dos demonios
por toda a eternidade.

5. *Acto de invocação do Divino au-
xilio , prostrado em terra.*

Aqui tendes, meu Senhor, prof-
trado , e rendido a vossos pés este
bichinho vil , este peccador ingra-
to , esta abominavel creatura , a
mais depravada de quantas a terra
sustenta. Ensinay-me, soberano Mes-
tre, a meditar; Divina luz, allumiay
meu entendimento ; fogo do Di-
vino Espirito, abrazay-me o cora-
ção , e movey minha vontade, pa-
ra tirar por fructo desta medita-
ção aquillo, que for mais util para
honra, e gloria vossa , e salvação
de minha alma.

18 *Chave da Consc. para abrir*
6. *Acto de Fé, feito com o enten-*
dimento, levantado o rosto da
terra.

Creyo, meu Deos, e meu Senhor, que estais aqui presente dentro de mim, e eu dentro de Vós, com aquella gloria, e formosura, com que estais no Ceo manifesto a todos os Bemaventurados, Anjos, e Santos. Considera, alma minha, que estás entre os Bemaventurados, fazendo o officio dos Anjos: estás diante daquella Soberana Magestade, de cujo respeito estremecem as colunas do Firmamento: Estás diante daquelle Senhor, que se olhar para a redondeza da terra, a faz tremer. Considera, alma minha, com viva Fé, e com attenção attenta, com que reverencia, affecto, e humildade debes estar diante daquelle Senhor infinito, todo poderoso, que com hum *fiat* fez os Ceos, e terra, e tudo quanto ha.

7. *Acto*

7. *Açto de Contriçaõ.*

Peza-me, meu Deos , e meu Senhor, de todo o coração de vos ter offendido, por feres Vós quem fois infinitamente bom : proponho firmemente com vossa graça de nunca mais vos offender.

8. *Açto de adoraçaõ prostrado em terra.*

Eu vos adoro, meu Deos , e meu Senhor, e vos desejo adorar com aquella reverencia , affecto , e humildade , com que diante de vossa Soberana Magestade vos adoraõ todos elles Cortezaõs da Gloria , e vossa Santissima Mãy , e os justos da terra.

Anjo da minha guarda, Archanjo S. Miguel, S. Rafael, S. Gabriel, humildemente vos peço , e a todos os que assistis diante do Throno da Santissima Trindade , ajunteis esta minha adoraçaõ com a vossa , para que seja dada ao Senhor toda a gloria, honra, e louvor.

Meu Deos, do mais profundo do meu nada, com todo o rendimento, e affecto de minha alma vos adoro, e chamo a todas as creaturas dos Ceos, e da terra vos venhaõ adorar: vinde todas as creaturas adorar ao Senhor de tudo: vinde, e adoremos.

Só a Vós se deve, Senhor, toda a honra, e gloria. Gloria seja ao Padre, gloria ao Filho, gloria ao Espirito Santo, assim como era no principio, agora, e sempre por todos os seculos dos seculos. Amen.

Bendito, e louvado seja o Santissimo Sacramento: e a purissima Conceição da Virgem Maria, Senhora nossa, concebida em graça, sem macula de peccado original, desde o primeiro instante de seu ser. Amen.

MEDITAÇÃO.

Entra a Memoria recordando o Ponto.

Considera, alma minha, a N. Senhor JESU Christo pregado em huma Cruz. Vê aquelle Santissimo corpo suspendido com tres cravos, com cujo pezo se rasgáão mais as feridas, vertendo por todas rios de fangue; desconjuntados os membros de seu lugar; a cabeça atravessada com mil pontas de espinhos; os ossos á mostra, porque com o rigor de mais de cinco mil açoutes lhe tinhaõ tirado suas santissimas carnes. Vê aquelle rosto denegrado com tantos golpes, e bofetadas, que lhe déraõ. Considera seu coraçãõ afflicto com tantas angustias, sua santissima Alma rasgada de dor; e finalmente por dentro, e por fó-

22 *Chave da Consc. para abrir*
fóra hum mar infinito de dores, pe-
nas , angustias , e padecendo a
mais ignominiosa, e tyranna morte.

Diz o Entendimento.

Quem he este, que padece? He o
Filho do Padre Eterno, Rey dos
Ceos, e da terra, meu Creador,
que me ha de julgar. Pois este Se-
nhor assim padece? O Eterno Pay
assim castiga o seu Filho muito
amado? E porque delicto? Por
meus peccados. Pois se Deos assim
castiga a seu Filho pelos peccados
alheios , com que rigor castigará
os proprios! Alma minha, por ven-
tura estás louca, perdestes o juizo?
Grande tem sido a minha cegueira,
porque não via estas verdades tão
solidas! Grande he o perigo, em
que estou ! Meu Deos padecendo
tanto, para pagar por mim a divida,
que eu não podia pagar , só a fim
da minha propria conveniencia ,
que he o levar-me á sua gloria ; e
eu conrespondendo-lhe com pec-
ca-

o prec. thes. da Oraç. Mêtal. 23
cados , para me precipitar no inferno ! Alma minha, isto he brinco de meninos ? Não pôde haver mayor loucura , nem mayor fatuidade , qual tem sido a minha.

Diz a Vontade.

Oh maldito peccado , quem nunca te commettera ! Eu não quero mais peccar : não quero fer mais ingrato a meu Deos , e Senhor. Quero amá-lo com todo o meu coração , como elle quer , e eu sou obrigado. Desta meditação , Senhor, quero tirar por fructo, pelear contra minhas paixoens, para que a carne não prevaleça contra o espirito. Primeiramente, quero pelear contra esta, que mais me atropella (aqui verey qual he a que mais reina em mim, e contra esta hey de pelear até a vencer) e porque minhas forças nada podem, peço-vos humildemente me deis hum efficaz auxilio da vossa Divina graça , para a vencer ; pela vossa in-
fini-

24 *Chave da Consc. para abrir*
finita misericordia , e pelos mere-
cimentos de vosso precioso San-
gue , e Sagrada Paixaõ , e Mor-
te: pelos merecimentos de vos-
sa Santissima Mãy , minha Senho-
ra ; a quem peço seja minha Ad-
vogada diante de vossa Soberana
Magestade ; para que , como Mãy
de misericordia , e Advogada dos
peccadores , me alcance o despa-
cho desta minha petiçaõ. Em lem-
brança desta mercê , que della espe-
ro , lhe rezo esta sua Ladainha.

Aqui rezarey a Ladainha de
Nossa Senhora : e me levantarey
do lugar da Oraçaõ , levando sem-
pre na lembrança o proposito , que
daqui levo de fazer , com o qual
trabalharey até o vencer.

§. II.

Que cousas ajudaõ a aproveitar a vida espirital.

Exercit. **Q**Uanto tempo se ha de dilatar a alma na meditaçaõ?

Direct. Regularmente fallando, basta meya hora.

Exercit. Parece-me que os oito actos, que propuzestes, para entrar na meditaçaõ, para se fazerem como deve ser, levarãõ a mayor parte do tempo da Oraçaõ.

Direct. Assim parece: mas será em quanto ao principio; porèm tanto que a alma andar ja desfra, em muito breve tempo os faz. Mas se a vontade se sentir movida com qualquer delles, detenha-se quanto quizer, que isso mesmo he Oraçaõ.

Exert. Que cousas ajudaõ muito para aproveitar na Oraçaõ, e vida espirital?

Di-

26 *Chave da Consc. para abrir*

Direct. As mais principaes são quatro. A primeira, he a continua presença de Deos; a segunda, he o frequente uso, e santo exercicio das Oraçoens jaculatorias; a terceira, he a discreta mortificaçãõ interior, e exterior; a quarta, he a frequencia da Sagrada Comunhaõ.

Exercit. Quantos modos ha de presença de Deos?

Direct. Tres, que são: Intellectual, Imaginaria, e Sacramental.

Exercit. Que cousa he presença de Deos Intellectual?

Director. He considerar a Deos presente em todas as cousas por essencia, presença, e potencia, como ensina a Fé Catholica.

Exercit. Qual he a presença de Deos Imaginaria?

Direct. He formar a alma na sua imaginaçãõ huma Imagem de N. Senhor JESU Christo, em todos os passos de sua Santissima Vida

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 27
da, Paixão, e Morte de Cruz, e
attendê-lo, como se o estivesse
vendo.

Exercit. Qual he a presença de
Deos Sacramental?

Direct. He considerar com vi-
va fé a real presença, e assistencia
pessoal de nosso Senhor JESU
Christo, no Divino Sacramento,
como se o viramos com os olhos
corporaes, quando andava pelo
mundo.

Exerc. Que cousa são Oraçoens
jaculatorias?

Direct. He hum affecto veloz
do corpo humano, que vò a como
huma setta, e se encaminha a
Deos nosso Senhor. São Oraçoens
breves, mas de grande proveito,
e este modo de orar recommenda
muito os Santos Padres.

Exercit. Como se exercitaõ?

Direct. Desta forte: Senhor dos
Ceos, e da terra, que me creastes,
tende misericordia de mim. O
meu

28 *Chave da Consc para abrir*
meu JESU, ainda vos não conheço, e por isso vos não busco. Meu Deus, dai-me a vossa graça, para que vos sirva por amor, e não por temor. Ó meu JESU, se eu vos conheceria a Vós, certamente me conheceria a mim. E outras semelhantes.

Exercit. Quantos modos ha de de mortificação?

Direct. Dous: interior, e exterior. A interior he a mortificação de todas as paixões, e affectos desordenados. A exterior são as mortificações corporaes de cilícios, diciplinas, jejuns, vigílias, e outras semelhantes, nas quaes não convem fazer mais, nem menos, do que ordenar o discreto, e prudente Director espiritual.

CAPITULO III.

Das ultimas tres partes da Oraçõ.

Exercit. **E** Staõ explicadas as duas partes da Oraçõ: Resta por explicar as ultimas tres partes, a saber: Acçãõ de graças, Offerecimento, e Petiçãõ: em primeiro lugar pergunto, que cousa he acçãõ de graças?

Direct. He agradecer a Deos nosso Senhor os beneficios geraes, e particulares, que de sua liberalissima mãõ continuamente estou recebendo: e louvá-lo por isso, e por suas infinitas perfeiçoens, convocando todas as creaturas para que me ajudem; e reconhecendo sempre que he mayor que todos os louvores, que lhe pódem dar infinitos mundos, se os houvera.

30 *Chave da Consc. para abrir*
Exercit. Como hey de fazer o
offerecimento ?

Direct. Contêm este duas cou-
sas. Primeira, offerecer ao Eter-
no Padre os merecimentos de seu
Unigenito Filho , e tudo o que
por sua gloria , e nossa salvaçoã
obrou , e padeceo. A's obras de
Christo posso ajuntar as de sua
Mãy Santissima , e de todos os
Santos. Segunda, offerecer a Deos
todas minhas palavras , obras , e
pensamentos, (especialmente aquel-
la Oraçoã que ao presente tive)
operaçoens de meus sentidos , e
potencias , tudo quanto tenho ,
sou , posso , e valho : para lhe
fer de algum agrado as ajuntarey
com as obras de Christó, porque
estas lhe saõ de infinito agrado.

Exercit. Que cousas hey de pe-
dir na ultima parte da Oraçoã ?

Direct. Esta pergunta fizeraõ
os Discipulos a Christó ; e o Se-
nhor lhes satisfez , ensinando-lhes
a Ora-

a Oração do Padre nosso: na qual se encerraõ sette petiçoens, as melhores, e mais acceitas a Deos, que póde ser. Com tudo, porque nestas sette se incluem virtualmente outras muitas, parece será util descer cada hum a especificar o que mais deseja, e necessita que Deos lhe conceda para si, e seus proximos em geral, e particular.

Exerc. Queria hum exordio, que incluire como hei de dar as graças, e fazer o offerecimento, e a petição.

Direct. No terceiro tratado vello porey no exercicio para a noite.

Exercit. Que condiçoens deve ter a petição, para ser efficaç?

Direct. As seguintes. Primeira, a pessoa, que pede, ha de estar em graça de Deos. Segunda, ha de pedir em nome de Christo. Terceira, ha de pedir cousa, que não seja contraria á honra de Deos, e salvação das almas. Quarta, ha de

32 *Chave da Consc. para abrir*
de pedir com humildade, e resignação na vontade de Deos. Quinta, ha de pedir com confiança, e perseverança, ainda que veja que não se segue logo o despacho.

Para termos esta confiança, nos lembraremos da promessa de Christo nosso bem, quando disse: (1) *Dico vobis, omnia quaecumque orantes petitis, credite quia accipietis, & evenient vobis.* Eu vos affirmo que todas as cousas, que na Oração pedirdes, crede que as recebereis. E outra vez despedindo-se de seus Discipulos na ultima cêa disse: Tudo o que quizerdes pedi, e será feito: (2) *Quodcumque volueritis petetis, & fiet vobis.* Isto he hum thesouro incrível, de que poucos se sabem aproveitar: porque são duas letras de credito aberto, abonadas com a verdade do Evangelho, e pas-

[1.] *Marci n. 24.*

[2] *Joan. 15. 7.*

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 33
e passadas sobre a Omnipotencia
do Padre, e conrespondencia de
seu amor infinito com seu Filho.

§. I.

*Como se ha de tirar o fructo
da Oraçõ.*

Exercit. **F**ico ainda com algu-
mas duvidas, cuja
explicação parece necessaria pa-
ra o complemento da presente
materia. Pergunto em primeiro
lugar, em que me hey de dilatar
mais, se nas razoens do entendi-
mento, ou nos propositos da von-
tade?

Direct. Tanto que a vontade
se moveo com as razoens, que lhe
propôs o entendimento, devo
parar com os discursos, e occu-
par-me com os propositos.

Exercit. Hey de meditar sem-
pre em hum ponto, ou ha de ser
hum para cada vez?

34 *Chave da Consc. para abrir*
Direct. A bõa Oraçaõ naõ es-
tá em correr muitos pontos, se-
naõ em assentar bem hum desen-
gano, e confirmar a vontade com
repetidos propositos.

Exercit. Assim como hey de
levar ponto para a Oraçaõ, hey
de levar tambem preparado o
fructo, que hey de tirar della?

Direct. Se nós vamos á Oraçaõ
buscar remedio para alcançar vi-
ctoria de nossas paixoens, e más
inclinaçoens, e a Oraçaõ he hum
meyo, que tomamos, para nos
reformarmos: segue-se logo que,
antes que eu vá para a Oraçaõ,
hey de ver o que mais guerra me
faz, e o que mais impede o meu
aproveitamento espirital, e isso
ha de ser o que hey de levar pre-
parado, para o tirar por fructo.

Exercit. Basta tirar por fructo
da Oraçaõ hum dezejo geral de
alguma virtude em particular, v.
g. de ser humilde, obediente, sof-
frido &c?

Di-

Direct. Não bafia : porque como a virtude de si he formosa, he cousa facil o desejá-la, e amá-la assim em geral. Mas havemos de descer a cousas particulares, assim como : se procuro alcançar huma grande conformidade com Deos, hey de conformar-me com sua vontade em cousas particulares, assim na enfermidade, como na faude; assim na tentação como na consolação. Se desejo alcançar a virtude da humildade, hey de imaginar cazos particulares, que se pódem offerecer, de desprezo, e desestimação; porque estas são as que mais se sentem, e no que consiste a difficuldade da virtude : e previstas estas cousas d'antes, quando vem não maltratao tanto.

Exercit. Se eu me achar com animo de soffrer essas cousas, tenho já alcançado a virtude procurada, que pertendo alcançar?

Direct. O desejo, sem a obra,

36 *Chave da Consc. para abrir*
tem tanta differença, como vay do
vivo ao pintado : porèm bom he
haver o desejo; porque se a vonta-
de se movêo a querer soffrer qual-
quer adversidade, he necessario co-
meçar a ensayá-la nas cousas mais
minimas , e indiviziveis: em hum
forvo de agoa, em hum pó de ta-
baco, em reprimir hum suspiro ,
em calar huma escuza, em soffrer
huma palavra defabrida , em não
perguntar huma cousa , que o ap-
petite desejou saber ; em não di-
zer huma agudeza , que parece
vinha a proposito para o cazo , e
outras infinitas cousas similhantes.

§. II.

Das miudezas.

*Como nos havemos de mortificar
nas cousas pequenas.*

Exercit. **B**Em se diz, que quem
não sabe he como
quem

quem não vê : e assim nem eu via, nem sabia que nessas cousas tão miudas havia utilidade, e se havia de fazer cazo dellas ; mas já que dellas ha necessidade, explicay-me a praxe deste exercicio.

Direct. Comecemos em primeiro lugar com as de porta a dentro. Estais em caza, mandais nella fazer alguma cousa pelos vossos subditos , e não a fizeraõ a vosso gosto; não vos impacientes, nem menos tomeis na boca palavra má, nem deis gritos. (1) Diz S. Jeronymo , que a paciencia he a virtude propria dos Christãos. E em outra parte lhe chama virtude maxima. Day a reprehensãõ, ou castigo, se o merecer, com moderaçãõ , e socego, para não turbares a paz interior de vossa alma. A habitaçãõ de Christo Senhor nosso he no lugar da Paz, diz a Escri-

[1] *Sanct. Hier. Ep.* 25.

38 *Chave da Consc para abrir*
critura Sagrada : (1) *Factus est*
in pace locus ejus. Naquellas cou-
zas miudas , que pudeses fazer ,
para o serviço de vossa pessoa ,
naõ chameis a alguem que vo-las
venha fazer , fazey-as por vossa
mão , e mortificay-vos nisso. Ef-
tais comendõ, gostando da iguaria,
mortificay-vos em naõ comer
hum, ou dous bocados pelo amor
de Deos. Quereis beber , soffrey
hum pouco mais a sede ; lembran-
do-vos daquella, que nosso Senhor
Jesu Christo paedeceo na Cruz por
nosso amor, e lhe deraõ fel , e vi-
nagre por bebida.

Dizem-vos alguma palavra, de
que naõ gostais, e encontra a vos-
sa vontade, e tal vez picante; sof-
frey-a, naõ respondais com outra
semelhante , disfarçay-a com boa
graça.

Sahis de caza , e ides pela rua,
quereis ver alguma curiozidade,
ou

(1] *Psalms. 57. n. 2.*

o prec. thes. da Oraç. Mêtal. 39
ou alguma pessoa, que vos cauze talvez alguma impureza ; não olheis.

Quereis saber novidades , ou cousa, que não importa; não pergunteis , mortificay-vos nisso : basta sómente que pergunteis o que vos for util, e necessario para o trato de vosso officio ; perguntay o que necessitais saber para amar a Deos.

Quereis contar a outrem alguma cousa, que vos succedeo , ou vistes, ou ouvistes ; não falleis , tende silencio.

Entrais na Igreja, fazey á porta della deixa dos cuidados , e dizey: cuidados, ficay aqui em quanto entro na caza de Deos a fallar com meu Senhor. E em quanto estiver fazendo Oraçãõ , ou ouvindo Missa , succeda o que succeder , entre quem entrar , say a quem sahir, ponha-se diante de mim quem se puzer , em nada hey

40 *Chave da Consc para abrir*
hey de reparar , nem hey de olhar
para outra couza alguma, mas sim
mortificar-me nestes movimentos;
que a natureza, pelo máo habito
em que está , quer logo acudir a
dar fé, e registrar tudo. Nestas , e
outras infinitas couzas similhantes
ha huma riquissima mina, para fa-
zer as almas opulentas.

Nestas couzas, de pouca entida-
de ao parecer, he que Deos pro-
va aos seus servos fieis , e prudentes ,
para os levantar a couzas ma-
yores. Esta mortificaçãõ continua
he o caminho da Cruz taõ estima-
do dos Santos , (1) e em que se
gloriava o Apostolo. Esta he a
negaçãõ , que Christo assignalou
aos que quizessem ser perfeitos ,
ensinando-os a naõ seguirem ja-
mais a vontade da carne , nem
comprazerem ao appetitte.

CA-

(1) *Mat. c. 25. n. 23. Ep. ad Galat.
c. 6. n. 24.*

CAPITULO IV.

Que caminhos espirituaes anda a alma , para chegar por graos a Deos N. Senhor.

Exercit. **E**M que fórma se haõ de tirar os affectos da Meditação , para que seja fructuozza?

Direct. Antes de entrar na Oraçãõ, (1) ha de saber a alma os affectos de que necessita , e a que dezeja mover o seu coração, conforme o estado em que se acha. Se he da via espiritual Purgativa, ha de tirar affectos de aborrecimento do peccado , e grande dor de ter offendido a Deos, e propósitos efficazes, e firmes , de nunca jamais o offender. Se se acha na via Illuminativa , ha de tirar affectos

(1) S. Petr. de Alc. in Tr. de orat. & alii.

42 *Chav. da Consc. para abrir*
ctos de ser muito agradecida ao
Senhor, a que m tanto deve. Se se
acha na via Unitiva, haõ de ser os
affectos de amar muito a Deos.
Para estes determinados affectos
ha de encaminhar, e accommodar
as suas Meditaçoens, e naõ ha de
ir á Oração com o animo vago ao
que sahir.

Exercit. Confórme esta dou-
trina, naõ pó. le o que está em hũa
via ter affectos dos que pertencem
ás outras vias.

Direct. Ainda que a sobredita
repartição he doutrinal, e serve
para conhecer os progressos do
espirito no caminho da virtude;
com tudo, na praxe nunca estes
tres affectos andaõ taõ separamos,
que hum naõ participe muito dos
outros: e assim succede fazer hum
principiante muitos actos, que
pertencem á via Unitiva; e hum
perfeito muitos affectos, que per-
tencem á Purgativa: e a mesma
pes-

peſſoa, dentro da meſma hora, pôde achar-fe em eſtados muy diferentes.

Exercit. Por quantos caminhos eſpirituaes caminha a alma neſta vida, para chegar a unir-fe com Deos?

Direct. Por tres, e ſe chamaõ: (1) via Purgativa, Illuminativa, e Unitiva; os quaes conreſpondem aos tres eſtados: de Principiantes, que ſaõ os que pertencem á via Purgativa, de Proficientes, ou Aproveitantes, que pertencem á via Illuminativa; de Aproveitados, e Perfeitos, que pertencem á via Unitiva.

Exercit. Porque ſe chama via Purgativa; e em que conſiſte?

Direct. Conſiſte em ſe purificar a alma de ſeus peccados commettidos na vida paſſada, chorando-os, e fazendo penitencia por elles, com jejuns, cilicios, diciplinas, &c. O Dou-

44 *Chave da Consc. para abrir*

O Doutor Serafico S. Bóaventura na sua Mystica Theologia diz: que este caminho, pelo qual nos apartamos do peccado, he chamado via Purgativa; porque por elle se aparta a alma do que a manchava, e por elle, e nelle se lava, e purifica Assim como o que anda, he necessario que primeiro deixe o lugar, em que estava, e depois proceda, e caminhe até chegar ao termo, e fim, que busca; do mesmo modo espiritualmente o lugar, de donde partimos, he o peccado em que estavamos, pelo qual nos apartamos de Deos; e o termo, a que dezejamos chegar, he a uniaõ com o mesmo Deos.

Exercit. Que quer dizer Theologia Mystica?

Direct. Quer dizer: Conhecimento de Deos escondido, e secreto. Chama-se Theologia Mystica, a que trata de cousas da Oraçaõ

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 45
ção ; porque o trato da alma com
Deos he secreto.

Chama-se tambem Theologia
Mystica a luz, e conhecimento de
Deos, que se alcança pela Ora-
ção. Finalmente se chama Theo-
logia Mystica o altissimo conheci-
mento de Deos, a que a alma pó-
de chegar nesta vida, quando alie-
nados, ou transportados os senti-
dos interiores, e exteriores com a
força, e grandeza da soberana luz,
que recebe, cessaõ os discursos
do entendimento, e chega ao ul-
timo silencio, e ás trévas luzidif-
simas, em que conhece a Deos a
alma no mais alto modo de conhe-
cimento, a que nesta vida póde
chegar.

Exercit. Quantos estados tem
a via Espiritual Purgativa ?

Direct. Tem dous : hum se
chama Activo, outro Passivo.

Exercit. Em que consiste a via
Purgativa Activa?

Di-

Direct. Consiste em que a alma trabalha, com a Divina graça, (2) para emendar a sua vida, e tirar todos os defeitos, e culpas, ainda que sejaõ leves, que chega a conhecer.

Exercit. Em que consiste a via Purgativa Passiva?

Direct. Em que Deos misericordiosamente toma a maõ, e com grandes tribulaçoens, e trabalhos purifica a creatura feliz daquelles defeitos occultos, e affeiçãosnhas desordenadas, que ella não chegava a conhecer. Para este glorioso fim a algumas pessoas tira Deos a faude corporal; a outras põem em terriveis angustias; (2) a outras permite grandes perseguiçãoens de creaturas, e ainda ás vezes dá permissaõ, e licença ao demonio para que as atormente por varios modos.

Ex.

[1] *In Vit. S. Ther.*

[2] *Myft. comm.*

o prec. thes. da Oraçãõ Mētal. 47

Exercit. Estã explicada a via Purgativa: dizey-me agora que coufa he via Illuminativa?

Direct. He aquelle estado, em que a alma, por estar ja purificada das mayores trévas de seus peccados, vay recebendo illuminaçãõ do Ceo, e se lhe illustraõ as potencias, conhecendo o muito, que deve a Deos; vay plantando as virtudes á imitaçãõ de Christo.

Exercit. Quantos estados tem a via Illuminativa?

Direct. Tambem tem dous, como a via Purgativa, e saõ: Activo, e Passivo.

Exercit. Em que consiste a via Illuminativa Activa?

Direct. Em que a alma trabalha da sua parte, com assistencia da Divina graça, considerando os grandes beneficios communs, e particulares, que tem recebido da liberalissima mãõ de Deos; (1) e com

[1) *Acost. ubi sup.*

48 *Chav. da Cõsc. para abrir*
com estas frequentes considera-
çoens se illumina o seu entendi-
mento, para conhecer quanto de-
ve ser agradecida a quem miseri-
cordiosamente lhe tem feito tan-
tos favores.

Exercit. Em que consiste a via
Illuminativa Passiva?

Direct. Em que Deos Nosso
Senhor, além do que a alma tem
podido chegar a conhecer com as
suas proprias diligencias do muy-
to, que deve a Sua Divina Mage-
stade, a illustra por modos altissi-
mos, e extraordinarios, para que
conheça mais, e mais, os urgentes
motivos da sua grande obrigaçãõ,
e o muito que deve ao Senhor,
mais do que ella póde chegar a
conhecer.

Exercit. Em que se distingue a
via Illuminativa Activa, da via
Purgativa Activa?

Direct. Distingue-se em que
com a via Purgativa morre a al-
ma

o prec. thes-da Oraç. Mental. 49
ma ao mundo, e nasce para Deos;
e na Illuminativa creíce, e vive
para ser agradecida ao Senhor.
A Purgativa arranca os espinhos,
e as más raizes: a Illuminativa se-
mea, e transplanta hervas, e flores
de virtudes, tirando-as da Vida, e
Paixaõ de Nosso Senhor JESU
Christo, formando com ellas a sua
imagem nos nossos coraçoes,
como diz S. Paulo: (1) *Donec
formetur Christus in nobis.*

Exercit. Resta por explicar o
terceiro, e ultimo caminho espi-
ritual, por onde a alma chega a
unir-se com Deos, que he a via
Unitiva: dizey-me, que cousa he
esta via?

Direct. He o estado, em que a
alma se une com Deos, (2) por
amor purissimo.

d *Ex-*

(1) *Ep. ad Galat. c. 4. n. 19.*

(2) *Div. Ter. in loc. plurib. in hoc
opusc. vide.*

50 *Chave da Consc. para abrir*
Exercit. Quantos estados tem
a via Unitiva?

Direct. Tem dous : hum se
chama Activo, e outro Passivo.

Exercit. Em que consiste a via
Unitiva Activa?

Direct. Em que a alma traba-
lha da sua parte, com assistencia
da Divina graça, para se confor-
mar em tudo com a vontade Di-
vina, e para amar com todo o seu
coraçãõ a seu Deos, e Senhor.

Exercit. E a via Unitiva Passi-
va em que consiste?

Direct. Em que Deos Nosso
Senhor á alma fiel, que da sua
parte trabalha, e se dispôs a amá-lo
com todo o seu coraçãõ, com todas
as suas forças, e com toda a sua
mente, e espirito, se manifesta
prezente, e unido com modo so-
brenaturalissimo, ineffavel, e al-
tissimo, que naõ he facil explicar
com termos communs.

§. I.

§. I.

*Donde pôdem proceder as trevas
do entendimento, e seccuras
da vontade.*

Exercit. **Q**ue hey de fazer quando estiver na Oraçaõ, e não puder exercitar os discursos do entendimento, nem os affectos da vontade; e estiverem estas duas potencias como atadas, huma com trevas, outra com seccuras?

Direct. He necessario averiguar primeiro a causa, donde procede este trabalho, e conforme isso, applicar-lhe o remedio.

Póde nascer de peccados: entãõ o remedio he chorar a culpa, e acceitar a pena. De peccados digo, não só commettidos de proximo, senãõ ainda da vida passada: porque he justo castigo,
d ii que

52 *Chave da Consc. para abrir*
que a alma, a cujas portas esteve o
Senhor batendo , e esperando an-
nos, e annos, que lhe abrisse, e não
lhe abriu , agora esteja tambem
batendo ás portas de Deos , e elle
a deixe estar de fóra; para que des-
te modo purgue seus peccados , e
se faça mais digna de entrar.

Póde nascer de fastio , que o
espirito tenha tomado de discor-
rer muitas vezes sobre a mesma
verdade , da qual está ja bem in-
formado : então será conveniente
discorrer sobre outra materia.

Se, feitas as diligenciás da nos-
sa parte , não aproveitar; póde-se
entender que Deos põem a alma
neste estado , para purgá-la com
estas trevas , e seccuras dos mui-
tos actos de satisfação, que tem
feito de si mesma, e para lhe que-
brar os brios, e demaziada activi-
dade das potencias.

Exercit. Por onde conhecerey
que as seccuras são prova , que
Deos

Deos faz, e não effeitos de peccados?

Direct. Quando saõ prova de Deos, costuma haver os seguintes signaes. 1. Ainda que a alma tenha hum temor habitual de que aquella seccura seja pena de seus peccados, não lhe remorde a consciencia, nem lhe vem á memoria defeito algum em particular. 2. Da seccura tira humildade, e não desmayo, nem impaciencia 3. Fóra da Oraçaõ sente em si bom animo, e promptidaõ para acudir ao exercicio das virtudes. Quando a seccura he effeito do peccado, tudo he pelo contrario.

§. II.

*Remedios contra as distracçoens;
e signaes de ter huma boa
Oraçaõ.*

Exercit. **Q**Uando estiver na Oraçaõ, e me não pu-

54 *Chave da Consc. para abrir*
puder recolher dentro de meu
coração, e andar a imaginação
folta, cuidando em cousas alheas
daquelle exercicio, que hey de
fazer?

Direct. Contra as distracções
aproveitaõ os remedios seguintes.
1. Trazer no decurso do dia os
sentidos recolhidos, e mortifica-
dos. 2. Lançar logo fóra as ten-
tações, não as deixar entrar. 3.
Não ir á Oração com o estomago
cheyo de manjares. 4. Não dei-
xar de fazer a preparação proxi-
ma, (que atraz vos propuz) ain-
da que a vontade repugne em fa-
zer os actos, de que consta. 5. Ap-
plicar bem o espirito no princi-
pio da Oração, para que as po-
tencias comecem a tomar cami-
nho direito. 6. Renovar com vi-
va fé a presença de Deos, invo-
cando o seu auxilio. 7. Continuar
na rezistencia das distracções,
ainda que nisso gaste o tempo to-
do

o prec. thes. da Oraç. Mental. 55.
do da Oração; e nisso tive Ora-
ção muito proveitosa.

Exercit. E se com todas estas
coisas não puder meditar, que
mais hey de fazer?

Direct. Ter paciencia, e co-
nhecer a minha miseria, e saber
que tambem esse trabalho passa
peos mais, e esperar a graça de
Deos, e a seus pés prostrado lhe
drey: Senhor, em quanto isto he
culpa minha, a mim me peza mui-
to di culpa, que nisto tenho, e da
cauza, que para isto tenho dado;
porém em quanto he vontade
vossa, pena, e castigo juntamente
merecido por minhas grandes
culpās; eu o acceito de muito
bõa vontade, e me alegro de o re-
ceber, acceitando da vossa mão
esta distracção, esta seccura, esta
Cruz, esta desconsolação, e de-
zamparo.

Exercit. Quaes são os signaes de
ter huma pessoa bõa Oração, e
proveitosa?

Di-

56 *Chave. da Consc. para abrir*
Direct. Se huma pessoa presu-
mir que tem aproveitado, co-
nheça que he soberba sua; porque,
no serviço de Deos, se a intenção
he boa, e se não deixo os santos
exercícios, regularmente apre-
veita mais, quem cuida que apro-
veita menos. Não toca ás almas
mais que serem fieis a seu Deos,
exercitarem-se em virtudes soli-
das; attenderem ás doutrinas de
seus Directores, e deixarem ao
Senhor o juizo do seu provei-
tamento, pois tem o pezo do San-
tuario na sua mão, e se não póde
enganar.

Mas para que a vossa pergunta
não fique sem resposta, a arvore
se conhece pelos seus fructos, co-
mo disse Christo Senhor Nosso:
(1) *Non potest arbor bona malos*
fructos facere: neque arbor ma-
la bonos fructos facere; não póde
a boa arvore dar máos fructos,

[1] *Matth. cap. 7. n. 17. 18.*

o prec.thes.da Oraç. Mental. 57
como nem bons a má. Os fructos da bõa Oraçãõ são humildade de coração , obediencia prompta , desapego das cousas terrenas , caridade com o proximo , desprezo de si mesmo, conformidade com a vontade Divina na prosperidade, e adversidade, desejos de imitar a Christo, perfeiçãõ nas obras ordinarias , e outros similhantes. Quem colhe estes fructos , ainda que a Oraçãõ pareça secca, dura, e fria como huma pedra, tem bõa Oraçãõ; porque dessa pedra fez Deos que tirasse mel , e azeite :
(1) *Ut sugeret mel de petra, oleumque de saxo durissimo.*

Exercit. Tem algum perigo aconselhar eu a outros que se dem á Oraçãõ; ensiná-los, e introduzê-los neste caminho do Ceo?

Direct. Nos principiantes sim tem; porque ainda não tem espirito dobrado para poderem repar-

[1] *Deuter. 32. 13.*

58 *Chave da Consc. para abrir*
partir: e primeiro he na planta o
lançar raizes, do que o admittir
enxertos, ou offerecer garfos.
Deste perigo nos acautéla o Es-
pirito Santo, dizendo: (1) *Stultus*
profert totum spiritum suum: sa-
piens differt, ac reservat in po-
sterum: o necio logo põem á mos-
tra todo o seu espirito: o prudente
vay-se de vagar, e guarda-o para o
tempo adiante. (2) E S. Bernardo
diz: Se eu não tenho mais que hũa
pinga de azeite, com que me un-
gir, ou allumiar, será bom que a
dê a outros, e me fique ás escuras?
Não por certo; mas antes lhes
responderey, quando mo pedi-
rem: (3) Ide a quem o vende,
porque não succeda que não baf-
te para todos.

CA-

[2] *Prov. 20. 11.*

[2] *Serm. 18. in ant.*

[3] *S. Ter. c. 23. da sua Vida.*

CAPITULO. V.

Que cousa he amor proprio, e pouca firmeza dos bons propositos.

Exercit. **D**Onde procede a inefficacia, e pouca firmeza de nossos bons propositos?

Direct. Muitas costumão ser as causas. 1. São os máos habitos contrarios á virtude, que propomos. 2. O nosso amor proprio, que secretamente nos engana, imaginando que nossas proprias forças nos haõ de tirar a paz, e salvo. 3. He a inconstancia natural do coração humano. 4. A impugnação do inimigo commum.

Exercit. Que couza he amor proprio?

Direct. He hum affecto desordenado da propria honra, e estima-

60 *Chave da Consc para abrir*
mação humana: (1) tem este o seu
assento no espirito, e não na car-
ne; porque o amor proprio se
achou no desvanecimento preci-
pitado de Lucifer, e seus sequazes.

Exercit. Quaes são os reme-
dios mais communs do amor pro-
prio?

Direct. O remedio he o co-
nhecimento proprio dos nossos
defeitos, faltas, e miserias.

Exercit. Que cousa he o bem
me quero?

Direct. He hum affecto desor-
denado de nossa conveniencia pro-
pria corporal, e tem o seu lugar
na carne, que faz continua guerra
ao espirito, como diz S. Paulo, (2)
incitando-o aos gostos do mundo,
que entraõ pelos sentidos, fazen-
do-nos cahir nos peccados da fra-
queza da carne, arrebatados de
seus gostos, e deleites.

Ex-

(1) O Douro Maldon. Ret. da Alm.

(2) Ep. ad Galat. c. 5. n. 17.

Exercit. He absolutamente necessaria a Oraçãõ Mental para se salvar a creatura?

Direct. He convenientissima; porẽm naõ he absolutamente necessaria, se se toma a Oraçãõ Mental, como dividida, e apartada da Vocal.

Necessario he orar; mas naõ he necessario que a Oraçãõ seja puramente Mental, nem puramente Vocal. O dizer que nenhum dos adultos se póde salvar sem ter Oraçãõ Mental fallando da Oraçãõ Mental como separada da Vocal, he erro dos Alumbrados, e está condemnado. Dos Actos interiores de Fé, Esperança, e Caridade, do proposito interior de naõ peccar, corre outra razaõ. Estes naõ se contaõ por Oraçãõ Mental, no sentido, em que fallamos.

§. I.

Em que consiste a verdadeira devoção, e cousas necessarias para a alcançar, e os impedimentos della.

Exercit. **N**O Capitulo I. §. I. me dissestes, nos proveitos, que se tiraõ da Oraçaõ Mental, que tambem se alcançava a verdadeira devoçaõ com Maria Santissima: tomára saber que cousa he verdadeira, e substancial devoçaõ.

Direct. A verdadeira devoçaõ, fallando genericamente, consiste em tres cousas, que saõ: reverencia, invocaçaõ, imitaçaõ. He doutrina commua dos Santos, e define-a o Angelico Mestre dizendo: que he virtude, que faz ao homem prompto, e habil para bem obrar, e o desperta, e facilita
para

o prec. thes. da Oraç. Mētal. 63
para todas as couzas do serviço
de Deos, e bem da sua alma. De
que se infere, que a devoção fen-
sível de fervorozos affectos, e ter-
nura do coração, não faz falta,
quando o Senhor no la não dá;
pois sem ella lhe podemos agra-
dar, e fervê-lo, e nella não con-
siste a devoção essencial.

Exercit. Quantas couzas são
necessarias a huma pessoa, para al-
cançar a verdadeira devoção?

Direct. Nove são as mais prin-
cipaes, (1) que vem a ser: 1. A
guarda do coração de todo o ge-
nero de pensamentos ociosos, e
vãos. 2. Tomar as couzas do ser-
viço de Deos muito de véras. 3. A
guarda dos sentidos exteriores. 4.
O amor á solidão, e silencio. 5. A
lição de livros espirituaes, e de-
votos. 6. A memoria contínua de
Deos, e o andar sempre em sua
santissima presença. 7. A conti-
nua-

[1] *Div. Petr. de Alc. 2. p. Tr. de Crat.*

64 *Chave da Consc. para abrir*
nuação, e perseverança nos fan-
tos exercicios. 8. As asperezas, e
penitencias corporaes, prudentes,
e discretas. 9. As obras de miseri-
cordia bem ordenadas fazendo-se
com espirital consideração-

Exercit. E que couzas nos im-
pedem o chegarmos a alcançar a
devoção verdadeira?

Direct. As cousas mais prin-
cipaes, que nos servem de obsta-
culo, ou impedimento para al-
cançarmos a verdadeira devoção,
são dez. (1) 1. As culpas, e os de-
feitos frequentes, ainda que sejaõ
leves. 2. O remorso da consciencia,
quando he desordenado. 3. Os
escrupulos impertinentes. 4. Qual-
quer amargura, e desabrimento
do coração, e tristeza desordena-
da. 5. Os cuidados demasiados de
qualquer couza, que inquieta a
alma, como os mosquitos do
Egypto, que não deixavaõ dor-
mir

[1] *Idem ibid.*

mir 6. As occupaçoens demaziadas, que se tomaõ por tarefa importuna, occupaõ o tempo, e afogaõ o espirito. 7. Os regálos, e as consolaçoens humanas, que se admittem sem modo. 8. O regálo demasiado em comer, e beber, mayormente as ceas destemperadas. 9. O vicio da curiosidade, affim dos sentidos, como do entendimento. 10. O deixar com facilidade os santos exercicios.

Exercit. Agora acabo eu de entender, que não consiste o ser hum verdadeiro devoto nas rézas, devoçoens, e jejuns, que faz; porque, á vista das cousas, que me dizeis se requerem para alcançar a verdadeira devoçaõ, muy subida conza he esta: quem poderá chegar á alcançar este dom!

Direct. He certo, que as nossas forças, e diligencias não poderaõ alcançar cousa alguma; mas se tivermos huma familiar, e filial
e con-

66 *Chave da Consc. para abrir*
confiança em Deos , trabalhando
nós da nossa parte, na õ lhe pondo
impedimento, nem obstaculo com
as nossas culpas , e faltas, alcança-
remos deste Senhor mais do que
podemos imaginar ; porque mais
vontade tem elle de nos encher
de dons , pelo infinito amor, que
nos tem , do que nós temos de os
desejar.

A Veneravel Madre Maria de
Jesus de Agreda diz (1) que co-
nheceo estar Deos inclinado , e
disposto para santificar, justificar,
e encher de dons, e perfeiçoens a
todas as creaturas juntas , e cada
huma per si , dando a cada hum
mais do que tem todos os Anjos,
e Serafins juntos : ainda as gottas
do mar, e suas arêas , as Estrel-
las, os Planetas , os Elementos , e
todas as creaturas irrationaes fo-
raõ capazes de razaõ, e de seus
dons, com tanto, que da sua parte
se

[1] *Myft. Ciud. de Dios* 1. p. n. 37,

o prec. thes. da Oração Mētal. 67
se dispuzessem, e não tivessem
obstaculo, que o impedisse.

Em certa occasião disse o Senhor a Santa Gertrudes: (1) *Aquella segura confiança, que em mim tem o homem, crendo que realmente posso, sey, e quero fielmente ajudá-lo em tudo, me atravessa o coração, e faz tanta força á minha piedade, que a similhante homem, em certo modo, o não posso favorecer, pelo contentamento, que recebo em o ver pendente da minha vontade, e por lhe augmentar o merecimento; nem deixar de o favorecer, por acudir a quem eu sou, e ao muito que lhe quero. Falla, a nosso modo, como que o amor o suspende.*

De Santa Metildes se conta, (2)
que lhe dissera o Senhor: *Muito gosto me dá, que os homens con-*
e ii *fiam*

[1] *Blos. c. 11. Mont. Spir.*

[2] *Blosius ubi supra.*

68 Chav. da Cõsc. para abrir
fiem na minha bondade , e espe-
rem em mim ; porque todo aquel-
le , que humildemente estiver
muito confiado , e se confiar mui-
to de mim , eu o favorecerey nes-
ta vida, e na outra lhe farey ma-
yores mercês do que elle merece.
Quanto cada hum mais fiar , e
presumir de minha bondade, tan-
to mais alcançará ; porque he
impossivel que o homem não alcan-
ce o que santamente creo , e espe-
rou que alcançaria , tendo-lho eu
promettido.



TRA-



TRATADO II.

Em que se declara como se haõ
de adquirir as virtudes, cami-
nhando pelos seus grãos á
mayor perfeiçãõ.

CAPITULO I.

*Da excellencia da Virtude da
Obediencia.*

Exercit.



Uito fatisfeito
estou com a de-
claraçãõ da dou-
trina, que me
tendes dado acerca da Oraçãõ
Mental. Pergunto agora, se com
esta liçãõ me posso dar á vida es-
piritual, sem ajuda, e direcçãõ de
algum Mestre?

Di-

70 *Chave da Consc. para abrir*
Direct. Com grande difficul-
dade; porque a vida espiritual he
huma sabedoria pratica, que mais
se aprende com a experiencia, do
que pela especulaçãõ: e se naõ ti-
ver o Exercitante quem lhe res-
ponda ás suas duvidas, quem o es-
force nas tentaçoens, quem o
alente á perseverança, quem lhe
descubra os enganos do demonio,
e do amor proprio, se expõem a
muitos perigos.

Exercit. Basta para director,
qualquer pessoa espiritual?

Direct. Naõ basta; porque
esta em alguma cousa vos pôde
encaminhar, mas naõ em tudo: o
Director ha de ser o vosso Con-
fessor, este ha de ser sabio, experi-
mentado, e prudente, ao qual ha-
veis de obedecer com obediencia
cega, e descobrir-lhe fielmente
todo vosso interior, e dar parte de
todas as tentaçoens, e pensamen-
tos, e tudo o que passar na vossa
alma.

Diz

Diz Cassiano daquelles Padres antigos, (1) que aos que entravaõ de novo a servir a Deos, lhes propunhaõ, como primeira letra do A. B. C., que todas as suas tentaçoes, e pensamentos, e tudo o que passasse nas suas almas, haviaõ de descobrir logo a seus Mestres. O mesmo Cassiano dá a razão: por quanto deste modo não vos poderá o demonio enganar com suas traças, e tentaçoes, como a soldado novo, pois levais armas de vosso Mestre antigo: não vos enganará como a ignorante, se vós recorreres logo ao vosso Padre espirital, e vos guiais pelo que elle vos diz: não peleja entãõ o demonio com algum soldado novo, e bisonho, senãõ com hum soldado veterano, e versado nesta espirital milidia.

§. I.

(1) *Cassian. lib. 4. de Instit. c. 9.*

§. I.

Em que consiste a obediencia cega, e dos seus graos.

Exercit. **E**Xplicay-me que coufa he obediencia cega.

Direct. Chama-se obediencia cega, porque não tem olhos para ver, mas a olhos fechados ha de obedecer em tudo o que lhe mandarem.

Exercit. Se me mandarem alguma coufa, que seja peccado, também hey de obedecer?

Direct. Não se chama cega, porque hajamos de obedecer em qualquer coufa, que nos mandarem, ou seja peccado, ou não; porque então isso seria erro: expressamente o declara S. Ignacio (1) nas suas Constituições; mas chama-se obe-

(1) *Tertia pars Constit. c. 1. §. 23.*

obediencia cega, porque, em tudo aquillo, em que não houver peccado, havemos de obedecer simplesmente, sem inquirir, nem buscar razões do que nos mandaõ; tendo para nós que o que nos mandaõ he santo, e conforme a Divina vontade, contentando-nos só com esta razão de ser obediencia; e isto ha de ser com promptidão, e sem demora. Diz S. Joaõ Climaco: (1) *Obedientia est inexamnatus, atque indiscussus motus, spontanea mors, vita curiositate carens, discretionis depositio inter divitias discretionis.* A obediencia he huma obra sem exame: he morte voluntaria, vida sem curiosidade, e resignação do proprio juizo, e discricião.

Exercit. Se eu obedecer com a obra, e não com vontade, nem de coração, tenho alcançado, e adquirido a virtude da Obediencia?

Di-

(1) *Div. Joan. Climac. Trad. 4.*

74 *Chave da Consc. para abrir*

Direct. Esta obediencia he imperfeita, e não merece o nome de obediencia; porque, para ser perfeita, ha de ter os tres grãos, que se requer para ella.

Exercit. Explicay-me os seus grãos, para saber como a hey de adquirir.

Direct. Tres são os grãos da obediencia. O 1. he este, que vos disse, de obedecer na execucao exterior, sem examinares o porquẽ, ou para q̃ vos mandaõ fazer isto, ou aquillo; senaõ que a olhos fechados, com humildade obedecais, só em razao de ser obediencia. O 2. he obedecer de vontade, e de coraçaõ, conformando a vossa vontade com a do Director, tendo hum mesmo querer, e não querer, com elle. O 3. he conformar tambem o vossõ juizo com o do Director, de tal modo, que julgueis que o que manda he bem mandado.

Ex-

Exercit. Nas penitencias de jejuns, cilicio, disciplinas, e outras mortificaçõs, poderey guiar-me pelo meu proprio juizo, ou hey de dar parte ao Director?

Direct. Não fõmente haveis de sujeitar, e render o voffo juizo, e parecer nas couzas, que parecem conformes á noſſa carne, e ſangue; mas tambem nas que ſão contrarias, e de ſi muito espirituaes, e ſantas: nem cuideis que haveis de exceder hum ponto do que o Director vos mandar, antes ahi he mais neceſſaria eſta obediencia do juizo; porque como as conſas espirituaes ſão taõ altas, ſerá mayor o perigo, e a queda, ſe não leuaes guia.

He iſto verdade em taõ ſubido grão, que chegou a dizer Caſſiano, que com outro nenhum vicio traz o demonio aos Monges a perdição, como quando lhes perſuade que ſe ſiem de ſeu juizo, e ſciencia.

O meſ-

76 *Chave da Consc. para abrir*
O mesmo Cassiano, e S. Joaõ Climaco (1) trazem muitos exemplos de Monges, que eraõ muito espirituaes, e muito dados á Oraçaõ, e por se fiarem de seu proprio juizo, querendo-se reger, e governar por elle, vieraõ a ser muito gravemente tentados pelo demonio. A hum enganou, que se despenhasse, e que seria Martyr, e iria logo direito ao Ceo. A outro o persuadio que era taõ Santo, que para elle ja naõ havia perigo algum nesta vida, e que ainda que se precipitasse em hum poço, lhe naõ faria mal algum; mas que os Anjos o receberiaõ nas palmas, para que naõ tivesse perigo: com esta falsa segurança se lançou huma noite em hum poço muito fundo, para fazer prova da sua virtude, e grandes mereci-
men-

[1) *Cassian. collat. 2. Abbat. Moysi c. 11. Cassian. ubi sup. c. 5. c. seq. Div. Joan. Climac. Trad.*

o caminh. da perfeiç. das virt 77
mentos; porém succedeo-lhe tão
mal, que feito em polme morreo
dahi a tres dias, e assim acabou
miseravelmente. (i)

Exercit. Se eu exceder as peni-
tencias, além das que o Director
me mandar, feraõ do agrado de
Deos; ou se agradará Deos mais
deixando de as fazer, só por me
sujeitar á obediencia?

Direct. S. Basilio dá a isso a res-
posta, e diz: que a verdadeira, e
perfeita obediencia do subdito
naõ está, nem se conhece tanto em
deixar de fazer o que he máo,
quanto em deixar de fazer o que
se si he bom, e tanto, quando lhe
mandaõ que o naõ faça. E a ra-
zaõ disto he: porque o máo, ainda
que lho naõ prohibiraõ, o naõ
havia de fazer por ser máo; po-
rém o que de si he bom, e Santo,
sómente o deixa de fazer, porque
lho

(i) S. Basilius Serm. de Instit. Mo-
nast. & Ser. I. exercit. de piet.

78 *Chav. da Consc. para abrir*
lho mandaõ : pelo que ahi res-
plandece mais a virtude da obe-
diencia; e se ella naõ estivera de
permeyo, naõ parece que havia
razaõ para a naõ fazer.

Deste signal costumaõ muitas
vezes os Confessores, e Mestres
de espirito uzarem, para conhe-
cerem se nasce de bom, ou máo
espirito. Está o penitente mui-
tas vezes afeiçãoado a commun-
gar a miudo : diz-lhe o Confessor
que naõ commungue com tanta
frequencia. Está desejozo de fa-
zer muita penitencia, muitos
jejuns, diciplinas, e cilicios : ou-
tro quer dormir no chaõ, outro
dormir menos, e outras cousas
fimilhantes. Muito bom, e lou-
vavel he certamente o desejo de
muita penitencia, e mortificaçaõ ;
e dos dous extremos, o que tem
menos suspeita, he inclinar-se an-
tes contra si, que para si; por-
que a natureza do amor proprio
sem-

sempre se ha de temer, e ter por suspeitosa. Porém o que he melhor em todas estas couzas, e sem a menor suspeita, he dar cada hum conta ao seu Confessor de tudo o que faz, e tudo quanto dezeja fazer, e governar-se pelo que elle determinar. Com isto agrada mais a Deos, e merecerá mais. E algumas vezes será este merecimento mayor do que o primeiro, pela mayor abnegação, e resignação de sua vontade.

Do Ceo foy ensinada esta Theologia á Bemaventurada Santa Birgida: era esta Santa muito affeicoadada a grandes penitencias; o Padre espirital, que a governava, lhe tirou em hum tempo parte dellas, por quanto assim convinha á sua saude.

A Santa, ainda que obedecio, fez-se-lhe difficultozo, e temia não recebesse a sua alma algum dethimento na virtude. Neste tempo
lhe

80 *Chave da Consc. para abrir*
Ihe appareceo a Virgem Nossa Se-
nhora , e lhe disse : (1) *Repara,*
filha , e sabe que, se dous homens
dezejaõ jejuar hum dia por sua
devoçaõ , e hum, que está em sua
liberdade , de facto jejuar; e se o
outro , que está debaixo da obe-
diencia, não jejuar , porque assim
lho ordena o seu superior , este
recebe paga dobrada: huma, por-
que desejou jejuar com bõa von-
tade ; e a outra , porque negou a
sua vontade , e obedeceo.

Exercit. Hey de obedecer a
mais alguem, além do Director?

Direct. A todos os que tive-
rem mando sobre vós.

Exercit. E aos que não tiverem
mando sobre mim tambem hey
de obedecer ?

Direct. Se quereis hum docu-
mento breve, e de grande mereci-
mento; a todos, e a qualquer crea-
tura,

[1] *Liv. 1. das Revelaç. de Santa Bir-
gida c. 26.*

o caminh. da perfeiç. das virt. 81
tura, ainda que seja mais inferior
que vós, naquillo que vos for pos-
sivel: para adquirirmos esta vir-
tude da obediencia, havemos de
fazer de conta q̃ naõ obedecemos
á creatura, fenaõ a Deos, e con-
siderar a Deos presente na creatu-
ra. Diz S. Bõaventura: (1) *Alto*
gráo de obediencia he obedecer
ao que immediatamente manda,
e ordena Deos; porèm de algum
modo he mais alto gráo obedecer
ao homem por amor de Deos. E
algumas vezes será o merecimen-
to, e o premio mayor; por quan-
to, obedecendo ao homem por
amor de Deos, se humilha mais
o coração, se nega mais a vontade,
e se resigna mais o homem em
Deos: assim como faz mais aquel-
le, que obedece a hum criado
d' lRey, do que se obedecesse ao
mesmo Rey.

f

§. II.

[1] Div. Bonavenc. de Gradib. vit. c. 1.

Quanto se agrada Deos da Obediencia pontual; e modo pratico para a adquirir.

Exercit. **D**Eclaray-me mais esta virtude de obediencia: de que fórte ha de ser executada com promptidaõ, e sem demora?

Direct. He a obediencia huma virtude taõ excellente, que para Deos nos dar a entender claramente quanto lhe agrada a obediencia pontual, o quiz confirmar com milagres muitas vezes. (1)

Santa Catharina de Sena nos seus Dialogos diz: que hum Monge estando escrevendo, e tocando-se a certa obediencia, deixou a letra principiada, e quando tornou a achou

[1] Refere-o S. Cath. de Sena nos seus Dialogos c. 165. 1. part.

o caminh. da perfeiç. das virt. 83
achou acabada, e a outra ametade
feita de ouro. De outro Monge
conta Rusbroquio : (1) que estan-
do o Menino Jesu com elle na sua
cella, o deixou por ir ao chamado
de certa obediencia, e quando tor-
nou o achou crescido em figura
de hum perfeitissimo mancebo, e
lhe disse: *Outro tanto tenbo cres-
cido na tua alma pela pontualida-
de da tua obediencia.* Com que
mais meritoria he a Deos a obe-
diencia, que muita penitencia.

Exercit. Esses viviaõ debaixo
da Observancia Regular, e tinhaõ
essas repetidas occasioens de obe-
decer ; mas os que vivem em sua
caza, e nella naõ tem superior , a
quem obedeçaõ, nem toque de si-
no , a que acudir , como haõ de
alcançar esta virtude pontual ?

Direct Em toda a parte, e den-
tro

(1) Liv. 7. 3. das Chro. de S. Franc.
Rusbroq. tr. de Princip. quibusdam vir-
tut. cap. 9. p. 243.

84 *Chave da Consc. para abrir.*
tro de vossa caza, vos não faltará
em que obedecer, nem occasioens
para isso.

Exercit. Explicay-me essas oc-
casioens, para me aproveitar dellas.

Direct. Os cazados pódem obe-
decer hum ao outro ; isto he , a
Mulher, ao Marido, e o Marido á
Mulher, naquillo que for justo , e
razaõ ; e quando o chamar , ou
mandar chamar, para alguma cou-
fa, assim como para comer , e ou-
tras cousas que se offerecerem ,
obedecer logo com promptidaõ ,
largando de maõ o que estiver fa-
zendo. Se sois solteiro, podeis
tomar a voz de qualquer famulo,
pela voz de Deos: quando para al-
guma couza vos chamar , v. g.
para almoçar , jantar , cear , ou
qualquer ministerio , acudi logo
com pontualidade, que nisso vay o
merecimento : desta sóрте com es-
ta repetiçaõ de actos vos ireis
costumando a adquirir a obediencia

o caminh. da perfeiç. das virt. 85
cia. Se tendes Pays, e estais de-
baixo do seu dominio, fazey o
que fazia Santa Catharina de Se-
na. (1) Imaginava esta Santa den-
tro de si, que seu Pay representa-
va a Jesu Christo, sua Mãy a N.
Senhora, seus Irmãos, e a demais
familia aos Apostolos, e Discipu-
los do Senhor; e assim andava com
muita alegria, e diligencia ser-
vindo a todos, gozando de seu
Esposo Jesu Christo, a quem
servia nas suas creaturas. Sempre
gozava da presença de Deos, e
estava com elle no Sancta Sancto-
rum.

Pergunta S. Basilio: (2) com que
cuidado, e diligencia havemos de
acudir ás cousas da obediencia?
E responde, que com aquella, com
que cada hum, q̄ ama muito a sua
vida, acode ás couzas necessarias

pa-

[1] *S. Catharin. Senensis.*

[2] *Sanctus Basil. in Reg. brev. in-*

86 *Chave da Consc. para abrir*
para a conservar : com muito ma-
yor razão , quanto mais he nobre.
e excellente a vida eterna, que se
merece pela obediencia, do que a
temporal.

Como o demonio sabe o quan-
to ganhamos em obedecer logo
com pressa , largando de maõ o
que estamos fazendo , faz muito
por nos levar a primicia , e a flor
do merecimento , deixando-nos
demorar com querer que acabe-
mos o que estamos fazendo , para
naõ ganharmos o premio do me-
recimento. Para confirmação da
obediencia pontual vos contarey
hum excellente exemplo. (1)

Exercit. Muito folgarey de o
ouvir ; contay-o , que muito me
alegro de ouvir a pontualidade
dos Santos, a quem dezejo imitar.

Direct. Na Historia Ecclesiast-
tica se conta daquelle grande Ser-
VO

(1) *Evang. Epiph. l. i. c. 13. & The-
out. testis, & refert in T. Synodo gener.*

o caminh. da perfeiç. das virt. 87
vo de Deos Simão Estylita, que
quer dizer : *In columna sedens.*
Tinha o seu assento, e estava fa-
zendo penitencia sempre em hũa
columna de quarenta covados de
alto ; padecendo no Inverno gra-
vissimos frios, e no Veraõ rigoro-
zissimas calmas : era taõ grande a
penitencia, que nella fazia, que
chegáraõ alguns a duvidar se era
homen, porque naõ parecia que
homen humano podia fazer, nem
padecer o que elle alli fazia, e pa-
decia, especialmente por quanto
viaõ que todos os annos jejuava
a Quaresma, sem comer, nem be-
ber no decurso della cousa alguma.
Vendo pois aquelles Padres do
Ermo aquelle modo de vida taõ
estranho, e desuzado, fizeraõ
junta, e congregaçãõ sobre o cazo,
para ver o que convinha: e a reso-
luçãõ, que tomáraõ, foy mandar-
lhe hum recado nesta fórma: *Que*
modo de viver he este taõ novo, e

88 *Chave da Consc. para abrir
nunca uzado? Que quer dizer,
deixardes o caminho commun, e
trilhado dos Santos, por seguir-
des hum caminho tão peregrino,
e tão novo, de que jamais uzou,
ou tomou pessoa alguma? Os Pa-
dres se ajuntáraõ em congrega-
ção, e mandaõ que desçais logo
dessa columna, e que sigais o ca-
minho commun, e ja trilhado,
que seguem todos os Monges, e
naõ queirais fazer novidades.
Advertiraõ porem ao menageiro,
que se elle em ouvindo este reca-
do lhes obedecesse, e logo com
promptidaõ, e alegria quizesse
descer da columna, lhe davaõ li-
cença para que estivesse quieto, e
perseverasse naquelle tão novo,
como rigorozo modo de viver;
porque a sua obediencia seria suf-
ficiente testemunho de que aquel-
le caminho era de Deos. Porèm,
se rezistisse, e naõ quizesse des-
cer, e obedecer, mandáraõ que
por*

o caminh da perfeiç. das virt. 89
por força o fizeffe descer , e ti-
rar logo daquelle lugar. Foy o
mensageiro com este recado ao
Santo , e apenas tinha acabado
este de declarar o recado , que
levava daquelles Santos Padres ,
que descesse da columna; quando
ja estendia hum pé para descer , e
obedecer. Entaõ lhe deo o men-
sageiro o segundo recado , que
levava , e lhe disse : *Bono animo
sis, & strenuè rem gere, fiat
tua à Deo est instituta.* Tem bom
animo, Padre, e persevera muito
embora nesse modo de vida , que
tens tomado ; por quanto he de
Deos , e assim tem parecido
áquelles Padres.

Aqui se deve ponderar muito
por huma parte a grande obedi-
encia , e rendimento de juizo do
Santo em huma couza taõ bõa ; e
que elle entendia era de Deos , e
por outra, quanto cazo fizeraõ to-
dos aquelles Padres daquela obe-
di-

90 *Chave da Consc. para abrir*
diencia , e rendimento , pois a
tiveraõ por bastante signal , para
julgar que era aquillo espirito
de Deos ; e se naõ se rendera , e
sujeitara logo á obediencia , o
julgariaõ por sufficiente motivo
para o naõ terem por bom.

CAPITULO. II.

Pureza da intençãõ;

*Do fim , e bõa intençãõ , com que
havemos de fazer as nossas
obras.*

Exercit. **D**E que sóte farey
as obras, para nel-
las merecer em tudo ?

Direct. Haveis de saber que
toda a vida espiritual se sustenta
nas virtudes, e as virtudes se fun-
daõ na intençãõ pura, e recta de
coraçãõ.

Ex-

o caminh. da perfeiç. das virt. 91

Exercit. Que couza he inten-
ção pura , e recta de coração?

Direct. Diz S. Basilio , (1)
fundado na doutrina do Apóstolo
S. Paulo : *Victus, ac ratio viven-
di hominis Christiani unum sco-
pum sibi propositum habet, nem-
pe, gloriam Dei: sive enim cibum
capescitis, sive bibitis, sive ali-
quid aliud facitis, omnia ad
gloriam Dei facite, inquit in
Domino verba faciens Paulus.*
Toda a vida, e obras do homem
Christão tem hum alvo, e hum
fim, que he a gloria de Deos;
porque, ou comais, ou bebais,
ou façais outra qualquer couza,
diz o Apóstolo, tudo haveis de fa-
zer para gloria de Deos.

§. I.

[1] *Basil. de Ingluvie, & ebrietate.
orat. 16.*

§. I.

*Modo pratico desta virtude , e
seus grãos,*

Exercit. **Q**Uantos grãos tem
esta virtude?

Direct. Da Doutri-
na dos Santos , especialmente do
glorioso S. Bernardo, podemos col-
ligir tres grãos de perfeição ; pe-
los quaes póde subir, o que a ella
aspira , a grande pureza de inten-
ção, e a hum grande, e perfeitissi-
mo amor de Deos.

O primeiro gráo , he quando
nós sómente pertendemos, e buf-
camos a gloria de Deos: desorte
que nas couzas, que fizemos, to-
do o nosso contentamento esteja
em Deos , e que alli estamos fa-
zendo, e cumprindo sua Santissi-
ma vontade.

Diz

Diz S. Bernardo : (1) Quereis hum bom signal para conheceres se amais muito a Deos, e se ides crescendo nesse amor, da forte que cá póde acontecer? Vede se ha alguma couza fóra de Deos, que vos possa consolar, e dar contentamento; com isto vereis o que tendes aproveitado, e crescido no amor de Deos.

O segundo gráo póde fer o que põem o mesmo glorioso S. Bernardo (2) no tratado do Amor de Deos, e he: Quando o que segue o caminho da perfeição, não sómente está esquecido de todas as couzas exteriores, mas tambem de si mesmo, não se amando a si, senão em Deos, por Deos, e para Deos. Havemos de estar tão esquecidos de nós mesmos, e de todo o nosso proveito, ou interesse, e amar tão pura, e perfeitamente.

(1) *Bern. Tract. de Interit. Dom. c. 69.*

(2) *Bern. Tract. de Dil. Deo c. 6. & 7.*

94 *Chave. da Conf. para abrir*
mente a Deos, que nos bens, que
de sua mão recebermos, assim de
graça, como de gloria, toda a nos-
sa alegria, e complacencia ha de
ser, não por noslo bem, e provei-
to, mas porque naquillo se cum-
pre a vontade de Deos, como o
fazem os Bemaventurados no
Ceo, aonde mais se alegraõ com
o complemento da vontade de
Deos, que na grandeza de sua
gloria.

O terceiro, e ultimo gráo de
perfeição, e amor, diz S. Bernar-
do (1) que he: *Quando jam quis*
operatur, non ut ipse Deo pla-
cat, sed quia placet ei Deus, vel
quia placet Deo quod operatur.
Quando hum está tão perfeito,
que está tão esquecido de si, que
ja no que faz não olha se se agra-
da Deos de mim, senão em agra-
dar, e contentar eu a Deos, e em
que se agrade, contente, e satis-
faça.

(1) Bern. in Sen. col. 4. Lit. H.

o caminh. da perf. das virt. 95
faça. Desórte, que sómente põem os olhos no contentamento, gofio, e beneplacito de Deos, sem se lembrar, ou fazer cazo de fi, mais que se não fora, ou estivera no mundo: este he purissimo, e perfeitissimo amor de Deos.

Exercit. Este amor he monte alto, e verdadeiramente monte de Deos: quem poderá fubir a taõ alto monte, se Deos o não levar? Ensinay-me como hey de fazer as obras ao pé deste monte, deforte que mereça em tudo o que fizer; que Deos me levará a esse taõ alto monte da perfeiçãõ, quando for servido.

Direct. Haveis de saber, que as obras por si nada valem, se se não fazem com bom fim; e para nellas merecermos havemos de encaminhá-las actualmente a Deos, não nos havemos de contentar com offerecer a Deos pela manhaã todos os pensamentos, palavras, e obras

96 *Chave da Consc. para abrir*
obras daquelle dia, senão que ao
tempo que as quizermos fazer, as
havemos de offerecer a Deos, e
pedir-lhe que todas sejaõ feitas
para gloria, e honra sua.

De hum daquelles Padres anti-
gos se lê, (2) que a cada obra, que
queria começar, estava hum pou-
co primeiro párado; e perguntado
que fazia? Respondeo: *Haveis*
de saber, que assim como o que
faz tiro, para acertar o alvo, es-
tá primeiro hum pouco parado,
olhando, e fazendo pontaria: as-
sim eu primeiro que faça a bõa
obra, ordeno, e determino minha
intençaõ a Deos, que ha de ser
o alvo, e fim de todas nossas obras;
e isso he o que estou fazendo na-
quelle tempo, em que estou pa-
rádo.

Isto he tambem o que nós have-
mos de fazer. Quando formos tra-
ballhar, e fazer as obras de nos-
sos

[1] *In Vitis Patrum.*

o caminh. da perf. das virt. 97
fos officios; ou ler, escrever, estudar,
comer, beber, descansar, e tomar
o somno necessario; faremos re-
flexão sobre nós, e diremos: Se-
nhor meu, trabalho por vosso
amor; leyo, escrevo, e estudo por
vosso amor; como bebo, descan-
ço, e durmo por vosso amor, por-
que Vós assim o quereis, para
honra, e gloria vossa.

Naõ havemos de parar neste ex-
ercicio, até que venhamos a fa-
zer as obras, como quem serve a
Deos, e naõ aos homens, como
diz S. Paulo: (1) *Servientes sicut
Domino, & non hominibus.* Fa-
zendo-as com gosto, e alegria de
que estamos nellas fazendo a von-
tade de Deos. Desorte que, quan-
do estivermos obrando, mais pa-
reça que estamos amando, que tra-
ballando.

O Padre Mestre Avila (2) traz
g huma

[1] *Ad Ephes. 6. 7.*

[2] *Mestr. Avila.*

98 *Chave da Consc. para abrir*
huma comparação a este respeito muito boa, e muito cazeira: Assim como quando hũa mãy está lavando os pés a seus filhos, ou marido, que vem de jornada, juntamente o está servindo, e o está amando, e gozando, tomando particular gosto, e contentamento naquelle serviço que lhe faz; a esta imitação haveis de fazer as obras, para mereceres em tudo, costumando-vos a trazer sempre na bocca, e no coração estas palavras: Por amor de Vós, Senhor, faço isto, para vossa gloria; porque Vós assim o quereis. (1) Desta sorte encontrareis com aquelle thesouro escondido; e com o campo taõ manifesto, e patente por huma parte, taõ escondido, e occulto por outra. Este he o caminho para subirmos ao Monte alto de Deus. Esta he a verdadeira alquimia, e certissima, para fazer de

CO-

(1) *Tract. 6. c. 4. 2. tr. 8. c. 4.*

o caminh. da perf. das virt. 99
cobre, e ferro , ouro finissimo ;
porque ainda que a obra de si seja
baixissima , com isto se faz altissi-
ma , e de grandissimo valor: por-
que o grande serviço diante de
Deos , não he o que tem grande
merecimento, senão o amor , com
que o fazemos.

C A P I T U L O III.

Virtude da Humildade.

*Da excellencia da virtude da Hu-
mildade, e da necessidade, que
della temos, por ser funda-
mento de todas as vir-
tudes.*

Exercit. **T**odos os Santos di-
zem, que a Humil-
dade he fundamento da fantidade,
e de todas as virtudes: Tomára que
me dislesses, que couza he Humil-
dade? Di-
g ii

Direct. S. Lourenço Justiniano diz: (1) que a Humildade he coufa muito difficultoza de se conhecer; e que em nenhuma couza se engana mais o homem do que em conhecer a verdade da Humildade; porque esta virtude ninguem a conhece bem, senão aquelle, que alcançou de Deos o ser Humilde.

Exercit. Donde procede esta difficultade, e a cauza de a não conhecermos, tomará eu saber.

Direct. Da soberba, que nos senhorêa, e o nosso amor proprio, que nos engana.

Exercit. Eu assim o tinha para mim; mas tomára saber donde nos veyo este tão grande mal: porque muito desejo ser humilde, e por mais que faça sempre me acho cativo deste vicio da soberba.

Direct. Eu vos declararey o seu principio, e a cauza, porque este mal

[1] *Laurent. Justini.*

mal não só vos senhorêa a vós, mas a todos os mortaes; e desta fórte, conhecidos os inimigos, vos armeis contra elles, e saybais pelejar com esforço, para os venceres.

Exercit. Muito vos agradeço esta caridade: explicai-me, que com muita attenção vos ouvirey.

Direct. Haveis de saber, que na nossa alma ha duas partes principaes, a que os Theologos chamaõ porção superior, e porção inferior. Por outros termos mais claros: Razaõ, e Appetite sensitivo. Naquelle ditozo estado da innocencia, e justiça original, em que Deos creou o homem, estava o Appetite sujeito á Razaõ, como servo a seu senhor; a Razaõ era o senhor, como couza mais nobre, e o Appetite era o servo, como couza menos nobre. Entaõ com muita facilidade, e suavidade obedecia o Appetite á Razaõ,

102 *Chave da Consc. para abrir*
e o homem se encaminhava a amar
a seu Senhor, e empregar-se todo
no seu serviço, sem haver couza
que lho impedisse.

Estava naquelle estado tão su-
jeito, e rendido o Appetite sen-
sitivo á Razaõ, que se não podia
levantar movimento, nem tenta-
çaõ alguma da carne, se o homem
livremente o não abraçasse.

Neste feliz, e ditozo estado,
não seriamos tentados da ira, nem
da inveja, nem da gula, nem da
luxuria, nem de outro qualquer
desejo máo, salvo se nós mesmos
o quizessemos. Porém pelo pec-
cado, como a Razaõ se rebellou
contra Deos, tambem se rebellou
o Appetite sensitivo contra a Ra-
zaõ.

Mais: Se o homem não peccá-
ra, estaria o corpo disposto para
qualquer obra, que a alma quizes-
se fazer, nem nelle sentiria o mo-
vimento contra a execuçaõ da
obra;

o caminh. da perf. das virt. 103
obra; mas agora, para muitas couzas que a alma deseja fazer, se rebella o corpo com as suas repugnancias, e lho impede.

Este foy o castigo do justo juizo Deos, diz Santo Agostinho: (1) *Hæc est enim pœna inobedientie homini reddita in semetipso, ut ei vicissim non obediatur, neque à semetipso* Esta he a pena, e a justiça, que manda fazer a Magestade de Deos Nosso Senhor contra o homem desobediente: que pois elle não quiz obedecer ao seu Creador, e Senhor; que tambem lhe não obedeça a elle a sua carne, e o seu Appetite, senão que sinta em si huma continua guerra, e rebelliaõ.

Mais: Não só ficou o homem despojado da justiça original, (dizem os Theologos com o Veneravel

[1] *Aug. lib. 1. contra advers. legis, & Prophetarum c. 14.*

104 *Chave do Consc. para abrir*
vel Beda: (1) *Fuit spoliatus gra-*
tuitis, & vulneratus in naturali-
bus, e dons da graça, e outros
dons sobrenaturaes, que tinha
recebido; mas tambem ficou es-
tragado no natural: porque o
entendimento ficou escurecido,
para entender as couzas de Deos;
o alvedrio enfermo, a vontade
fraca para o bem, o Appetite for-
te para o mal, a imaginaçãõ taõ
inquieta, e desaffocegada, que
apenas podemos rezar hum Pa-
dre nosso com o pensamento fixo
em Deos, sem que logo no mes-
mo instante, quasi sem o sentir-
mos, nos furte o corpo, faya de
caza, e corra por todo o mundo;
a memoria enfraquecida, os sen-
tidos curiozos, a carne immunda,
e mal inclinada.

Finalmente, ficou a nossa natu-
reza taõ estragada pelo peccado,
que ja não póde quanto antes po-
dia;

(1) *Beda.*

o caminh. da perf. das virt. 105
dia ; porque antes do peccado
amava a Deos mais que a si, depois
do peccado ama-se a si mais que a
Deos, e anda sempre enamorado
o homem de si mesmo, dezejozo
de fazer a sua propria vontade,
inclinado a cumprir os seus appe-
tites; deixando-se levar de suas pai-
xoens, e desejos, ainda que seja
contra a Razaõ, e contra Deos.

Ex-aqui vos tenho declarado
a cauza de noslo mal; e a guerra,
que temos de fazer contra nós
meismos, para que a razaõ torne
a prevalecer, e ficar senhora, e
esta se encaminhe a amar a Deos.

§. I.
*Grãos, que se requerem para a
verdadeira Humildade.*

Exercit. **J**A agora fico conhe-
cendo a origem, e a
cauza, donde nos veyo o sermos
soberbos: de balde trabalhava eu
pela

106 *Chave da Consc. para abrir*
pela Humildade! Imaginava eu,
que o ser humilde consistia em sus-
pirar muitas vezes, e a cada pa-
lavra dizer: sou hum miseravel,
e grande peccador, sou hum so-
berbo; cuidava, que ser humilde
estava em fallar com voz branda,
trazer a cabeça inclinada, e os
olhos baixos, e trazer vestidos des-
preziveis, e vis, occupar officios
baixos, e outras couzas simi-
lhantes: mas ja vejo que em ne-
nhuma destas acçoens exteriores
está o ser humilde; porque com
todas ellas não ficaõ as paixoens
vencidas.

Direct. Dizeis muito bem, e
assim he, que em nenhuma des-
tas acçoens exteriores está o ser
humilde; sim he verdade que estas
couzas exteriores ajudaõ muito a
verdadeira Humildade, se se to-
maõ como deve ser. Eu vos direy
alguma cousa desta virtude da
Humildade, e vos ensinarey o ca-
mi-

o caminh. da perf. das virt. 107
minho, por onde haveis de cami-
nhar.

Exercit. Isso para mim ferá a
couza de mayor estimação ; por-
que nesta virtude se me representa
muita difficuldade.

Direct. Haveis de saber que
a Humildade tem quatro filhas :
A 1. he a Obediencia cega, (como
vos disse no 1. Cap. do Tratado 2.)
tendo o entendimento rendido, e
a vontade sujeita ao Director,
para com presteza lhe obedecer.
A 2. he o Silencio em não fallar o
desnecessario (como adiante vos
direy.) A 3. he a Paciencia.

Exercit. Perdoay-me, Padre,
em interromper o vosso discurso;
muito combate me tem dado esta
Paciencia : dizey-me aonde móra,
porque muito a tenho buscado, e
nunca a achei, nem quem della
me desse noticia.

Direct. A Paciencia móra em
nós mesmos : e escuzado he per-
gun-

108 *Chave da Consc. para abrir*
guntares por ella a outrem , nem
adonde móra ; porque quem não
segue a mortificação , imitando a
Christo , he que não sabe ter pa-
ciencia em soffrer qualquer tra-
balho, que lhe venha, conforman-
do-se com a vontade de Deos : o
que he humilde conhece suas cul-
pas , e peccados , e por elles vê
que merece muito mayores penas;
tendo-se por digno de qualquer
molestia, affronta , e trabalho , e
não se queixa ; o soberbo he pelo
contrario , que de tudo se quei-
xa , dizendo : que lhe fazem sem-
razaõ , ainda que lha não fação ,
e que o não trataõ como merece,
e lhe fazem aggravos. O humil-
de em nenhuma couza entende
que lhe fazem aggravo , antes lhe
parece que tudo nelle he bem em-
pregado; e de qualquer modo, que
o tratem , está muito satisfeito ,
porque lhe daõ melhor trato, que
o que elle merece. E para que ve-
nhais

nhais no conhecimento da sua perfeição, vos quero aqui explicar os seus grãos. O 1. he quando hum não dezeja trabalhos, nem os quer, nem, quando lhe vem, folga com elles; mas recebe-os com paciencia por amor de Deos. Este gráo pertence aos principiantes, que começaõ a vida espiritual. O 2. he do que não deseja, nem quer adversidades; porèm, quando lhe vem, não só tem paciencia, mas folga com ellas. Este gráo convem aõs que vaõ aproveitando no caminho de Deos. O 3. he do que com grande ancia deseja tribulaçoens, tormentos, e perseguiçoens, e quando lhe vem, folga muito, e recebe grande gosto com ellas. Este gráo he dos perfeitos no amor de Deos.

Exercit. Ja sey, amantissimo Padre, que era infructuosa a minha diligencia; baldadamente procurava eu esta Paciencia, sem ad-
ver-

110 *Chave da Consc. para abrir*
vertir que era huma virtude tão
subida, e que só esta se póde espe-
rar de Deos.

Direct. Muito me alegro que
fiqueis satisfeito; e tornando ao
nosso proposito: A 4. filha da
Humildade he a Limpeza de cora-
ção: porque o humilde não vê as
faltas do proximo, só sim as suas
virtudes para os imitar; nem os
tem por imperfeitos, porque tem
posto os olhos nas suas proprias
faltas: a todos tem por bons, e a si
só por máo, conhecendo-se indi-
gno de estar entre seus irmãos; e
daqui lhe nasce huma estimação,
e grande amor, e respeito a todos.

Da Humildade nasce tambem
a Paz, tão dezejada de todos, e tão
necessaria para a vida espiritual.
Assim o diz bem claramente Chris-
to nosso Redemptor: (1) *Discite*
à me, quia mitis sum, & humilis
corde, e invenietis requiem ani-
ma-

(1) *Matth.* 11. 19.

o caminh.da perf..das virt. III
mabus vestris. Sede humildes, e
tereis grande paz convosco, e
tambem com vossos irmaõs.

Exercit. Com a clareza da vos-
sa doutrina, tenho visto que a
Humildade he a mãy de todas as
virtudes; assim como a soberba he
origem, ou cabeça de todos os
peccados, e as mais virtudes são
grãos, e degraos para a Humilda-
de.

Resta agora ensinar-me o ca-
minho, por onde hey de caminhar.

Direct. Não cuideis que com
as nossas forças havemos de al-
cançar alguma virtude, antes nos
he muito necessaria a desconfian-
ça de nós mesmos, e pormos to-
da a confiança em Deus, pedindo-
lhe continuamente nos dê esta vir-
tude.

Santo Anselmo (1) conta sette
grãos da Humildade, S. Bóaven-
tura

(1) *Anselm. lib. Similit. Bonavent. proe.*
6. Relig. c. 21.

112 *Chav. da Consc. para abrir*
tura os reduz a tres ; mas para
mayor brevidade vos apontarey o
meyo mais breve , que S. Bõaven-
tura diz, e he, que se tenha cada
hum a si mesmo em pouco, e fin-
ta vilmente de si, e o meyo uni-
co , e necessario para isto , he o
conhecimento proprio. Estas duas
cozas saõ as que comprehendem
a diffinição da Humildade , se-
gundo S. Bõaventura.

§. II.

*Modo pratico para adquirir esta
virtude , e signaes para co-
nhecer se hum tem alcan-
çado a sua perfeição.*

Exercit. **Q**ue couzas hey de
considerar , para o
conhecimento pro-
prio , e adquirir a Humildade?

Direct. Comecemos a cavar,
e a profundar-nos no que somos:
esta

esta seja a primeira enxadada, considerando nossas misérias, e fraquezas. Traze sempre diante dos olhos estas tres cousas: Quem foste? Quem es? E quem has de ser? Antes da geração, foste huma materia ascoroza, e immunda, e taõ hedionda, que se não póde dizer. Agora es hum pouco de esterco. Daqui a pouco serás manjar de bichos. Bem temos aqui que meditar. Oh baixa, e vil condição da natureza humana! Oh indigna condição da vileza humana! Exclama o Papa Innocencio. (1)

Olha para as arvores, e hervas do campo, e acharás que ellas produzem, e lançaõ de si flores, folhas, e fructos muito saborozos, e o homem lança de si, e produz mil favandijas. As plantas, e as arvores produzem azeite, vinho, e balfamo, e lançaõ de si hum sua-

(1) *Innocent. Papa lib. 8. de Con-
tempt. mundi.*

114 *Chave da Consc. para abrir*
villimo cheyro, e o homem lança
de si mil immundicias, e hum taõ
abominavel fedor, que só o ima-
ginâ-lo causa asco, quanto mais
dizê-lo. Finalmente, qual he a ar-
vore, tal he o fructo della; e he cer-
to que a arvore má naõ pôde pro-
duzir bom fructo.

Se nos puzermos a considerar o
que lançamos pelos olhos, ouvi-
dos, boca, narizes, e pelas mais
partes do corpo, naõ ha esterquei-
ra mais immunda, nem que taes
couzas lance de si.

Oh q̃ bem disse o Santo Job! Que
he o homem, senaõ huma pouca
de podridaõ, e hum manancial de
bichos? (1) *Putredini dixi: pater
meus es, mater mea, & soror mea
vermibus.* A' podridaõ disse: Tu
es meu pay; e aos bichos disse: vós
fois minha mãy, e meus irmãos.
Daqui ao menos naõ temos de
que nos ensoberbecer, mas muito
de

[1] *Job.* 17. 14.

de que nos humilhar, e desprezar.

A guarda da Humildade he lembrarmo-nos da nossa propria fealdade. Diz S. Gregorio: (1) *Custos humilitatis est recordatio propriae fealditatis*: Debaixo desta cinza se conserva bem a Humildade.

Vamos profundando mais hum pouco, demos outra enxadada. Quem eramos antes que Deos nos creasse? Eramos o mesmo nada, nem podiamos sahir daquellas trevas do naõ fer; porèm Deos, por sua bondade, e misericordia, nos tirou daquelle profundo abyfmo, e nos pôs no numero das suas creaturas, dando-nos o verdadeiro, e real fer, que temos. Ainda depois que recebemos o fer, naõ nos sustentamos por nós mesmos; porque he necessario que Deos em todos os momentos de nossa vida nos esteja sempre sustentando com sua poderosa maõ, pa-

(1) Greg.

116 *Chave da Consc. para abrir*
ra que não cayamos no profundo abyfmo do nada, donde nos tirou. Que tem o homem de que se enfoberbecer, se he nada, e foy nada, e ha de fer nada?

Passemos adiante, profundemos mais no proprio conhecimento; demos outra enxadada, que ainda ha outra mayor profundidade que o mesmo nada, a qual he o peccado, que nós accrescentámos. Oh que couza tão abominavel! Ainda ifto he muito mais profundo que o nada; porque peyor he o peccado, que o não fer: melhor fora não fer, que haver peccado. Não ha lugar tão baixo, nem tão separado, nem tão aborrecido, nem tão desprezado dos olhos de Deos, entre tudo o que he, e não he, como o homem que está em peccado mortal, desherdado do Ceo, inimigo de Deos, e sentenciado ao inferno para sempre.

Desprezai-vos, e abatei-vos

no mais profundo, e mais baixo lugar, que tiveres na imaginaçãõ, muito de vosso vagar; porque seguramente podeis crer que, por muito que vos desprezeis, e humilheis, não podereis descer, nem chegar ao abyfmo do desprezo, que merece quem chegou a offender o infinito bem, que he Deos: não tem fundo este abyfmo profundo; porque quanto mayor conhecimento tivermos da infinita bondade de Deos, tanto mais havemos de conhecer quam máo seja o peccado, que he contra Deos, e o grande castigo, que merece quem o cõmette. Quem foy traydor a Deos, que desprezos não abraçará por amor do mesmo Senhor!

Oh se andassemos sempre com esta consideraçãõ, e nos profundassemos nesta mina de nossos peccados, e mizerias; quam humildes seriamos, quanto nos despreza-

za-

118 *Chav. da Cõsc. para abrir*
zariamos, e quanto estimariamos
que todos nos desprezassem, e de-
festimassem!

A este propozito diz o Padre
Mestre Avila, (1) que elle conhe-
ceo huma pessoa, a qual pedio
muitas vezes a Deos, que lhe desse
conhecimento do que elle podia
ser. Abrio-lhe Deos hum pouco
os olhos, e esteve em termos de
lhe custar muito cáro: vio-se taõ
feyo, e taõ abominavel, que com
grandes vozes dizia: Senhor, por
vossa misericordia me tiray este
espelho de diante de meus olhos,
porque naõ quero ver mais a mi-
nha figura.

Exercit. Como se conhecerá
quando qualquer pessoa tem alcan-
çado a perfeiçaõ da virtude?

Direct. Pelos signaes de seus ac-
tos he que se conhece.

Exercit. E que signaes, e actos
saõ estes? *Di-*

(1) *M. Avila Grat. 5. de Spir. Sancto*
pag. 194.

Direct. Os Filósofos dizem ,
que são quando se executaõ as
obras daquella virtude : *Promptè ,
faciliter & delectabiliter.*
Com promptidaõ , facilidade, e
deleite.

Se quereis experimentar se tendes adquirido a virtude da Humildade , vede primeiro se exercitais os seus actos com promptidaõ , e facilidade ; porque se sentis repugnancia, e difficuldade nas occasioens , que se vos offerecem, he signal que não tendes alcançado perfeitamente a Humildade: E se para os exercitares como he devido , necessitais de prevençoens, e consideraçõens , bom caminho he esse para alcançares a perfeiçaõ desta virtude; mas em fim he signal, que ainda a não chegastes a alcançar.

Pelos actos , que se fazem descuidadamente, sem serem pençados , nem cuidados , he que se

co-

220 *Chave da Consc. para abrir*
conhece a virtude de cada hum.
Ainda passãõ adiante, e dizem
que se haõ de obrar os taes actos
com deleite, e com gofsto: este
he o principal signal, e no que
confifte a perfeiçaõ da virtude.

Assim que, á vista disto, exami-
nay-vos, e vede se vos alegrais
tanto com o desprezo, e affron-
tas, como os mundanos se alegrãõ
com a honra, e estimaçaõ: vede se
vos alegrais tanto com a mortifi-
caçaõ, e com o padecer, como os
mundanos com o descanso, e re-
gálo.

Se havemos de chegar a esta
perfeiçaõ em cada huma das vir-
tudes, bem temos em que cuidar
ainda em huma só por muito
tempo, e talvez por toda a vida.
E sendo isto assim, adverti, que
quanto mayor for o gofsto, e ale-
gria, com que fizemos as obras
de virtude, tanto mais perseverare-
mos nellas: mas, pelo contrario, em
quan-

o caminh. da perf. das virt. 121
quanto não as fizermos com gosto, será cousa muito difficultosa perseverar nellas; pois o que se não faz com gosto, e alegria, não póde durar muito tempo.

CAPITULO. IV.

Silencio.

Que o Silencio he hum meyo muito principal para aproveitar, e alcançar a perfeição.

Exercit **H** Uma duvida se me offerece acerca do Silencio, e vem a ser: se o Silencio he necessario para adquirir a virtude da Humildade, (como filho desta virtude) parece se fecha a porta desta virtude para os seculares; porque se não podem cingir com os apertos da observancia Regular, nem escuzar-se de tratar com os de sua familia, parentes, ami-

122 *Chave da Consc. para abrir*
amigos, e outras muitas pessoas,
de quem depende o maneyo de
seus negocios.

Direct. Isso he se o Silencio
consistira em naõ fallar; mas co-
mo naõ consiste nisso, naõ ficais
cingido com os apertos da obser-
vancia Regular.

Exercit. Pois em que consiste?

Direct. Consiste em saber ca-
lar, e saber fallar a seu tempo, co-
mo diz o Ecclesiastico: *Tempus*
tacendi, & tempus loquendi. Ha-
vemos de saber fallar, e saber
calar a seu tempo, como faz o sa-
bio, e prudente; e naõ havemos
de fallar como o nescio, e o ig-
norante.

Exercit. E como falla o sabio,
e prudente?

Direct. O sabio, e prudente,
primeiro que falle, examina lá
dentro no coração com a regra da
razaõ a palavra, primeiro que saya
pela boca. Esta he a differença,
diz

o caminh. da perf. das virt. 123
diz o Ecclesiastico, que ha entre o
homem sabio, e o ignorante: (1)
In ore fatuorum cor illorum, in
corde sapientium os illorum.

Aprendamos daquelles Padres
veteranos nesta espiritual milicia,
que bom exemplo nos daõ no mó-
do de fallar, que com taõ boa gra-
ça respondem a todos os que lhes
fallaõ: as occupaçoens os naõ en-
fadaõ, nem respondem facudida-
mente como nós. Quando lhes
mandaõ alguma cousa de obediên-
cia, respondem agradavelmente,
com muito gosto, e de muito boa
vontade; naõ só se naõ escuzãõ,
mas nem ainda perguntaõ quem os
manda. Naõ sabem fallar palavra,
que moleste, nem levemente es-
candalizar; nem por graça, nem
por zombaria, nem em presença,
nem em ausencia: com todos, e
de todos fallaõ com respeito, e
estimaçoõ. Nem ainda que lhes di-
gaõ

[1] *Eccles. 24. 19.*

124 *Chave. da Consc. para abrir*
gaõ huma palavrinha, de que se
podiaõ sentir, naõ respondem com
outra tal, antes com bõa graça a
dissimulaõ, como se a naõ tiveraõ
entendido : conforme aquillo do
Profeta : (1) *Factus sum homo*
non audiens. Que bem soube ga-
nhar-se a si , e a seu irmaõ!

Exercit. E o nescio , e igno-
rante como he o seu fallar?

Direct. He tudo pelo contra-
rio : os nescios tem o seu coraçãõ
na lingua , porque o tem rendido
a ella , e ao desordenado appetite
de fallar ; assim dizem tudo o que
lhes vem á boca , porque logo o
coraçãõ consente , como se a lin-
gua, e o coraçãõ foraõ huma mes-
ma cousa: daqui lhes vem o que a
Escritura sagrada diz expressa-
mente , que no muito fallar naõ
faltaraõ peccados: (2) *In multilo-*
quio non deerit peccatum.

§. I.

(1) *Psalms.* 37. 15.

(2) *Prov.* 10. 19.

§. II.

*Como o Silencio nos faz evitar
muitos peccados, e nos he ne-
cessario para tratar
com Deos.*

Exercit. **D**Eclaray-me que
peccados são es-
tes, de que o Silencio nos guarda;
porque muito desejo não offender
a infinita bondade de meu Deos.

Direct. São todos os que se
cômettem pela lingua, faceis de
fazer, difficultozos de contar. Por
isso disse Basilio do vicio da lingua:
(1) *Esse omnium propensissimum,
& incredibili varietate multi-
plex;* que era de todos os mais
prompto, e o mais multiplicado:
e na verdade bem multiplicado he
nas blasfemias, maldiçoens, de-
tracçoens, testemunhos falsos, ju-
ra-

(1) *In Psalm. 33.*

126 *Chave da Consc. para abrir*
rimentos sem verdade, ou sem ne-
cessidade, mexericos, murmura-
çoens, lizonjas, mentiras, jac-
tancias, revelaçãõ de segredos,
contumelias, injurias, vituperios,
chocarrices, irrizoens, porfias,
palavras ociosas; finalmente, hũa
universidade de maldades.

Direct. Pela misericordia de
Deos, sem eu ter exacta diligencia
na guarda da lingua, acho que naõ
committo estes peccados.

Direct. Põde ser que ja nessa
palavra cõmettelles o da mentira,
e o da jactancia; porque se naõ
tens os de mayor graveza, e hor-
ror, olha mais de ficto, e acha-
rás muitos dos leves. Acharás o
da murmuraçãõ, ou maledicencia,
de que rara pessõa escapa: (1)
Quis enim (disse Origenes) *ita*
emendatioris est, quem non male-
d'icendi consuetudo sollicitet?

Acharás a jactancia; porque he
muy

(1) *Lib. 3. in cap. 3. Epist. ad Rom.*

muy rara couza o coração humilde, e tanto que tiver no fundo algum sedimento de soberba, não tardará em subir á boca, mais que o que tardar qualquer occasião, que o abale: *Ex abundantia cordis os loquitur,*

Acharás a palavra superflua, ou ocioza. Finalmente, assim como não ha rio, que, em sahindo das suas margens, não recolha lodo; assim não ha lingua, que, fallando muito, não cõmetta peccado: (1) *Citò lutum colligit amnis exundans,* disse Santo Ambrosio. Tanto assim, que para o Sagrado Baptista ser puro de peccados, logo desde sua infancia foy substrahido da conversação humana aos retiros de hum deserto.

Exercit. Dizeis verdade, e minha pouca luz me fazia desconhecê-la: e bem pudera ao menos ter aprendido da propria experien-

[1] *Lib. 1. offici. c. 3.*

128 *Chave da Consc. para abrir*
riencia ; porque nos dias em que
me succede fallar pouco , acho
menos que examinar na consciencia.

Direct. Tambem a experiencia
vos mostrará que, no dia que fallar
res pouco , haveis de estar mais
recolhido na oraçaõ. Assim que o
Silencio não só aproveita para
aprender a fallar com os homens,
mas tambem he muito necessario
para aprender a fallar com Deos.
Se quereis pois ser espirital , e
homem de Oraçaõ , e ter sempre
bons pensamentos , e conversar
com Deos, e ouvir as suas inspira-
çoens, tende Silencio , e recolhi-
mento interior; porque para Deos
tratar com a alma , quer que ella
esteja em soledade , como elle
meismo o disse pelo Profeta Oseas:
(1) *Ducam eam in solitudinem,*
& loquar ad cor ejus. Levá-la hey
para a soledade , e alli lhe fallar-
ey ao coração ; alli seráo as con-
fo-

o caminh. da perf. das virt. 129
solaçoens, e os regálos: (1) *Ecce
ego lactabor eam.* Alli lhe darey
leite de meus peitos ; para signi-
ficar os favores , e mercês , que
faz á alma quando assim a reco-
lhe ; diz S. Bernardo : *Deos he
espirito , e não corpo , e por tan-
to, pede soledade espiritual, e não
corporal.*

Exercit. Conforme essa doutri-
na, será necessario retirar-me para
o deserto , deixando a communi-
cação , e trato com as creaturas.

Direct. Se assim vos parece, he
engano. Não vedes o que diz S.
Bernardo, que Deos pede soleda-
de espiritual , e não corporal.

Exercit. E como hey eu de ter
soledade espiritual andando entre
as creaturas, com o tráfego deste
mundo?

Direct. Para isso não he necessa-
rio que vos façais Ermitão, nem
que fujais do trato, e conversação
dos

[1] *Ossea.* 2. 11.

130 *Chave da Consc. para abrir*
dos proximos. Fazey dentro de
vós huma cella espiritual, e reco-
lhey-vos dentro della, consideran-
do que estais em hum deserto, a-
onde não ha senão Deos, e vossa
alma.

„ De Santa Catharina de Sena
„ se conta em sua vida, (1) que a
„ perseguição muito seus pays, e
„ lhe davaõ muita mortificação,
„ para que cazasse: e chegou a tan-
„ to a perseguição, que lhe man-
„ dáraõ não tivesse lugar separado,
„ nem cella, em que se recolher;
„ por cuja cauza a occupáraõ no
„ serviço da caza; tiráraõ da co-
„ zinha a huma escrava, que ti-
„ nhaõ, e a puzéraõ em seu lugar,
„ para que assim não tivesse tem-
„ po de orar, nem para os mais
„ exercicios espirituaes: porèm
„ ella ensinada pelo Espirito San-
„ to, diz a sua historia que fabri-
„ cou lá dentro em seu coração
„ hũa

(1) *S. Cath. Senensis*

„ huma muy occulta cella espiri-
„ tual, e allentou comfigo nunca
„ mais fahir della, e assim o fez.
Deforte, que na primeira cella,
que antes tinha, algumas vezes
estava dentro della, e outras fó-
ra; porèm agora nunca jamais fa-
hia desta santa cella espiritual,
que ella dentro em si tinha fabri-
cado.

Exercit. De que remedios usará
o que tem repetida experiencia,
de que quanto mais se pertende
reprimir, mais falla; ou ás vezes
se solta em palavras de ira, e
desfabrimento com seus proximos?

Direct. Nem por illo deixe a
sua empreza, antes infista mais
nella, até adquirir habito de silen-
cio; pondo sempre sua confiança
em Deos, e reconhecendo pelas
suas mesmas quédas a necessidade
que tem de remedio. Será util não
estender o seu propozito de guar-
dar silencio mais que ao presente

132 *Chave da Consc. para abrir*
dia, e passado este, prorogá-lo ao
seguinte, e assim aos mais: a este
propozito vos contarey o que fa-
zia o Santo Fr. Junipero. Resol-
veo-se este a guardar silencio
hum dia em honra do Eterno Pa-
dre; depois tomou outro em hon-
ra do verbo Divino, e outro dedi-
cou-o ao Espirito Santo: seguio-se
o quarto em obsequio da Virgem
Maria. Logo foy convidando tan-
tos Santos, que veyo a estar ca-
ládo seis mezes inteiros, e ficou
ganhando o habito desta virtude.

C A P Í T U L O V.

Conformidade com a vontade de Deos.

Como a Conformidade com a vontade de Deos he virtude superior, e comprehende em si todas as mais.

Exercit. **P**Adre , estou ja receando a fraqueza da minha memoria ; pois he taõ debil , que quando me quero lembrar de huma couza, me esquece outra. Ja me tendes ensinado o como hey de tirar o fructo da Oraçaõ , indo por partes , descendo a couzas particulares , começando pelas pequenas , para ir subindo pelos grãos das virtudes á ultima perfeiçaõ. Agora pergunto se ha alguma virtude superior, que

134 *Chave da Consc. para abrir*
que comprehenda em si todas, pa-
ra a tirar por fructo da Oraçõ, e
seja mais do agrado de Deos, pa-
ra a trazer sempre na lembrança?

Direct. Se estiveres bem exer-
citado na doutrina, que vos tenho
dado, e quizeres hum atalho bre-
ve para vos unires a Deos, em que
mais o agradeis, conformay-vos
com a sua Divina vontade em
todas as tribulaçoens, e trabalhos,
que se vos offerecerem; porque
nesta virtude da conformidade
com a vontade de Deos o agrada-
reis mais, pois em si comprehen-
de todas as mais virtudes. Desfor-
te, que na Oraçõ (como vos disse)
se vay tirando della por fructo a
mortificaçõ nos sentidos, e nas
paixoens, soffrimento, e pacien-
cia &c.; e esta mortificaçõ he o
meyo, que necessariamente se ha
de presuppôr, para virmos a alcan-
çar esta conformidade com a von-
tade de Deos: assim que este he o

fim

o caminh. da perf. das virt. 135
fim, e a mortificação he o meyo
para o alcançar; e o fim principal
sempre costuma ser mais perfeito
que o meyo.

Naõ haveis de parar sómente no
fructo em particular da Oraçaõ; se
naõ que haveis de caminhar para
diante, para tirares por fructo al-
guma virtude superior, (como
aconselhaõ os Mestres da vida es-
piritual) a qual encerre em si as
demais.

Exercit. Declaray-me isto com
algun exemplo, para o perceber
melhor.

Direct. De muito bõa vontade:
aqui tendes este, que me parece
bem ao nosso proposito.

„ Conta Joaõ Rusbroquio, Va-
„ raõ doutissimo, (1) e muito espi-
„ ritual, de huma Santa Virgem,
„ que dando conta ao seu Confes-
„ sor, e Padre Espiritual, que de-
„ via ser grande servo de Deos, e
„ de

(1) *Rusbr. in fin. operum suorum.*

136 *Chave da Consc. para abrir*
,, de muita Oraçaõ, querendo fer
,, delle ensinada, lhe disse: Que o
,, seu exercicio na Oraçaõ era na
,, Vida, e Paixaõ de Christo nosso
,, Redempor: e que o que della
,, tirava, era o conhecimento de
,, si, e dos seus vicios, e paixoens;
,, e juntamente dor, e compaixaõ
,, das dores, e trabalhos de Chris-
,, to. Disse-lhe o Confessor, que
,, obrava muito bem; porèm que
,, sem muita virtude podia qual-
,, quer ter compaixaõ, e ternura
,, da Paixaõ, e tormentos de Chri-
,, sto; como succede aos homens,
,, que só pelo amor, e affecto na-
,, tural, que cada hum tem ao seu
,, amigo, tem muita compaixaõ
,, dos seus trabalhos. Perguntou-
,, lhe a Santa: E chorar huma pes-
,, soa os seus peccados todos os
,, dias, será verdadeira devoçaõ?
,, Respondeo o Confessor: Bom
,, he tambem isso: porèm naõ he o
,, mais avantajado; porque o mal

„ naturalmente dá pena. Tornou
„ ella a perguntar: Será verdadei-
„ ra devoção imaginar nas penas
„ do inferno, e na Gloria dos Bem-
„ aventurados? Respondeo: Tam-
„ bem isso não he o mais subido;
„ porque a nossa mesma natureza
„ naturalmente aborrece, e recu-
„ za o que lhe dá pena, e busca o
„ que lhe póde dar gosto, e con-
„ tentamento. Com estas respostas
„ se foy a Santa Virgem muito def-
„ consolada, e choroza, por não
„ saber a que applicaria o seu ex-
„ercicio da Oração, que fosse
„ mais do agrado de Deos. Dahi
„ a pouco lhe appareceo hum me-
„nino muito formoso, ao qual re-
„ferindo a Santa a grande def-
„consolação, em que se achava,
„que quazi lhe parecia irremedia-
„vel; lhe respondeo o menino,
„que não dissesse aquillo, porque
„elle podia, e a queria consolar,
„ Vay (disse o menino) ao teu Pa-
„dre

138 *Chave da Consc. para abrir*
,, dre Espiritual , e dize-lhe que a
,, verdadeira devoção consiste na
,, abnegação, e desprezo de si pro-
,, prio, e na inteira resignação nas
,, mãos de Deos, assim nas cou-
,, zas adversas , como nas prospe-
,, ridades, unindo-se cada hum fir-
,, memente com Deos por amor, e
,, conformando inteiramente a sua
,, vontade com a de Deos em to-
,, das as couzas. Ficou a Santa em
,, extremo alegre, e logo o disse ao
,, Padre Espiritual, o qual lhe res-
,, pondeo : Ahi está o ponto, e
,, a isso se ha de applicar a Oração;
,, porque nisso consiste a verdadci-
,, caridade, e amor de Deos , e
,, consequentemente todo o nosso
,, aproveitamento , e perfeição.

§. I.

*Em que consiste a Conformidade
com a vontade de Deos, e
modo pratico para a
adquirir.*

Exercit. **M**uita luz me deo
este exemplo, pa-
ra entender que he pouco o cho-
rar as culpas, e ter compaixão dos
tormentos de Christo &c., o que
a mim me parecia ser o mais.

Agora quero que me digais,
em que consiste esta conformi-
dade.

Direct. Haveis de saber que
nenhuma couza póde acontecer,
nem succeder no mundo, senão
por vontade, e ordem de Deos,
excepto o peccado. Os bens, que
o mundo chama da fortuna, não
os dá a fortuna, porque a não ha,
senão Deos; assim o diz o Espiri-

to

140 *Chave do Consc. para abrir*
to Santo pela boca do Sabio : (1)
Bona, & mala, vita, & mors,
paupertas, & honestas à Deo
sunt. Os bens, e os males, a vida,
e a morte, a pobreza, e a riqueza,
Deos he que a dá.

E ainda que estas couzas ve-
nhaõ por meyo de outras cauzas
segundas, he certo que nenhuma
couza le faz nesta grande Repu-
blica do mundo, senaõ por von-
tade, e ordem daquelle Summo
Imperador, que o governa; ne-
nhuma couza vem acazo, a res-
peito de Deos. Tudo vem regif-
tado, e concedido por sua maõ:
contados tem os ossos de nossos
corpos, e todos os cabellos de nos-
sas cabeças, e nenhum será tirado
sem ordem sua. Que digo eu a res-
peito dos homens! Hum passa-
rinho naõ cahe no laço, diz Chris-
to nosso Redemptor no Evange-
lho, sem dispozicaõ, e vontade de
Deos,

[1] *Eccles. 11. 14.*

Deos: (1) *Nonne duo passeret assere venerunt, & unus ex illis non cadet super terram, sine Patre vestro.* Que nem ainda huma folha de qualquer arvore se murcha sem sua vontade.

O que havemos pois de tirar desta verdade, he a concluzaõ: que se todas as couzas, que succedem, vem da maõ de Deos, e toda a nossa perfeiçaõ consiste em nos conformar com a sua vontade, que as tomemos todas como vindas da sua maõ, e nos conformemos nellas com a sua Divina vontade.

Exercit. He sem duvida, que todos cremos que todas as couzas vem da maõ de Deos, e que nada se faz sem sua vontade; e todos em geral, bons, e máos, dizem todos os dias na Oraçaõ do Padre Nosso: *Faça-se Senhor a vossa vontade, assim na terra, como no Ceo; mas nem por isso nos move-* mos

(1) *Matth. 10. 19.*

142 *Char. da Consc. para abrir*
mos a acceitá-las, como vindas de
sua Divina mão.

Direct. Isso he porque o crem
á carga cerrada, porque assim
lho diz a Fé, assim o leraõ, assim o
ouviraõ; e naõ basta que em geral
se tenha esta conformidade com a
vontade de Deos, porque isso assim
em geral he commum a todos: e
vós, ou qualquer pessoa, que per-
tende adquirir a perfeiçãõ da vir-
tude, haveis de descer a couzas
particulares, para subires pelos
seus grãos á verdadeira conformi-
dade, e uniaõ com Deos.

Exercit. Declaray-me essas cou-
zas particulares, a que hey de des-
cer.

Direct. Naõ haveis de tomar
couza alguma como vinda acazo,
ou por industria, e traça dos ho-
mens; porque isso, tomado assim,
he o que costuma cauzar muita pe-
na, e tristeza. Naõ haveis de ima-
ginar que vos veyõ isto, ou aquil-

lo,

lo, porque o outro o fallou, ou procurou, e se elle não fora não succedêra assim: mas haveis de tomar todas as couzas como vindas da mão de Deos, porque elle he o que as envia por effes meyo, e alegrar-vos com ellas.

Assim que, he necessario descer a couzas particulares; porque humas vezes se vos offerecerão couzas de obediencia, outras de humildade, outras de paciencia, outras de desprezo, outras de pobreza, outras de enfermidade, principalmente naquella, que tiveres mayor repugnancia: haveis de suppôr que estais vendo, ou ouvindo a Jesu Christo, que vos diz: Filho, eu quero que agora padeças isto, quero que agora soffras isto por meu amor. Respondey com aquellas palavras do Apostolo S. Paulo: (1) *Domine, quid me vis facere?* Aqui estou, Senhor, resigna-

(1) *Actos. 9. 6.*

144 *Chave da Consc. para abrir*
gnado nas vossas mãos, faça-se
em mim vossa vontade. Bendito
sejais, Senhor, que com tão peque-
na couza vos contentais: eu me-
reço o inferno por minhas cul-
pas, e vós me dais huma tão leve
couza, que padecer. Diz a este res-
peito o Padre Mestre Avila: (1)
Que o dar graças a Deos no tem-
po das consolaçoens, he de to-
dos; porèm o dar-lhas no tempo
das tribulaçoens, e adversidades,
he proprio dos bons, e perfeitos.
Isto he huma musica muito do-
ce, e suave aos ouvidos de Deos.
Mais vale; diz, nas adversidades
hum: Graças a Deos, hum: Bendi-
to seja Deos, que seis mil gra-
ças nas prosperidades.

§. II.

(1) *M. Avil. tom. 2. Ep. fol. 20.* [1]

§. II.

Continúa-se esta virtude , e se explicaõ os seus grãos.

Exercit. **R** Esta agora explica-ref-me os grãos desta virtude , para subir por elles á verdadeira conformidade com a vontade de Deos.

Direct. Nesta virtude ha diversos grãos, hum mais alto , e mais perfeito que outro; os quaes se pódem reduzir a tres principaes. O primeiro he , quando succedem ao homem as cousas , que daõ molestia , e pena, que as não quer, antes lhes fóge; porèm ainda assim antes as quer soffrir , que cõmetter culpa em lhes fugir; este he o grão mais infimo, e de preceito. De modo que ainda q̃ o homem sinta, e tenha pena, e tristeza com os males que lhe succedem,

k

ainda

146 *Chave da Consc. para abrir*
ainda que gema quando está doente, e dê sentidos ays com a vehemencia das dores, ainda que chore pela morte de seus parentes; pôde com tudo isto ter esta conformidade com a vontade de Deos. O segundo gráo he, quando o homem, ainda que não deseje os males, que lhe succedem, nem os busque; com tudo, depois de vindos os acceta, e soffre de bõa vontade, por ser aquella a vontade, e beneplacito de Deos. De módo, q̄ accrescenta este gráo ao primeiro, ter alguma bõa vontade, e algum amor á sua molestia por amor de Deos, e a quer soffrer não sómente porque está obrigado de preceito, senão também porque o padecê-la he do agrado de Deos. O primeiro gráo faz que levemos as couzas com paciencia; porèm o segundo accrescenta mais o levá-las com promptidaõ, e facilidade. O terceiro he, quando o
servo

fervo de Deos, pelo grande amor que tem ao Senhor, não sómente soffre, e acceita com bõa vontade as penas, e trabalhos, que he servido mandar-lhe, mas ainda os dezeja, e se alegra muito com elles, por ser aquella a vontade de Deos.

Esta resignação, e inteira conformidade com a vontade de Deos, alegrando-se que em si se cumpra sua Divina vontade, he o mayor, e mais acceito, e mais agradavel sacrificio, que o homem de si póde offerecer a Deos; porque nos outros sacrificios offerere-lhe as suas couzas, neste offerere-se a si mesmo. Nos outros sacrificios, e mortificaçoens mortifica-se cada hum em parte: na temperança, ou na modestia, no silencio, ou na paciencia, offerere a Deos parte de si; porèm este he hum holocausto, no qual se offerere cada hum inteiramente, e de todo a Deos, para que delle

148 *Chave da Consc. para abrir*
faça o que quizer, como quizer,
e quando quizer, sem exceptuar,
nem rezervar couza alguma para
si. Pela distancia, que vay de to-
do á parte; se conhece a differen-
ça, que vay deste aos mais sacrifici-
cios, e mortificaçoens.

Assim que, trazey sempre na-
boca estas palavras: Senhor, que
quereis que faça? E no coração o
dezejo, de que se faça em tudo a
vontade de Deos. Para vossa con-
solação vos quero contar hum ex-
emplo admiravel.

„ No livro *In Vitis Patrum*
„ (1) se refere, que houve dous
„ irmaõs Monges solitarios, hum
„ delles moço, o outro velho, cu-
„ ja vida de ambos era santa, e de
„ bom exemplo: sendo invejados
„ do demonio, principalmente o
„ mais moço, que se mostrava mais
„ fervorozo no serviço, e amor de
„ Deos, tomando fórma de Anjo
„ de
„ [1] *In Vitis Patrum.*

„ de luz , appareceo ao de mayor
„ idade, e disse-lhe estas palavras:
„ Eu sou Anjo de Deos, e venho-
„ te revelar hum segredo, de que
„ muy grandemente me peza,
„ e sinto : sabe que teu irmaõ está
„ prescito para o inferno , e em
„ quanto serve a Deos, nada lhe
„ aproveita para a vida eterna.
„ Dito isto, desappareco. Ficou o
„ Monge muito triste por ouvir
„ taõ ruim nova do irmaõ; e todas
„ as vezes, que punha os olhos nel-
„ le, gemia, e chorava muy amar-
„ gamente. Perguntou-lhe huma
„ vez o irmaõ mais moço, que lhe
„ dissesse a cauza de tantas lagri-
„ mas quando o via? Respondeo-
„ lhe: que hum Anjo lhe dissera,
„ que elle era dos signalados para
„ o inferno. Disse entaõ o mance-
„ bo: naõ vos entristeçais, irmaõ ,
„ por isso, nem choreis mais; por-
„ que se Deos quer que eu me con-
„ dene , cumpra-se sua vontade :
„ que

150 *Chave. da Consc. para abrir*
,, que eu não o sirvo, para que me
,, dê o Ceo, ou livre do inferno;
,, senão por seu puro amor, por-
,, que o merece sendo summamen-
,, te bom: porque sendo elle quem
,, he, e eu quem sou, teve por bem
,, de morrer, e padecer por mim;
,, se elle quizer, póde dar-me o
,, Ceo, e se não, póde tambem fazê-
,, lo: e por esta razão, posto que se-
,, ja verdade que esteja elle deter-
,, minado a condenar-me, não dei-
,, xarey eu de o servir em quan-
,, to tiver vida, pois no inferno o
,, não poderey fazer. Dada a ref-
,, posta ao irmão mais velho, logo
,, á noite lhe appareceo hum An-
,, jo de Deos, o qual lhe declarou
,, como era demonio o que de pri-
,, meiro appareceo a seu irmão; e
,, pela grande constancia, e pren-
,, das de amor, e agradecimento,
,, que mostrou, tinha merecido
,, muito grande augmento de gra-
,, ça com Deos nosso Senhor.

CA-

CAPITULO. VI.

Das Tentaçoes.

Como huns são tentados ao principio da sua conversão, e outros ao depois.

Exercit. **P**Adre amantissimo, estou não somente satisfeito da clareza da vossa doutrina, mas muito agradecido pelos beneficios, que de vós tenho recebido. E já que tendes tanto affecto de caridade, e luz de doutrina, hey de a proveitar-me de taõ boa occasião. Que farey, que quando rezo tudo são escrúpulos de mal pronunciadas as palavras, e estar distrahido inadvertidamente?

Direct. Continuar para diante, não dar entrada a escrúpulos, que

152 *Chave da Consc. para abrir*
que são illuzões do demonio; por-
que Deos entende todas as linguas,
e sabe o que vós quereis dizer, an-
tes de o pronunciareis, e conhece
muito bem a nossa fraqueza: assim
que, para este Senhor basta a boa
vontade, que tendes de fazer tudo
bem feito, patenteando-lhe o vos-
so coração, pondo da vossa parte
a diligencia possível, para que tu-
do se encaminhe para honra, e
gloria de Sua Divina Magestade.

Exercit. Vejo-me mettido em
hum mar de tentações, e em hum
abyfmo de pensamentos máos, que
me affligem, e me dão grande com-
bate; nem sey qual seja a cauza,
nem donde me procede este mal, o
que d'ntes não padecia, e me pare-
ce Deos se tem esquecido de mim,
e se desagrada de estas tentações.

Direct. Enganais-vos com to-
das estas considerações: não vos
afflijais, antes agora he que estais
mais lembrado de Deos.

,, De

„ De Santa Catharina de Sena (1)
„ se conta que estando em certa
„ occasião muito afflicta, e angus-
„ tiada com estes pensamentos, lhe
„ apparecêra nosso Redemptor, e
„ ao mesmo ponto desappareceraõ
„ todos aquelles nublados. Quei-
„ xou-se a Santa docemente ao seu
„ Esposo, dizendo: Ay, Senhor,
„ aonde estaveis, quando taes
„ cousas passavaõ pelo meu cora-
„ ção? Respondeo-lhe o Senhor:
„ Ahi estava eu dentro do teu co-
„ ração. Meu Jesu, entre pensa-
„ mentos taõ máos, taõ torpes,
„ etaõ feyos, estaveis vós? Disse-
„ lhe o Senhor: Dize-me filha,
„ folgavas tu por ventura de ter
„ aquelles pensamentos? O Se-
„ nhor, que me martyrizavaõ a
„ alma, e naõ sey que escolhêra
„ antes, que tê-los. Pois que fa-
„ zia (disse) que te passassem, senaõ
„ eu, que estava alli? De modo
„ Pelo que antes amado que

(1) *S. Catharina de Sena.*

154 *Chav. da Cõsc. para abrir*
que por máos, e feyos pen-
samentos, que tendes, se vos não
deleitais com elles, antes tendes
muita pena, e grande pezar, não só
vos não tem Deos desamparado,
fenaõ que podeis tomar isso por si-
gnal de que móra em vós; porque
elle he o que vos dá esse aborreci-
mento do peccado, e esse temor de
perder a Deos: *Cum ipso sum in*
tribulatione. Com elle estou na
tribulaçaõ, diz o Senhor. No
meyo da cabeça, e dos espinhos,
e no meyo do fogo está Deos; por-
que a huns permite este Senhor as
tentaçõens ao principio da sua
conversaõ, e a outros ao depois:
se quereis saber a causa eu vo-la
direy.

Exercit. Muito estimarey fa-
bê-la, para me apartar della.

Direct. Dessa vos não podeis
apartar, porque comnosco ficou
o nosso mayor inimigo, que nos
faz continua guerra.

Ex-

Exercit. Que inimigo he esse?

Direct. He aquelle *fomes peccati*, (como vos disse no cap. 3. da Humildade) a rebelliaõ, e contra-dicãõ para todo o bem, que ficou na nossa carne, depois do peccado: a corrupçãõ da nossa natureza he a causa de nossas continuas tentaçoens.

Exercit. Muito bem tenho entendido a causa: mas em naõ sentir eu d'ntes estas tentaçoens, como agora, deve de haver algum segredo.

Direct. Nenhum segredo ha. Naõ vedes que, aos que trataõ da perfeicãõ, appetece a carne contra o espirito; porèm nos máos, que naõ trataõ destas materias, naõ tem a carne contra quem appetecer: e assim estes naõ sentem a luta da carne contra o espirito; porque naõ ha espirito, que contradiga, e peleje contra ella.

Pelo que naõ tem o demonio
ne-

256 *Chave da Consc. para abrir*
necessidade de gastar tempo em
tentar a estes taes, porque sem
duvida carecem de que se faça di-
ligencia; e sem cousa alguma dis-
to, por sua livre vontade, o se-
guem, e se lhe rendem, sem dif-
ficuldade, ou contradicção.

Exercit. Ja eu vou vendo, que
a minha ignorancia he a que mais
me multiplica esta guerra: expli-
cay-me isto mais, para que não
desmaye nesta afflicção.

Direct. Diz S. Jeronymo, que
na oração do Padre Nosso, que
Christo nos ensinou, nos não diz
que peçamos a Deos não ter ten-
taçoens, porque isso (diz) he im-
possivel: (1) *Impossibile enim est*
humanam animam non tentari.
mas que nos não deixe cahir na
tentação. E isto he o que Chris-
to disse tambem em outra parte
a seus Discipulos: (2) *Vigilate,*
& ora-

[1] *Hier. in Matth. 6. 13.*

[2] *Matth. 29. 41.*

Orate, ut non intretis in tentationem. Vigiai, e oray, porque não entreis em tentação. E o mesmo S. Jeronymo na Epistola ad Heliodorum diz: *Erras frater, erras, si putas unquam christianum persecutionem non pati.* Erras, irmão, erras, e infalivelmente te enganas, se imaginas que o Christão ha de estar sem tentações: *Tunc maximè oppugnaris, si te impugnari nescis.* Essa he (diz) a mayor tentação, quando te parece que não tens tentação: e então vos faz o diabo mayor guerra, quando a vós vos parece que não ha guerra.

Diz S. Gregorio, (1) que he enganado de alguns, que em tendo alguma grave tentação, logo lhes parece que está tudo perdido, que Deos se esquece delles, e que estão fóra de sua graça. Muito enganado andais, antes he necessario

[1] *Greg. lib. 24. Moral. c. 12. 13. e 14.*

158 *Chave da Consc. para abrir*
rio que entendais, que o ter tenta-
çoens não só he cousa ordina-
ria dos homens, senão muito pro-
pria de homens espirituaes, e que
trataõ da perfeiçãõ, como nos
ensina o Apostolo: (1) *Omnes,*
qui piè volunt vivere in Christo
Jesu, persecutionem patientur.

§. I.

Continúa-se a mesma materia, e
se declara se houve consenti-
mento, ou não.

Exercit. **Q**ual será a razão
destas tentações
permiti-las Deos a
huns no principio da sua conver-
são, e a outros ao depois?

Direct. S. Gregorio vos dará a
razão: (2) diz este Santo, que per-
mitte, e quer o Senhor que huns
se-

[1] 2. *ad Timot.* 3. 12.

[2] *Greg. lib. 24. Moral. c. 12. 13. e 14.*

sejaõ tentados ao principio da sua conversão, para que ninguem imagine que he Santo, por haver deixado a má vida, e abraçado a bõa, que são os pensamentos, que costumão vir aos taes: e tambem porque a segurança costuma ser máy da negligencia: e para que a segurança da bõa vida, que tem tomado, o não faça negligente, e descuidado, permite o Senhor que lhe venhaõ tentaçoes, que lhe ponhaõ diante dos olhos o perigo, em que ainda está, e o despertem, e avivem, para que seja diligente, e cuidadoso.

Outros ha, diz o mesmo Santo, que ao principio de sua conversão não são combatidos com tentaçoes, antes tem muita paz, gostos, e consolaçoens; e depois, andando o tempo, os prova o Senhor com tentaçoes. Isto ordena Sua Divina Magestade por alta disposição; porque lhes não pareça af-

160 *Chave da Consc. para abrir*
pero, e difficultozo o caminho da
virtude, e desinayados tornem ao
que pouco antes deixaraõ: como
fez com o seu Povo quando o ti-
rou do Egypto, que os naõ levou
pela terra dos Filisteos, que ficava
perto. A razaõ dá a Sagrada Es-
critura: (1) *Ne fortè pœniteret*
cum si vidisset adversum se bella
consurgere, & reverteretur in
Ægyptium.

Exercit. Bem dizia eu, que a
minha ignorancia me dobrava o
tormento nestas tentaçoes. Ja
agora, á vista destas verdades, ve-
jo que naõ se desgrada Deos das
tentaçoes, mas antes as permite,
para mayor bem nosso.

Direct. Assim he, e o Padre
Manoel Bernardez diz, (1) que a
tentaçãõ he crivo, para separar o
graõ da terra; salmoura, para se
naõ corromperem no homem os
dons

] 1] *Exod. 13. 17.*

] 2] *Luz e Calorf. 516.*

dons de Deos; janella, para entrar a luz do conhecimento proprio. (2) A tentação nos apressa no caminho da virtude, e prova a nossa fidelidade; da-nos a conhecer nossas faltas; profunda-nos na humildade; a viva-nos na Fé: e finalmente he huma arvore carregada de fructos medicinaes, (ainda que amargozos) se nós delles sabemos uzar, como convem: isto he, se lhe rezistirmos com valor, e esforço, não consentindo nella.

Exercit. Ay Padre meu! Nessa rezistencia com esforço, he que a mim me fica toda a duvida; porque não sey se consinto nella: day-me alguma luz nesta materia, para socego de meu espirito.

Direct. Eu vos darey a que daõ os Authores, e Mestres da vida espirital.

A nossa alma tem quatro potencias,

[1] *Medit. de Ber.* 1. part. f. 359.

162 *Chave da Consc. para abrevi-*
eias, com as quaes imagina, appe-
tece, julga, e abraça: nas duas pri-
meiras operaçoens nos parece-
mos com os brutos ; e nas outras
duas nos parecemos com os An-
jos.

O officio da imaginação he re-
prezentar como hum espelho as
imagens, ou figuras das couzas.
O officio do appetite he appetee-
cer, ou pedir as taes couzas, como
que tem fome dellas. O officio do
entendimento he discorrer, e for-
mar juizos, e razoens sobre as taes
couzas, se convêm, ou não. O offi-
cia da vontade he abraçar, ou
lançar fóra as taes couzas, dar o
fim, ou o não ao que lhe pro-
põem as outras potencias, confor-
me quer determinar-se, porque he
senhora de si, e livre.

Isto supposto : haveis de saber,
que o peccado não está na imagi-
nação, nem no appetite, nem no
entendimento, e só fim na vontade:

quan-

quando elle se acaba de determinar , e diz que sim, abraçando a maldade , que se lhe propôs, então he que está feito o peccado. Com que os máos pensamentos não estão dentro de nós, senão em quanto a vontade consente , e não mais: e não consentindo, ainda não tem entrado em nossa caza , mas chamaõ de fóra, e batem á porta.

§. II.

*Continúa-se a mesma materia ,
e remedios das tentações.*

Exercit. **T**Em-me quebrado a cabeça a rezistencia, que tenho feito contra estes pensamentos , e me causaõ grande temor , e ás vezes se não respondo que não quero, me parece que confinto.

Direct. Tudo isso succede aos escrupulosos. Não he este o ne-
l ii go-

164. *Chave da Consc. para abrir.*
gocio, que se ha de fazer ás cabe-
çadas, nem fallando; porque mayor
he o mal, que com isso vos fazeis
a vós, que o que a mesma tenta-
ção vos faz. Dizem os Mestres da
vida espiritual, que o temer mui-
to estas couzas, e fazer muito cazo
dellas, não só não he bom, senão
máo, e nocivo; porque faz crescer
a tentação: a mesma experiencia
o mostra, e os Filósofos o ensinao;
porque o medo desperta a imagi-
nação, e o muito imaginar, re-
volver, e lidar em huma couza,
faz se imprima mais profunda-
mente na memoria, com o que
cresce, e se aviva mais a tentação.
E se não, vede: se huma pessoa fos-
se a passar por huma ponte, que
tivesse hum só páo, e não tivesse
guarda, he sem duvida que não
só iria com temor, mas com susto,
e perigo de cahir; porque com o
temor se lhe recolhe o sangue ao
coração, e ficando os membros def-
titu-

o caminh.da perf. das virt. 165
tituidos de virtude, vay com grande perigo, e vem a cahir. Isto faz tambem o temor, e pusilanimidade nas tentaçoes: pelo que, convem não andar nestas couzas com demaziados temores, nem fazer muito cazo dellas; porque deste modo esquecem com mais brevidade.

Exercit. Pois como hey de rezistir, ou como hey de desfazer estas tentaçoes?

Direct. Os Santos, e Mestres da vida espiritual dizem, que o modo de rezistir, não ha de ser pelejar, e cuidar muito em as desfazer, agoniando-se, ou fazendo força com a imaginação: senão, não fazendo cazo dellas. Declaração esta doutrina com algumas comparaçoes, que, ainda que rasteiras, são muito a proposito. Assim como quando huns poucos de caens gozos sahem a ladrar, se não fazeis cazo delles, logo se vão; e se fazeis cazo delles, quanto
mais

166 *Chave da Consc. para abrir*
mais os enxotais, mais ladraõ, e
mais vos perseguem; o mesmo
succede nestes pensamentos. Di-
zem tambem, que havemos de fa-
zer como o que vay pela rua, e o
ar lhe lança muito pó nos olhos,
sem fazer mais que cerrá-los, e ir
para diante.

Exercit. Isto será para algumas
tentações de couzas ordinarias;
mas se ellas forem contra Deos, e
seus Santos, contra a Fé, e Reli-
gião, como me hey de haver
nellas?

Direct. Essas, dizem os Santos,
saõ as menos perigozas; porque
quanto peyores forem as tenta-
ções, tanto pela graça de nosso
Senhor estaõ mais longe da vossa
vontade, e consentimento. Pelo
que não vos dê molestia se vos
vierem taes pensamentos; porque
não sois vós o que fazeis isso, mas
padecei-lo contra vossa vontade: o
demonio he que o procura, para

VOS

o caminh da perf. das virt. 167
vos fazer desmayar, e cahir em
desperaçaõ, ou em alguma triste-
za, e afflicçaõ muito grande. Com
que, quando vos vierem as tenta-
çoens, naõ vos ponhais a olhar co-
mo foy, se me detive nellas, se
cheguey a commetter culpa, se
resisti, se consenti; porque com
isso vay muito bem ao demonio.
Neste seguinte cazo o vereis bem
claramente, ouvi-o, que está en-
graçado.

„ Conta Esmaragdo Abbade,
„ (1) que vira hum Religioso em
„ certa occasiaõ dous demonios, os
„ quaes estavaõ praticando entre
„ si, dizendo: Como te vay a ti
„ com o teu Monge? Dizia hum:
„ A mim muito bem, porque
„ tanto que lhe offereço o pensa-
„ mento, logo pára, e se põem a
„ considerar nelle, e torna a fa-
„ zer reflexaõ, como foy aquel-
„ le pensamento; se me detive
„ nelle,

(1) *Esmarag. Abbas lib. de Gõma anim.*

,, nelle , se cheguey a commet-
 ,, ter culpa , se rezisti , se con-
 ,, senti , donde me veyo isto ,
 ,, se dey para elle alguma occa-
 ,, siaõ , ou se fiz tudo o que pude
 ,, para lhe rezistir? E com isto o
 ,, trago consumido , e meyo lou-
 ,, co. Disse o outro: Pois a mim
 ,, vay-me muito mal com o meu
 ,, Monge ; porque tanto que lhe
 ,, reprezento algum máo pen-
 ,, samento , logo recorre a
 ,, Deos , ou a outro bom pensa-
 ,, mento, ou se levanta da cadeira,
 ,, e se põem a fazer alguma cou-
 ,, za, para não imaginar naquillo,
 ,, nem de tal fazer cazo; pelo que
 ,, não me atrevo com elle.

Exercit. Que refugio terey, ou
 para onde me acolherey com o
 pensamento, nas occasioens da ten-
 tação?

Direct. Não vos faltarão refu-
 gios em similhantes apertos , para
 onde vos acolhais , se os fizeres

o cominh. da perf. das uirt. 169
muito familiares á lembrança. A-
colhei-vos para as Chagas de Chri-
sto, ou para outro qualquer passo
de sua Paixaõ sagrada: ou tambem
podeis considerar na morte, no
juizo, no inferno, ou subir com o
pensamento ao Ceo, e ponde-vos
na presença de Deos, ou de sua
Mãy Santissima: lançay maõ da-
quelle que mais vos mover, e
aproveitar.

Exercit. E se nenhum desses re-
medios bastar, nem me aprovei-
tarem, que mais hey de fazer?

Direct. Day parte ao Director,
que he esse o remedio mais efficaç
para o demonio vos deixar; por-
que, como diz S. Dorotheo, (1)
naõ ha couza, que tanto tema o
demonio, nem que lhe cauze
mayor pezar, do que ser descu-
berto; e pelo contrario, naõ ha
couza, com que mais se alegre,
como com aquelle, que naõ quer
des-

(1) *Div. Doroz. Serm. 5.*

170 *Chav. da Consc. para abrir*
descobrir as suas tentações, e
pensamentos; porque tanto que he
descuberto perde toda a esperan-
ça de vencer, e desmayado foge.
É para confirmação do que vos
tenho dito, vos contarey o seguin-
te cazo.

„ Conta Gerson, (1) que houve
„ hum Monge, que fazia vida so-
„ litaria no Ermo, o qual era muito
„ tentado, e perseguido de pen-
„ samentos de blasfemias, e de
„ outros muitos, feyos, e torpes,
„ e havia vinte annos que padecia
„ esta tentação, e não se atrevia a
„ descobri-la a ninguem, pare-
„ cendo-lhe ser aquillo huma cou-
„ za inaudita, e nunca vista, e que
„ se escandalizaria quem o ouvis-
„ se. Finalmente, ao cabo de vinte
„ annos, foy ter com hum Padre
„ muito antigo, e experimentado,
e ainda assim se não atreveo a di-
zer-lho de palavra, senão escreveo
„ em

(1) *Gers. 3. part. fol. 71.*

„ em hum papel tudo o que o ar-
„ fl gia, e lho deo. Leo o velho o
„ seu papel , e começou a rir , e
„ disse ao Monge: Põem a tua
„ mão sobre a minha cabeça. E co-
„ mo a puzesse, lhe disse o velho:
„ Eu tómo sobre mim todo este teu
„ peccado , não faças mais cazo
„ dislo daqui por diante. Ficou o
„ Monge muito admirado. Como
„ he isto? A mim parecia me que
„ estava ja no inferno , e tu di-
„ zes-me que não faça cazo dislo?
„ Respondeo-lhe o velho : Rece-
„ bias tu por ventura alguma com-
„ placencia, ou davas assenso a es-
„ tes máos, e torpes pensamentos?
„ Jesu, (disse o monge) não, ie-
„ não muito grande pena , e tor-
„ mento. Pois desse modo (disse o
„ Santo velho) certo he que não
„ fazias tu isso, mas padecia-lo con-
„ tra tua vontade, procurando-o o
„ demonio, para com isso te indu-
„ zir a desesperaçãõ. Pelo que, to-
„ ma

172 *Chave da Consc. para abrir*
„ ma filho o meu conselho, se da-
„ qui por diante te tornarem a vir
„ estes, ou outros semelhantes pen-
„ samentos máos, dize: Sobre ti
„ cayaõ estas blasfemias, espirito
„ maligno, e este pensamento
„ cujo: eu não quero ter parte nis-
„ to, mas creyo, e tenho tudo o
„ que tem, e crê a Santa Madre
„ Igreja, e antes darey a vida, que
„ offender a meu Deos. Com isto
„ ficou remediado aquelle Mon-
„ ge, e dalli por diante nunca
„ mais lhe tornou a vir aquella
„ tentação. Vinte annos estive
aquelle Monge com grande af-
flicção, e tormento, por não ma-
nifestar a sua tentação; porèm
tanto que a manifestou, ficou
quieto, e socegado. Quanto tra-
balho tivera forrado, se o que fez
no cabo de vinte annos, fizera lo-
go ao principio!

CAPITULO VII.

Da Vangloria.

*Em que consiste este vicio, e os
damnos, que traz consigo.*

Exercit. **E**M todos os livros es-
pirituaes, que leio,
encontro com a Vangloria, e mui-
to encommendaõ a guarda deste
vicio, que se fuja delle: tomára
que me disseis, que couza he
vangloria.

Direct. He huma complacencia,
e contentamento vaõ, que tem o
homem quando o louvaõ pelas
suas obras. Os Santos lhe chamaõ
ladraõ mui subtil, que, sem o pre-
sentirmos, nos rouba todas as
obras bõas, que fazemos.

Exercit. Em que consiste a ma-
licia deste vicio?

Di-

Direct. Consiste em que o homem vangloriozo se quer levantar com a gloria, e honra, que he propria de Deos: (1) *Soli Deo honor, & gloria.* E que a naõ quer elle dar a outrem, senaõ rezervá-la para si: *Gloriam meam alteri non dabo.* Diz S. Agostinho: Senhor, o que quer ser louvado pelo que he dom voffo, e naõ busca a vossa gloria no bem que faz, senaõ a sua; este tal he ladraõ, e roubador, e semelhante ao demonio, que quiz furtar a vossa gloria.

Exercit. Declaray-me mais alguma couza da graveza deste vicio, que pouco advertia eu atégora nelle.

Direct. Em todas as obras de Deos ha duas couzas: ha proveito, ha honra, e gloria, que resulta da tal obra. Ordena pois Deos nesta vida, e quer que todo o provei-

(1) 1. *Ad Timot.* 1. 7. *Isai.* 42. 8. &c. 48. 11. *Aug. c.* 15. *folio.*

o caminh. da perf. das virt. 175
veito de suas obras seja do ho-
mem; porèm que toda a gloria
seja sua: (1) *Universa propter se-
metipsum operatus; est Dominus.
Et creavit Dominus omnes gen-
tes in laudem, & nomen, & glo-
riam suam.* Todas as couzas fez
Deos por cauza de si mesmo; isto,
he, para louvor, gloria, e honra
sua. E assim todas ellas estaõ pré-
gando sua sabedoria, bondade, e
providencia; e por isso se diz que
os Ceos, e a terra estaõ cheyos de
sua gloria. (2) Pois quando al-
gum nas boas obras, que faz,
quer a gloria, e honra dos homens
para si, perverte esta ordem, que
Deos pôs nas obras boas, e faz
injuria a Deos.

Exercit. Que danos traz con-
sigo este vicio da vangloria?

Direct. Tres danos aponta
S. Ba-

[1] *Prov.* 26. 4. *Deut.* 16. 19.

[2] *Psal.* 18. 2. & *Isai.* 6. 3.

176 *Chave da Consc. para abrir*
 S. Basilio, (1) que cauza em nós
 este vicio. O primeiro, que nos faz
 cançar, e affligir nosso corpo com
 trabalhos, e boas obras. O segun-
 do, que nos despoja dellas, depois
 de feitas, fazendo-nos perder todo
 o premio, e galardão. O tercei-
 ro, e o que mais he, que não só nos
 tira o premio, mas antes faz que,
 em lugar d'elle, mereçamos casti-
 go, e tormento. Bem claramente
 o disse Christo nosso Redemptor,
 naquellas palavras do Evangelho:
 (2) *Attendite, ne justitiam ve-*
stram faciatis coram hominibus,
ut videamini ab eis; alioquin mer-
cedem non habebitis apud Pa-
trẽm vestrum, qui in cœlis est.
 Vede não façais as boas obras di-
 ante dos homens, para seres vis-
 tos, e louvados delles; porque
 dessa sorte não tereis premio al-
 gum nos Ceos. Não sejais como
 aquel-

[1] *Basiliius in Const. Mon. c. 11.*

[2] *Matth. 6. 1.*

aquelles Farizeos hypocritas, que todas as couzas faziaõ por serem vistos dos homens, e por serem estimados, e venerados delles; porque perdereis tudo: (1) *Amen dico vobis, receperunt mercedem suam.* Na verdade vos digo, q̄ estes taes ja tem recebido o seu galardão. Dezejastes ser estimado, e venerado, e isso vos moveo a fazer o que fizestes; pois esse será o vosso premio, e galardão: não espereis outro premio na outra vida.

„ Conta Surio, (1) que estan-
„ do o grande Pacomio sentado
„ em certo lugar do Mosteiro, com
„ outros Padres graves, hum dos
„ seus Monges trouxe duas estei-
„ ras pequenas, que tinha feito
„ aquelle dia, e as pôs junto á sua
„ cella defronte donde estava S.
„ Pacomio, deforte que elle as
„ pudesse ver, imaginando que lhe
„ ha-

(1) *Matth. 9. 5.*

(2) *Sur. in Vit. 2. S. Pachom.*

178 *Chave da Consc. para abrir*
,, havia de louvar a sua diligen-
,, cia, e cuidado ; porque a Regra
,, sómente mandava, que cada hum
,, fizesse cada dia huma esteira , e
,, elle tinha feito duas. Entendeo
,, o Santo que o Monge tinha fei-
,, to aquillo por vaidade ; e disse
,, aos Padres, que estavaõ com elle,
,, suspirando, e com grande senti-
,, mento : Vede este Irmaõ , que
,, tem trabalhado desde pela ma-
,, nhãa até á noite ; e todo o seu
,, trabalho tem offerecido ao de-
,, monio, e tem amado mais a esti-
,, mação dos homens, q̃ a gloria de
,, Deos. Chamou-o, e deo-lhe hũa
,, bõa reprehensãõ , e lhe mandou
,, em penitencia , que quando se
,, ajuntassem os Monges a ter ora-
,, çãõ , fosse elle a esse mesmo lu-
,, gar com as suas duas esteiras ás
,, costas, e dissesse em voz alta: Pa-
,, dres, e Irmaõs meus, pelo amor
,, do Senhor peço que todos ro-
,, guem a Deos por este peccador

,, mi-

„ miseravel , que haja misericor-
„ dia de mim, porque estimey mais
„ estas duas esteiras que o Reyno
„ dos Ceos. Mandou-lhe mais, que
„ quando os Monges fossem a co-
„ mer estivesse do mesmo modo
„ no refeitorio com as suas duas
„ esteiras ás costas, todo o tempo,
„ que durasse a meza. Não parou
„ sómente nisto a penitencia : de-
„ pois de feito isto, manda que o
„ fechem em huma cella , e que
„ ninguem o visite , senão que es-
„ teja nella por espaço de cinco
„ mezes , e que sómente lhe dem
„ a comer pão, agoa, e sal, e que
„ alli só faça cada dia duas estei-
„ ras, desorte que ninguem o ve-
„ ja, e jejuando. Deste exemplo
podemos tambem tirar, para nosso
aproveitamento, quam grandes pe-
nitencias davaõ aquelles Padres
antigos, por culpas leves , e a hu-
mildade, e paciencia, com que os
subditos as levavaõ , e se aprovei-
tavaõ dellas.

§. I.

Continúa-se a mesma materia, e remedios contra este vicio.

Exercit. **G**Rande desengano me deo esta doutrina; e pelo que nella vejo, muito desituído estou de boas obras. Ensinay-me algum remedio, para que este ladraõ taõ subtil da vangloria me naõ despoje daqui em diante das obras boas, que com a graça de Deos fizer.

Direct. Eu vos ensinarey o que dá S. Chrystomo contra este vicio, diz pois este Santo: Que procuremos com todo o cuidado fermos estimados diante de Deos; pois o sê-lo para com os homens, nem tira, nem põem; porque a estimação dos homens tudo he hum pouco de vento, e de vaidade, que nos naõ dá, nem nos ti-

ra couza alguma: se nos louvarem, nem por isso seremos mayores diante de Deos; e se nos vituperarem, e murmurarem, nem por isso seremos menores. E para animar a hum justo, que não desmaye, quando he perseguido, e ouve más palavras dos homens, diz sobre aquillo do Psalmo: (1) *Quoniam tu benedices justo*, Vós, Senhor, abençoareis ao justo. Que mal vos póde fazer o desprezo de todos os homens, se o Senhor dos Anjos vos abençôa, e louva? E pelo contrario, se o Senhor vos não abençoar, e louvar, de que vos aproveitarão os louvores de todo o mundo? E nos põem por exemplo ao Santo Job, o qual estando naquelle lugar immundo, e cheyo de lepra, de chagas, e de bichos, perseguido, e desprezado de seus amigos, e inimigos, e de sua propria mulher; com tudo isso era
mais

[1] *Chrysost. Psalm. 3. 13.*

182 *Chave da Consc. para abrir*
mais Bemaventurado que todos
elles: (1) *Quoniam Deus ei bene-*
dicebat; porque ainda que os ho-
mens o injuriavaõ , e diziaõ mal
delle, Deos dizia bem , dizendo
que era : *Vir simplex, & rectus,*
ac timens Deum, & recedens à
malo, & adhuc retinens inno-
centiam. Varaõ singular , recto,
temente a Deos, apartado do mal,
e que ainda se conservava na in-
nocencia.

Exercit. No murmurarem-me,
e dizerem mal, que farey se me vie-
rem pensamentos, naõ de vingan-
ça, mas de sentimento, e pertur-
baçaõ do animo ?

Direct. Fazey o que aconselha
S. Bõaventura. (2) Naõ vos enojeis
contra os que dizem mal de vós;
porque, ou o que de vós dizem he
verdade, ou naõ; se he verdade, naõ
he de admirar que elles se atrevaõ
a di-

[1] *Job. 2. 3.*

[2] *Bonav. Opusc. de Inform. novit.*

a dizê-lo, se vós vos atrevestes a cõmettê-lo ; se he falso, naõ vos poderaõ offender: e se com tudo isso vos vierem pensamentos de sentimento, soffrey-os com paciencia, como quem soffre hum cauterio de fogo; porque assim como o cauterio cura a chaga, assim essa murmuraçãõ vos causará cura de alguma soberba occula.

Exercit. Se estes remedios naõ bastarem , que mais farey contra este vicio?

Direct. Fazey o que nos ençõmenda S. Basilio, S. Gregorio, S. Bernardo, (1) e geralmente todos os Santos: que nos guardemos com muito cuidado de fallar palavras , que possaõ redundar em nosso louvor, e estimaçãõ : *Nil unquam de te loquaris , quod laudem importet, quantumcunque sit familiaris ille, cum quo loqueris;*

[1] Basil. Ser de Exerc. monastic. Bernard. in For. honesta v. t. a.

184 *Chave da Consc. para abrir*
ainda que seja muito amigo, e
muito familiar vosso aquelle com
quem tratais.

Naõ haveis de parar ahi, mas
passar adiante, e procurares quan-
to puderes o segredo das obras
bõas, que fizeres, conforme ao
que Christo nosso Redemptor nos
diz no Sagrado Evangelho: (1) *Tu*
autem, cum oraveris, intra in cu-
biculum tuum, & clauso ostio,
ora Patrem tuum in abscondito,
reddet tibi. Quando orares en-
tray em vosso aposento, e cerrada a
porta, oray lá em segredo a vosso
Pay celestial. E quando fizeres es-
mõla, naõ saiba a maõ esquerda
o que fizer a maõ direita. Como se
differa: Se fosse possivel, vós
mesmo o naõ havieis de saber.

Exercit. Dessa sorte, naõ fare-
mos bõas obras, quando as hou-
vermos de fazer publicamente.

Direct. Naõ se haõ de deixar
de

[1] *Matth. 6. 6.*

de fazer as boas obras por temor da vangloria, que isso seria grande engano, e muita pusilanimidade.

Exercit. Pois como nem sempre se pódem esconder, nem occultar; de que remedio usarey quando forem publicas?

Direct. Procuray nellas ratificar vossa vontade, e intençãõ, levantando o coraçãõ a Deos, offerecendo, e dedicando-lhe todos os vossos pensamentos, palavras, e obras: e depois, quando vier a vangloria, dizey-lhe o que diz o Padre Mestre Avila: (1) Tarde vies-tes, porque ja está dado a Deos.

Exercit. Se todos estes remedios naõ bastarem, fica-me mais algum, para onde recorrer?

Direct. Recorrey a Deos, pedindo-lhe favor, e ajuda, para venceres este inimigo cruel: profundando-vos no proprio conhecimento, (como vos disse no Cap.
da

[1] *M. Avila t. 1.*

186 *Chave da Consc. para abrir da Humildade*) que he proprio contrario da vangloria. De caminho vos advirto, que vos guardeis de juizos temerarios, e de suspeitas do proximo.

C A P I T U L O VIII.

Dos Juizos temerarios.

Como he huma tentação principal, com que o demonio nos tenta, e em que consiste a malicia deste vicio.

Exercit. **Q**ue cousa são Juizos temerarios?

Direct. He julgar mal do proximo, com leves fundamentos, tendo por certo o mal, sem sufficientes indicios. (1) Diz S. Paulo: Como vos atreveis a julgar a vosso irmão, a desprezá-lo,

e a

[1] *Ad Rom. 14 2º.*

o caminh. da perf. das virt. 187
e a desestimá-lo em vossó cora-
ção?

Exercit. Que graveza tem em
si esta tentação?

Direct. He esta huma tentação
muy perniciososa, e a mais princi-
pal, com que o demonio nos cos-
tuma tentar, e por isso vos avizo
que lhe resistais com muita dili-
gencia.

Exercit. Qual he a razão de
ser esta tentação a mais principal,
e a mais perniciososa?

Direct. He porque com sus-
peitar mal, e ajuizar mal de nosso
proximo, lhe tiramos a estimação,
e boa opiniaõ, que delle temos.
Santo Agostinho lhe chama vene-
no da caridade, e diz: (1) Que nos
guardemos com muito cuidado de
juizos temerarios, e de suspeitas,
para nos conservarmos em amor,
e caridade. (1) S. Bóaventura lhe
cha-

(1) *Augu. de Amicitia c. 24.*

(2) *Bonav. in Stimulo amoris cap. 10.*

188 *Chave da Consc. para abrir*
chama péste occulta , e reconcen-
trada, porém gravíssima, que nos
põem de Deos muy distantes , e
destroe a caridade dos irmãos.

Exercit. Tem este vicio em si
mais alguma malicia?

Direct. A'lem da injuria, e ag-
gravo, que se faz ao proximo, com-
prehende outra injuria grave con-
tra Deos, que he usurpar a jurif-
dição, e juizo, que he proprio de
Deos; contra o que Christo nosso
Redemptor diz no Sagrado Evan-
gelho: (1) *Nolite judicare, &*
non judicabimini. Nolite condem-
nare, & non condemnabimini. (2)
Diz Santo Agostinho : Que aqui
prohibe Deos os juizos temera-
rios , quaes são julgar a intenção
do coração, ou outras cousas in-
certas, e occultas ; porque para si
só rezervou Deos o conhecimento
desta

[1] *Luc. 6. 37.*

[2] *August. lib. de Serm. Dom. in Mon-*
te cap. 28.

o caminh. da perf. das virt. 189
della cauza, e assim manda que
nos não mettamos nós com ellas.

„ Nas Vidas dos Padres se con-
„ ta (1) de hum daquelles Mon-
„ ges, que por alguns indicios, q̃
„ vio, e ouvio, julgou mal de ou-
„ tro Monge, e logo ouvio hũa
„ voz do Ceo, que lhe disse: *Os*
homens se tem levantado, e usur-
pado o meu juizo, e se tem teme-
rariamente mettido na jurisdic-
ção alheya.

„ Do Abbade Isaac se conta, (2)
„ que vindo hum dia da soledade,
„ em que vivia, visitar huma Con-
„ gregação de Monges, julgou
„ mal de hum, tendo-o por mere-
„ cedor de castigo, porque vio
„ nelle alguns sinaes de pouca vir-
„ tude. Voltando depois para a
„ sua cella, achou na porta della
„ hum Anjo em pé, que lhe im-
„ pedia a entrada della; pergun-
„ tan-

[1] *In Vitis Patrum.*

(2) *Ibi.*

190 *Chave da Consc. para abrir*
,, tando-lhe o Santo Abbade a cau-
,, sa, lhe respondeo o Anjo: Que
,, o Senhor o tinha mandado, pa-
,, ra que lhe dissesse aonde queria,
,, ou mandava que lançassem
,, aquelle Monge, a quem elle ti-
,, nha julgado, e condenado. En-
,, taõ o Abbade, conhecendo a sua
,, culpa, pedio ao Senhor perdoã;
,, e o Anjo lhe disse: Que o Se-
,, nhor por entãõ lhe perdoava, e
,, que dalli por diante fugisse de
,, ser juiz, ou de dar sentença
,, contra alguẽ, antes que o Se-
,, nhor o julgasse, que he Juiz
,, universal.

§. I.

*Continúa-se a mesma materia, e
remedios contra este vicio.*

Exercit. **E**Stou por huma par-
te suspenso com a
graveza deste vicio, pois tanto
dam-

o caminh. da perf. das virt. 191
damno causa; e pela outra fico
bem temerozo: porque se vê hoje
no mundo tanta cousa, que temo
cahir a cada passo nella tentação.

Direct. Filho, as tentações não
se encerraõ só neste vicio, porque
saõ muitas, e de diversas culpas:
huma cousa he ter tentações de
juizos temerarios, e outra ser ven-
cido da tal tentação, e consentir
nella. Se vos vires accommettido
desta tentação, valey-vos dos re-
medios, que vos dei para as tenta-
ções.

Exercit. Muito bem está em
quanto a essa parte, mas se eu vir
alguma couza má, com sufficien-
tes indicios, parece-me que não se-
rá bem tê-la por boa.

Direct. Ainda que não he pec-
cado julgar por máo, o que na ver-
dade o he; com tudo, o melhor he
desculpar, e excuzar ao proximo,
quanto vos for possivel, tendo del-
le compaixão, considerando, se vós
fosseis

192 *Chave da Consc. para abrir*
fosseis combatido daquella tenta-
ção, ou má obra, como vos have-
rieis.

Exercit. Pois que hey de fazer,
ou como me hey de haver?

Direct. Fazey o que aconselha
S. Bernardo: (1) *Excusa intentio-*
nem, si opus non potes, puta igno-
rantiam, puta subreptionem, pu-
ta casum. Se não podeis excuzar,
e desculpar a obra, ao menos des-
culpay a intenção, imaginay que
poderia ser alguma inconsidera-
ção, ou ignorancia; adverti, que
bem poderia ser esquecimento na-
tural.

Diz S. Dorotheo: (2) Quando
entrares na cella de outro, se o vi-
res todo descomposto, ou vejais a
vosso irmaõ andar todo embaraça-
do; dizey lá dentro em vosso cora-
ção: Oh ditozo, e bemaventurado
irmaõ, que todo anda embebido, e
ele-

[1] *Bern. Serm. 40. sup. cant.*

[2] *Dorot. Doctr. 16.*

o caminh. da perf. das virt. 193
elevado em Deos, e por isso não
repara nestas couzas! E quando o
vires composto, e afeado, dizey:
Assim tem a alma.

Fazey tambem o que fazia Frey
Bernardo de Quintaval, primeiro
companheiro de S. Francisco; (1)
quando via aos pobres, e remenda-
dados, dizia: Estes guardaõ me-
lhor a pobreza, que tu; e os julga-
va como se voluntariamente pro-
mettêraõ, e quizerãõ aquella po-
breza. E quando via aos ricos, e
bem vestidos, dizia com muita
compunção. Talvez que estes tra-
gaõ cilicio debaixo, e occulta-
mente castigaõ sua carne, e exte-
riormente se vestem desta sorte
por fugir á vangloria; e assim pó-
de ser que sejaõ melhores que eu.

Dizem o Santos: Que a simpli-
cidade he filha da humildade, (co-
mo ja vos disse) e o verdadeiro hu-
milde tem os olhos abertos sómen-
te

[1] *Chron. de S. Franc.* 1. p. lib. 6. e. 9.

194 *Chave da Consc. para abrir*
te para ver as suas faltas, e cerrados
para não ver as de seus proximos.
Quem quer seguir o caminho da
perfeição, ha de imitar a Christo
Redemptor nosso; e não sejamos
como os hypocritas, que elle re-
prehende no Sagrado Evangelho,
os quaes vem a palhinha no olho
do seu vizinho, e não vem a viga,
que trazem atravessada no seu:
(1) *Quid autem vides festucam
in oculo fratris tui, & trabem in
oculo tuo non vides.* Porque o tra-
zer sempre os olhos em nossos
propios defeitos, traz consigo
grandes bens, e proveitos.

Exercit. Que bens, e proveitos
saõ elles?

Direct. Traz humildade, e con-
fuzão, traz temor de Deos, e re-
colhimento de coração: E se em
alguma occasião vires algum de-
feito no proximo, seja para dahi
recolheres algum fructo.

§. II.

(1) *Matth. 7. 3.*

§. II.

Continúa-se a mesma materia, e fructos, que se haõ de tirar.

Exercit. **Q**ue fructo hey de recolher, ou como hey de tirar este fructo?

Direct. S. Bõaventura o ensina.

(I) Diz pois: Quando vires em vosso irmaõ alguma cousa, que vos desagrada, antes que a julgueis, voltay os olhos para dentro, e vede se ha em vós alguma cousa digna de reprehensaõ; e se a ha, voltay a sentença contra vós mesmo, e condenay-vos naquillo, em que quereis condenar ao outro.

S. Bernardo ensina outro remedio muito util a este intento: (I) *Cum vides aliquid, quod tibi displicet,*

(1) *Bonav. Reg. Novit. cap. 12.*

(2) *Bern. in For. honest. vita in documento ibi addito.*

196 *Chav. da Cõsc. para abrir*
plicet, vide si hoc est in te, &
absconde. Se vires alguma couza
em outro, que vos não pareça bem,
voltay logo os olhos para vós, e
vede se vos achais comprehendido
no mesmo, e emenday-o. E quando
vires alguma couza em vosso ir-
maõ, que vos agradar, voltay tam-
bem os olhos para vós, e vede se
tendes aquillo, e se o tendes, pro-
curay conservá-lo; porèm se o não
tendes, procuray alcançá-lo, e deste
modo de tudo tiraremos proveito.
E por concluzaõ ouvi estes dous
exemplos.

„ Nas *Chronicas* de S. Francif-
„ co se conta (1) que, prégando
„ por Italia o mesmo Santo, achou
„ em hum caminho hum homem
„ pobre, e muito doente, do qual
„ compadecendo-se, começou a
„ fallar com seu companheiro,
„ com palavras compassivas acerca
„ da pobreza, e enfermidade da-
„ quelle

[1] *Cap. 38.*

„ daquelle pobre; e o companhei-
„ ro lhe disse : Irmão, he verda-
„ de que este parece muito pobre-
„ porem tal vez será mais rico
„ nos desejos, que quantos ha
„ nesta terra. Ouvindo S. Fran-
„ cisco esta resposta, o reprehen-
„ deo logo destas palavras, e def-
„ te temerario juizo com muita
„ aspereza, dizendo: Irmão, se
„ quereis andar em minha com-
„ panhia, haveis de fazer a peni-
„ tencia, que eu vos der por este
„ peccado, que commettestes, con-
„ tra o vosso proximo. O Frade se
„ offereceo com muita humildade,
„ e conhecimento da sua culpa, a
„ toda a penitencia; o Serafico Pa-
„ dre S. Francisco lhe mandou que
„ se despisse, e que assim nú se lan-
„ çasse aos pés da quelle pobre, e
„ confessasse que tinha peccado,
„ e murmurado contra elle, e
„ lhe pedisse perdão, e que rogasse
„ por elle a nosso Senhor, o que
„ lo-

198 *Chave. da Consc. para abrir*
,, logo o companheiro cumprio
,, com muita pontualidade.

, Conta Anastasio , Abbade do
,, Mosteiro de Monte Sinay , (1)
,, que floreceo na sexta Synodo,
,, que houve em hum Mosteiro
,, hum Monge , que naõ acudia
,, tanto ás coufas da Cõmunidade,
,, como jejuns, diciplinas &c., co-
,, mo devia; por cuja razaõ naõ era
,, tido por taõ bom Religioso.
,, Chega a hora da morte, acháraõ-
,, no com grande alegria ; repre-
,, hendeo-o della Anastasio, dizen-
,, do: Como assim! Hum Monge,
,, q̃ taõ tibiamente tem vivido, ri,
,, e está agora taõ alegre? Respon-
,, deo-lhe o Monge: Naõ te admi-
,, res, Padre, porque o Semhor me
,, mandou dizer por hum Anjo ,
,, que me hey de salvar, porque
,, cumprira sua palavra: (1) *Noli-*
,, *te judicare, & non judicabi-*
,, *mi-*

[1] *Anast. Abb.*

[1] *Luc. 6. 37.*

,, *mini; dimittite, & dimittimini.*
,, Não queirais julgar, e não fereis
,, julgados; perdoay, e fereis per-
,, doados. E ainda que he verdade
,, que eu não acudia com tanta
,, pontualidade ás cousas da Com-
,, muidade, humas vezes por fro-
,, xidaõ, e outras por minha pouca
,, faude; com tudo soffria que me
,, maltratassem, e lhes perdoava
,, de coraçãõ, e os não julgava,
,, antes desculpava o que faziaõ,
,, ou o que diziaõ, e por isso ef-
,, tou alegre.

CAPITULO. IX.

Correcção fraterna.

Que a Correcção he signal de amor, e do grande bem que nella ha.

Exercit. **E**M não errar os caminhos, que no levaõ a Deos vay muito: E assim os ignorantes, como eu, procuraõ saber aquellas cousas em que se vem embarçados. Por fim, e remate de nossa conferencia, vo quero pedir, amantissimo Padre, me ensineis como hey de dar correccão fraterna; porque como esta se dá para edificaçãõ do proximo, eu quando a dou, em lugar de os edificar, ficaõ como d'antes, e ás vezes peyores do que estavaõ.

Di-

Direct. A correccão fraterna, para fazer fructo, e edificar a outrem, he necessario haver da parte de quem a dá muita prudencia, e experiencia. Porque huma das couzas, em que mais se manifesta a soberba do homem, he na grande difficuldade com que recebe a correccão, e o avizo de suas faltas.

Diz S. Gregorio : (1) Estamos taõ cheyos de soberba, e temo-la taõ arraigada nas entranhas, que não podemos ouvir as nossas faltas, nem soffrer a reprehensão; porque nos parece que nisso nos desestimam, e desprezam, e em lugar de o agradecermos, nos agravamos, e injuriamos. E sendo isto assim, he necessario, quem houver de reprehender a outrem, esperar occasião accõmodada, e com modestia, não mostrar paixã, nem turbação alguma, e com bom termo, modo, e bõa graça, que

(1) *Div. Gr. g. lib. 10. Mor. cap. 3.*

202 *Chave da Consc. para abrir*
entenda o reprehendido, que nasce de entranhas de caridade, e do grande desejo que tem de seu bem; porque deste modo será muito proveitoza, e fará fructo.

Exercit. Isso he o que eu ignoro, e o que procuro saber: vamos primeiro com os da porta á dentro, que são os de mayor obrigação.

Direct. Primeiramente vos quero advertir, que os filhos, logo desde pequeninos, os haveis de criar com sujeição, para que a sua vontade esteja sujeita á vossa, e quando lhes mandares alguma couza, que obedeçaõ logo; porque desta fórte, quando forem mayores, e tenhaõ uzo de razaõ, vos obedecerãõ, e seguirãõ os vossos dictames; e pelo contrario se os criares com mimo, fazendo-lhes a vontade, no que elles quizerem, naõ tomarãõ depois a correcçaõ, nem com castigo os domareis, nem

nem a sua vontade se sujeitará á vossa, pelo máo habito em que a natureza está posta. Prova-se isto com a mesma experiencia. Huma arvore, em quanto he pequena, e terra, não he necessario forças para a endireitar; porque com qualquer fio se jujeita, e vay para onde a levaõ, e depois de grande, nem com a mais grossa corda se endireitará.

Esta he huma das couzas, porque o mundo está muito arruinado; e por isso (não sem mysterio) se pinta ha muitos annos o mundo ás aveffas, para nos dar a entender que muitos pays criaõ os filhos com demaziados mimos, desorte que ficaõ ao depois sem sujeição, nem obediencia, para receberem a correcção, e por isso experimentaõ o que cada dia estamos vendo.

Com que, para estes, a correcção ha de ser o castigo, quando fação
al-

204 *Chave da Consc. para abrir*
alguma cousa má, ou travessura, de
que estejaõ ja advertidos; mas ha
de ser proporcionado á culpa, que
assim lhes servirá de remedio: pois
o mesmo Deos, aos que ama, casti-
ga; porque o castigo não se en-
contra com o amor.

Muitos ha, que dizem que, se
não tem rayva, não pódem casti-
gar: excedendo com o castigo ao
que merece a culpa, pervertendo
desta fórte a ordem, que nisto haõ
de ter; porque o castigo se ha de
dar por remedio da culpa, e não
por satisfação da rayva, porque
entaõ he peccado; e como tudo
vay desordenado, hum abyfmo
leva para outro abyfmo.

Exercit. Certamente tendes
muita razaõ no que dizeis, adver-
tido fico no que toca a essa parte.
Mas dizey-me; se os filhos forem
já homens, como os hey de re-
prehender?

Direct. Para esses, como já o
casti-

castigo não he o que os ha de dobrar, dai-lhes a correccão só em particular, com palavras brandas, e não com ira nem indignação; porque como ja sabem o que lhes está bem, com essa brandura se moverão, vendo o amor, que lhes mostrais.

Exercit. E como se ha de haver o marido com a mulher, para a advertir, e reprehender das suas faltas?

Direct. Para essa he necessario mayor cautela; porq̃ como ambos são iguaes, se não for em boa occasião, que faça acceptação della, poderá servir-lhe de mayor ruina.

Muitos ha, que dão a reprehensão a suas mulheres, diante dos filhos, e mais famulos: e ellas como se vem com isso injuriadas, tendo para si que as desestimaõ, e desprezaõ, fica a caza ardendo em iras, e paixoens, que muitos dias se não fallaõ; e daqui tomão os domes-

206 *Chave da Consc. para abrir*
mesticos da caza ouzadia para lhe
terem pouco respeito.

Outros ha , que querem emen-
dar os erros , e faltas nos de sua
familia, obrando elles tudo pelo
contrario ; sem advertirem , que
quem ha de educar a sua familia,
naõ só ha de evitar em si toda a
culpa, mas ainda deve pôr todo o
cuidado em evitar a suspeiça della.

Para estes o que digo he: que
quando estiverem sós , apartados
da familia, recolhidos na sua ca-
mera , veja primeiro se está sem
alguma paixãõ, e estando, lhe diga:
que a quer advertir de huma falta,
se lhe dá licença para isso; com ad-
vertencia porèm que ha de ser
para se emendar della: concedida
a licença , diga-lhe entãõ no que
obrou mal, dirigindo-a, e ensinan-
do-a como ha de fazer; porque
muitas vezes obrará mal por igno-
rancia: mas ha de ser com muitas
mostras de amor, e palavras doces,
por-

porque assim lhe será proveitosa, e se emendará. O mesmo poderá fazer a mulher ao marido: e desta sorte ficaraõ entendendo, que advertem hum ao outro as suas faltas, pelo muito, que se amaõ, para mayor perfeiçaõ, e serviço, honra, e gloria de Deos; e naõ por desprezo, nem desestimaçaõ.

Exercit. Muito bom, e santo he este modo, que me tendes ensinado, para dar a correcçaõ aos de minha familia; porèm quero que me digais, em quanto ao que toca á mulher, e filhos ja homens, se estes a naõ tomarem, o que hey de fazer.

Direct. A primeira cousa, que vos disse no Cap. 1. do tratado 2. foy: Que no caminho da virtude naõ podeis dar hum só passo sem ajuda de Director, porque este he o que tira as confuzoens, e desfaz todas as duvidas. Assim que, no cazo presente, para elle vos remet-

to;

208 *Chave da Consc. para abrir*
to; porque como os cazos ás ve-
zes são mais que as leys, não se
póde dar solução na escrita a tu-
do, o que se póde offerecer.

§. I.

Continúa-se a mesma materia.

Exercit. **R** Esta-me saber co-
mo darey a correc-
ção aos de porta a fóra, assim co-
mo, conhecidos, amigos, paren-
tes &c.

Direct. Diz Salomaõ nos Pro-
verbios: (1) Reprehende o Sabio,
e amar-te-ha. Porèm aonde achare-
mos este Sabio: *Quis est hic, &*
laudabimus eum? Quem he este,
e o louvaremos? Aonde achare-
mos effes sabios, que estimaõ que
os reprehendaõ, e agradecem a
correcção? Mas hoje podemos di-
zer, o que o mesmo Sabio disse:
Noli

[1] *Prov. o. 9. n. 8. lib. Eccl. c. 31. n. 9.*

*Noli arguere derisorem, ne ode-
rit te.* Não reprehendais o zom-
bador, e o soberbo, porque vos
não tome aborrecimento, e vos
malquistes com elle: isto he o
que agora se uza, e o que vemos
commummente no mundo. Pois
se quem hoje diz as verdades, o
fructo, que colhe, he inimizar-se,
e malquistar-se; he necessario
primeiro advertires se a tal pessoa,
a quem quereis fazer essa carida-
de de o avizares de suas faltas, es-
tá em termos de tomar o avizo:
ou ao menos, quando o não to-
me, lhe não sirva de mayor ruina;
porque neste cazo melhor he não
lho dares. O Sol abranda, e der-
rete a cera; mas sécca, e endure-
ce o barro: a agoa, o ar, e o Sol
ajudaõ a crelcer, e fructificar a
planta, que está arraigada na te-
ra; mas ás que não estão arraigadas,
estas mesmas causas do seu vigor
as seccaõ, e murchaõ mais de-
pressa

210 *Chave da Consc. para briv*
pressa. Assim ao humilde, que
está arraigado no seu proprio co-
nhecimento, a correcção o abran-
da, enternece, e o ajuda a crescer;
porém o que não he humilde,
nem está arraigado na terra de
seu proprio conhecimento, dahi
tomará occasião para apodrecer,
seccar, e endurecer-se mais.

Para estes, o modo que haveis
de observar, ha de ser (como ja
vos disse) com muita submissão,
brandura, e amor, dizendo-lhe
primeiro: Eu quera dizer-lhe hũa
couza, senhor F, se me conceder
para isso licença. Dirá elle que sim,
que digais, que vos concede licen-
ça: porém poderá ser que a con-
ceda mais por politica, ou urban-
idade, que por ouvir o que lhe que-
reis dizer. Replicay segunda vez,
e dizey-lhe: Isto, que eu lhe quero
dizer, não ha de ser motivo para
se enfadar, nem tampouco para se
aggravar; porque, sendo assim, não
o di-

o direy. Se elle responder que digais, que se não ha de enfadar, nem aggravar, antes vos agradecerá muito: dizey-lhe então a falta, que vistes, ou ouvistes, nunca dizendo a pessoa, a quem o ouvistes, para que não fique com averção á tal pessoa; mas fallando em geral, que se lhe nota aquillo. Se elle for sabio, (como diz Salomaõ) ou quizer ser perfeito, fará boa acceitação, e vos agradecerá muito o avizo; porèm não sendo este, logo ha de desculpar-se, querendo com razoens escusar, e encubrir a falta. Respondey-lhe então, que vos perdoe se nisso lhe dissestes mal; mas que a vossa tenção não era essa, só sim procurar o seu bem, e calay-vos: porque se começares a responder-lhe ás suas desculpas, ir-se-ha arguindo hum processo de razoens; e para as evitar, não digais mais palavra, porque desta sorte o applicareis.

Exercit. Falta a direcção do que hey de fazer no decurso do dia , como na primeira parte me promettestes.

Direct. Tende mão , que , antes que lá cheguemos , vos quero dizer hum reparo , que tenho feito , e vem a fer : que perguntando vós como haveis de dar a correcção aos mais , não perguntais como a haveis de tomar , ou quem vo-la ha de dar a vós.

Exercit. Muito me alegre eu de que as minhas faltas cayaõ em quem as póde remediar ; e assim vos peço me aconselheis o que hey de fazer neste particular.

Direct. Dá Galeno hum bom conselho, (1) e he o melhor, que na materia se póde dar. Diz pois : Quem se quizer emendar de suas faltas , e aproveitar na virtude , busque hum homem virtuozo , e
pru-

[1] *Galen. lib. de Cogn. curandis- que animi morb.*

o caminh. da perf. das virt. 213
prudente, que o avize dellas; e se
o achar tal como para isto con-
vem, chame-o de parte, e peça-lhe
muito encarecidamente que lhe
faça este taõ grande bem, como
he avizá-lo de todas as faltas, que
nelle notar; e prometta obede-
cer-lhe, e tenha-o por verdadeiro
amigo, e que nisto lhe fará mayor
mercê do que se o curára de huma
grave enfermidade corporal.

Este conselho podeis tomar
tambem para vós: E o que eu vos
posso dizer, he advertir-vos, que
quando vos fizerem o avizo de
vossas faltas, naõ vos desculpeis
dellas.

Exercit. E se elle me avizar
de cousa, que eu naõ tenha feito,
ou naõ for tanto, quanto elle dif-
fer, que farey?

Direct. Ter paciencia, e naõ
dar desculpa, antes dizer que naõ
diz tudo, que peyores cousas fa-
rieis, e deste modo se ganha mui-

to

214 *Chave da Consc. para abrir*
to com Deos. O verdadeiro hu-
milde, que se conhece pelo que
he, não se admira do que dizem
delle, nada se lhe faz novo, por-
que sempre conhece em si mayores
faltas; e o que não he humilde,
logo procura desculpar-se, e dar
alguma razão para diminuir a sua
falta, sem advertir que nisto faz
mayor falta, e commette culpa
dobrada, e nada merece para
com Deos; e fecha a porta para
o não tornarem a avizar.

Assim que, se quereis caminhar
pela virtude á perfeição, recebey
o avizo com muitas mostras de
amor, e agradecimento, imitan-
do aos Santos, para que andeis
mais recatado, e aperfeiçoando-
vos cada vez mais.

De Santo Ambrosio se refere na
sua vida, que quando o avizavao
de alguma falta, dava graças por
isso, e o tinha por singular bene-
ficio. Nas Chronicas da Ordem
de

de Cister se conta de hum Monge do Mosteiro de Claraval, que todas as vezes que o reprehendiaõ, ou avizavaõ de alguma falta, rezava ao menos hum Padre Nosso por quem o avizava; e naquelle Mosteiro era este costume, e ley inviolavel. Isto podeis tambem fazer, dizendo: Muito agradeço este beneficio, seja pelo amor de Deos, eu lhe rezarey hum Padre Nosso ao Senhor, por sua tençaõ, por este taõ grande bem, que me faz. Rogay por mim a Deos, e pedi-lhe hum auxilio especial de sua Divina graça, para pôres por obra o que vos tenho ensinado, e o mais que neste 3. Tratado vos offereço, para a direcçaõ do que haveis de fazer no decurso do dia; repartindo nelle a distribuiçaõ das suas horas, para que, tendo-as bem empregadas, naõ vos fiquem algumas ociosas; porque desta sorte terá o nosso inimigo commum

lu-

216 *Chave da Consc. para abrir*
lugar para fazer a sua empreza :
tendo tempo determinado para os
exercicios santos , e para as obras
ordinarias do vosso officio, ou oc-
cupação.

Do Imperador Carlos V. se
conta, que quando entrava em hũa
Cidade, reparava em tres cousas.
Primeira , se os Templos estavaõ
bem armados. Segunda , se os re-
logios andavaõ certos. Terceira,
se as ruas estavaõ limpas. E por
aqui conjecturava a piedade , in-
dustria, e governo dos moradores.
Assim tambem se póde conjectu-
rar o bom governo interior de hũa
alma, por tres sinaes semelhantes.
Primeiro, se o templo de Deos,
que somos nós mesmos, está exte-
riormente ornado com modestia ,
e presença do Senhor. Segundo,
se o tempo anda bem repartido,
com os exercicios santos , ás suas
horas, e o mesmo em hum dia, que
em outro. Terceiro, se as ruas es-
taõ

o caminh. da perf. das virt. 217
taõ limpas , isto he , se os cami-
nhos , e obras vaõ bem feitas ,
com perfeiçaõ , e limpeza: e naõ
como costumaõ os tibios , que tu-
do o que fazem vay semeado de
faltas , e immundicias.

Tudo seja para honra , e glo-
ria de Deos, e salvaçaõ das almas.
Amen.

*Cui laus, honor, & gloria in
secula seculorum. Amen.*



CHA.



CHAVE
DA
CONSCIENCIA,
TRATADO III.

Distribuição das horas do dia.

*Breve praxe, que ha de observar
a Alma determinada a amar
a Deos, e Exercicio para
pela manhã.*



Supponho que a Alma se
moveo, mediante a Di-
vina graça, a querer de
véras amar a Deos, deve
fielmente observar os seguintes
dictames

Tenha determinado tempo de
orar

orar cada dia com a devoção, e repouzo, que puder fer.

Primeiramente eleja a Santissima Virgem Maria Nossa Senhora por protectora, e advogada de toda a sua vida, entregando-lhe tudo o que tem, e obrar, para que ella o offereça a seu Santissimo Filho, e seja tudo feito com intenção pura, só com o fim de agradar a Deos. Rezando-lhe pela manhaã algumas Oraçoens, ou Officio, e á noite o seu Rosario, ou Terço, e ao Sabbado pagando-lhe, como vassallo a Rainha, ao menos, o ordinario tributo do jejum.

Reze alguma devoção em louvor da Vida, Morte, e Paixão de Nosso Senhor Jesu Christo.

Tenha particular devoção ao Santo do seu nome, e ao Anjo da sua guarda, e a S. Gabriel, que foy o Anjo Custodio da Mãe de Deos, e a S. Miguel, que era
o Ca-

o Capitão de mil Anjos, que guardava a Senhora.

Seja também devoto da Sagrada Família, S. Joseph, Santa Anna, S. Joaquim, S. João Baptista. E alguns advogados, para a hora da morte, como Santa Barbara, as onze mil Virgens, e outros, a que o inclinar a sua devoção: rezando-lhes todos os dias algumas Orações, para os ter por seus protectores diante de Deos, deprecando-lhes lhe alcancem os auxilios geraes, e particulares, para nesta vida o amar como deve, aspirando sempre a mayor perfeição, para que, acabando com huma boa, e santa morte, vá na outra, em sua companhia, gozar a Vizaõ Beatifica por eternos seculos.

Pela manhã em acordando levantemos o pensamento a Deos, fazendo-lhe huma profunda reverencia, dizendo: Bendita, e lou-

222 *Chave da Consciencia*
louvada seja a Santissima Trin-
dade, Padre, Filho, Espirito
Santo, tres Pelloas distinctas, e
hum só Deos verdadeiro, agora,
e sempre, por todos os seculos
dos seculos. Amen.

Esta adoraçãõ faremos muitas
vezes no dia, e noite, e quando
acordarmos do somno a qualquer
hora da noite.

Naõ nos deixemos pela ma-
anhã ficar na cama, dando pasto
á pinguiza, de que o demonio se
vale para naõ darmos as primi-
cias a Deos devidas, que he lou-
vá-lo, e render-lhe as graças pe-
los beneficios recebidos.

Assim que a primeira cousa,
que fizermos, seja pôr-nos diante
de huma Imagem sua, fazendo
o signal da Cruz: levantaremos
o pensamento ao Ceo, e postos
na presença de Deos faremos o
Acto de Contriçãõ, por este, ou
semelhante modo:

Acto

Acto de Contrição.

MEu Deos do meu coração ,
Senhor , e Deos , Trino
em Pessoas , e hum na Essencia ,
em quem creyo , a quem adoro ,
e a quem offendi , e de quem es-
pero misericordia , e perdaõ: per-
doay-me , Senhor , confesso que
errey : fiz mal , fuy desobediente
aos vossos Mandamentos , traidor
a vossa Soberana Magestade , me-
reço ser condenado aos tormen-
tos eternos : antes quizera ter
padecido todos os males , que
ter-vos offendido : muito melhor
me fora soffrer todas as dores , e
penas , que ter feito estes pecca-
dos : tomára antes ter padecido
todas as mortes crueis , que que-
brar vossa Santa Ley. O peccado
he o summo mal , a culpa he a
summa desventura ; se eu naõ fo-
ra doudo , e cego , claro está que
an-

antes houvera de eleger todas as penas, e tormentos, ainda as eternas do Inferno, do que fazer hum peccado: agora, que me destes vista para conhecer o erro, e mal, que fiz; peza-me de todo meu coração, e com toda a minha alma, de todos meus peccados, por serem offensas feitas contra vós. Arrependo-me muito, meu Deos, de todo o mal que fiz; cego fui, perverso, e máo: peza-me muito, Senhor, sobre todas as cousas, de vos ter offendido. Proponho, determino, delibero-me de todo o meu coração de nunca mais vos offender. Desejo muito começar nova vida, e quero guardar vossa Santissima Ley. Antes padecerey todos os tormentos, penas, e mortes as mais crueis, que podem haver, que offender-vos daqui em diante em cousa alguma, por muito minima que seja: bem vejo

jo a minha muita fraqueza, mas confiado nos auxilios de vossa Divina Graça espero vencer todas as difficuldades, e espero o perdão de todos os meus peccados, pelos merecimentos de vosso Filho, meu Senhor Jesu Christo. Amen.

Oração para pela manhaã.

MEu Deos, e Senhor, dou-vos infinitas graças, e peço a todas as creaturas dos Ceos, e da terra me ajudem a dar-vos-las, porque sois quem sois, infinitamente Bom, infinitamente Santo, Justo, Misericordioso, e por todas as vossas infinitas perfeições, juntamente por todos os beneficios, que me tendes feito, assim geraes, como particulares, e por me deixares chegar a este dia vivo, livre de muitos males, e grandes peccados, em que muitos esta noite cahiraõ,

podendo eu ser hum delles. Que graças pois , Senhor , vos darey , por taõ grande beneficio ! Sejais, meu Senhor, bendito , e louvado para sempre. Humildemente vos peço me livreis este dia de pecar; e me deis graça para em tudo fazer vossa Santissima vontade, para que tudo seja agradavel a vossos Divinos olhos , para mayor gloria vossa , e salvaçõ da minha alma. Amen.

*Offerecimento ás tres Divinas
Pessoas.*

DEos Padre , eu vos offereço todas as obras deste dia, que sejaõ dirigidas para gloria, e honra vossa. *Padre Nosso.*

Deos Filho , eu vos offereço todas as palavras , que sejaõ taes, que vos dê boas contas , quando mas pedires. *Padre Nosso.*

Deos Espirito Santo, offereço-

VOS

vos os pensamentos, que sejaõ
abrazados em fogo de vosso Di-
vino amor, e de meu proximo,
Padre Nosso.

Açto de Fé.

CReyo em Deos Padre, creyo
em Deos Filho, creyo em
Deos Espirito Santo. Creyo no
Mysterio da Santissima Trindade.
Creyo em tudo aquillo, que crê,
e ensina a Santa Madre Igreja Ca-
tholica Romana, porque Deos
assim o disse, e lho revelou.

Açto de Esperança.

Protesto viver, e morrer
na Santa Fé Catholica, co-
mo fiel, e verdadeiro Christaõ.
Nesta Fé espero salvar minha al-
ma, naõ por meus merecimen-
tos, mas pelos da Sagrada Pai-
xaõ, e Morte, de meu Senhor
Jesu Christo.

Ação de Caridade.

EU vos amo, Senhor, e vos deſejo amar, aſſim como no Ceo ſois amado por toda eſſa Corte Celeſtial. Dai-me: Senhor, o voſſo amor, para vos amar com toda a minha alma, como mereceis ſer amado ſobre todas as couſas, e ao proximo em vós, e por amor de vós. Amen.

Ação de Amor de Deos.

AMorofiſſimo Senhor da minha alma, a minha vontade he de vos não offender em couſa alguma, por muito minima que ſeja, e fazer em tudo voſſa Santiffima vontade, ſó a fim de mais vos agradar. Quem tivera o coração tão incendido em voſſo amor como vos amaõ todos os Serafins, que ficára abrazado, e conſumido.

Ação

Ação de Offerecimento.

POr seres vós , Senhor , quem
fois , tomará desfazer-me ca-
da instante por vosso amor. Of-
fereço-vos quantas obras vos pó-
dem ser agradaveis, junto com os
merecimentos de vosso Filho. Of-
fereço-vos toda a sua caridade ,
sua religião, sua obediencia, sua
humildade, sua pobreza, sua man-
sidão , sua paciencia , com to-
das as demais virtudes , e suas
excellencias , para que dellas se
suppra pelas que eu não tenho :
por ellas vos peço me concedais
as que hey mister , para vos amar,
e servir. Offereço-vos, meu Deos,
minha alma com todas suas po-
tencias , minha vida , minha von-
tade , meu coração , meu corpo
com todos os seus sentidos , e
quanto tenho , e possúo , juntos,
e unidos aos pés de meu Redem-
ptor:

ptor: isto desejo dizer-vos com todas as véras todos os instantes, esta he a minha vontade para sempre. Tudo he vosso, e não meu, eu lhe chamo meu, não porque o sejaõ; mas porque vós me fizestes mercê de me emprestares todas estas creaturas, para com ellas vos amar, e servir: eu vo-las entrego, tomay posse de todas, disponde dellas o que for vossa Santissima vontade.

Senhor, faça-se de mim, e acerca de mim, agora, sempre, e em todo o tempo a vossa Santissima vontade, só a fim de mais vos agradar, para mayor gloria, e honra vossa, para o que humildemente vos peço me deis auxilios da vossa Divina graça, para assim o pôr por obra. Amen.

Offerecimento das Indulgencias.

Tenho intençãõ, Senhor, e Deos meu, de alcançar todas as indulgencias, que puder, por todas as acçoens, que neste dia obrar: e juntamente de as applicar por modo de suffragio pelas Almas, que estaõ no fogo do Purgatorio, em particular por aquellas, a quem tenha mayor obrigaçãõ, e lho deva de justiça, ou caridade, parentes até o quarto grão, ou pela de N. ou por aquella, por quem vós quereis que eu a offereça, e for de mayor agrado vosso. Amen.

*Oraçãõ para pedir a Deos a
virtude do Silencio.*

Altissimo Senhor, cuja Omnipotencia mais gloriosamente resplandece em refrear a lingua humana, do que em re-
frear

232 *Chave da Consciencia.*

frear as iras do Oceano , e dirigir os movimentos das celestiacs esféras ; humildemente vos rogamos pelos merecimentos do admiravel Silencio do vosso Unigenito Filho , calando diante dos perversos Juizes , e accusadores, nos concedais sempre copioza graça , para que não troquemos em instrumento de vossas offensas o mesmo , que nos déstes para orgão de vossos perpetuos louvores. Amen.

Hymno de Nossa Senhora.

O Gloria das virgens ,
Sublime nas Estrellas;

O Creador creastes

Aos peitos da pureza.

Com teu Filho nos déste

O que nos tirou Eva ,

E porque no Ceo entremos ,

Nos dás a porta aberta.

Do alto Rey entrada ,

Sala de luz suprema:

O^c

O' gentes redemidas
Applaudi tal grandeza.

Jesu, Filho da Virgem,
A ti a gloria seja,
Com o Padre, e Santo Espirito,
Por idades eternas. Amen.

Deos te salve Filha de Deos
Padre,
Deos te salve Mãy de Deos Filho.
Deos te salve Esposa do Espirito
Santo.

Deos te salve Templo da Santif-
sima Tindade.

Deos te salve Maria Santissima,
Virgem antes do parto *Ave
Maria.*

Virgem no parto. *Ave Maria.*

Virgem depois do parto. *Ave
Maria.*

Offerecimento.

Virgem Soberana, Maria San-
tissima, minha Senhora, a
vossos pés prostrado, humilde-
mente vos offereço estas tres *Ave
Ma-*

Marias em louvor, e memoria da vossa virginal pureza. Por ella vos peço sejais minha advogada, e protectora ante vosso amorosissimo Filho, alcançando-me pureza este dia na minha alma. Amen.

Oração ao Anjo da Guarda.

ANjo de Deos, e de minha guarda, que da Celestial Jerarchia fostes dado para minha defenſa, e guarda: eu confesso que ſou indigno de invocar-vos; porque sempre me guiastes, e não vos obedeci, me defendestes de meus inimigos, e eu me rendi a elles. Mas com tudo dou-vos as graças, por me haveres guardado esta noite. Peço-vos me guardeis este dia de meus inimigos, allumieis meu entendimento para conhecer o meu nada, e observar os preceitos Divinos, e os da caridade do proximo. Amen.

Ben-

Benção da meza.

SEnhora meu Jesu Christo, imensas graças vos dou por este sustento corporal, que nos déstes sem vo-lo merecermos: todo este alimento, que de vossas liberaes mãos temos recebido, offereço em eterno louvor, e uniaõ áquelle, com que vos alimentastes na terra para redempção de nossas almas, e gloria de vosso Eterno Pay. Amen.

Benza Deos o que está, e o que se ha de pôr, em nome do Padre, Filho, e Espirito Santo. ✠ Amen.

Oração a Jesu Christo na Cruz.

SEnhora meu Jesu Christo, por aquella amargura, que por mim padeceste na Cruz, especialmente quando vossa Santissi-

436 *Chave da Consciencia.*
tíssima Alma se apartou de vosso
Sagrado corpo; vos peço, Senhor,
hajais misericordia da minha,
quando sahir deste carcere mor-
tal. Amen.

Oração ás cinco Chagas.

Senhor meu Jesu Christo ,
por aquellas cinco Chagas ,
que o vosso amor vos abriu na
Cruz , vos peço, Senhor, tendes
misericordia deste miseravel pec-
cador escravo vosso , e de todos
os mais peccadores , fieis vossos,
vivos , e defuntos , pelos quaes
derramaste vosso precioso Sangue.
Amen.

*Oração a Jesu Christo , para
quando sabimos de caza.*

Senhor meu Jesu Christo , of-
fereço-vos todos os passos ,
que hoje der, juntos , e unidos
áquel-

áquelles , que déstes na terra , para salvação das almas. Peço-vos pelas Chagas de vossos sagrados Pés , me prendais os meus, para que não dem passos para vossas offensas. Pelas Chagas de vossas Santissimas Mãos me prendais as minhas , para que não faça obras de offensas vossas. Amen.

(1) *Querite primum regnum Dei , & justitiam ejus , & hæc omnia adjicientur vobis :* Buscay primeiro o Reyno do Ceo , e todas as mais cousas vos seraõ dadas liberalmente por minha providencia. (2)

Ouvi todos os dias Missa, se tiveres commodidade , ou puderes : isto he , se sahires de caza, e a vossa occupaçoõ , ou officio o permittir ; porque della vos vem grandes utilidades. He ajuda grande para escapar aquelle dia de desastres : Mais facil impetraçoõ

[1] *Matth.* 3. n.º 33. [2] *Ib.* c. 2.

238 *Chave da Consciencia.*
ção das mercês de Deos: Influencia particular para se tirar de peccado, ou crescer em virtude: Diminuição da pena do Purgatorio: Augmento de graça. Affisti nella com todo o recolhimento interior, que pudes, considerando que nella se representa os Mysterios da Vida, Paixão, e Morte de Nosso Senhor Jesu Christo, e o mesmo Christo, que vem do seyo do Eterno Padre offerecer-se em Sacrificio pelos peccados do mundo.

Fazer tudo puramente por amor de Deos.

TOdas as obras, que no decurso do dia fizer, assim as cazeiras, como as do meu officio, ler, escrever, comer, beber &c., as offererey a Deos: além do Offerecimento, que pela manhã fiz, o farey segunda vez, quan-

quando as começar a fazer , e terceira vez, quando as estiver fazendo ; levantarey muitas vezes o coração a Deos , dizendo : Por amor de vós, Senhor, faço isto, para mayor gloria vossa , porque vós assim o quereis.

Naõ hey de parar neste exercicio , até que venha a fazer as obras, como quem serve a Deos, e naõ aos homens ; até que as chegue a fazer de tal sorte, que esteja sempre nellas actualmente amando a Deos , alegrando-me de estar alli fazendo a sua vontade , e que todo o meu gosto, e contentamento nellas seja este. De forte que , quando estiver fazendo alguma cousa , mais pareça que estou amando , que obrando.

Esta ha de ser a presença de Deos , em que hey de andar , e a continua Oraçaõ , que hey de procurar trazer : porque será muito boa, e muito proveitosa para a
mi-

na alma , e me ajudará a fazer as couzas bem feitas , e com muita perfeiçãõ : á noite tornarey a fazer Offerecimento geralmente dellas.

Fazer bem feytas as obras ordinarias.

FAzer bem feitas as obras do meu officio.

Naõ commetter falta alguma de propozito.

Fazer muito cazo das couzas pequenas.

Fazer bem feitas assim a Oraçãõ Mental , como todos os exercicios espirituaes , e juntamente o exame geral , e particular : detendo-me nelles com huma grande dor , e confuzaõ de minhas faltas , perseverando em hum firme propozito de me emendar dellas , e nisto me hey de deter mais , que em as vezes que tenho faltado : porque nisto está
a for-

Exerc. para pela manhañ. 241
a força, e fructo do exame, e
por falta disto se aproveitaõ al-
guns muito pouco.

*Conformidade com a vontade
de Deos.*

TOmar todas as couzas, e
ocasioens, que se me offe-
recerem, ou sejaõ grandes, ou
pequenas, por qualquer via, ou
de qualquer modo que sejaõ, e
venhaõ, como enviadas, e vin-
das da maõ de Deos, que mas
manda com entranhas de Pay,
para meu mayor bem, e provei-
to, conformando-me nellas com
sua Santissima vontade, como se
estiveisse vendo ao mesmo Chris-
to, que me dizia: Filho, eu que-
ro que agora façais, ou pade-
çais isto.

Procurar ir crescendo, e subin-
do cada vez mais nesta conformi-
dade com a vontade de Deos em

todas as couzas , por estes tres grãos. Primeiro , levando-as com paciencia. Segundo, com promptidaõ, e facilidade. Terceiro, com gofsto , e alegria , por fer aquella a determinação , e yontade de Deos,

Como se ha de trazer , e dividir o exame particular pelos grãos das virtudes.

Humildade.

NAõ dizer palavras, que fação redundar em meu louvor , ou estimação.

Naõ me vangloriar quando outrem me louva.

Naõ me desculpar , e muito menos lançar a culpa a outrem.

Cortar , e cercear logo os pensamentos vaons , altivos , e soberbos.

Ter a todos por superiores ,
naõ

naõ só na especulaçaõ , mas tam-
bem na pratica , e no exercicio ,
havendo-me com todos com
aquella humildade , e respeito,
com que os tratára se foraõ meus
superiores.

Levar com bom animo todas as
occafioens , que se me offerece-
rem de humildade , por estes tres
grãos : Primeiro , com paciencia.
Segundo , com promptidaõ , e
facilidade. Terceiro , com gosto,
e alegria.

Caridade fraterna.

NAõ murmurar , nem dizer
falta alguma de outrem ,
ainda que seja publica, e leve.

Naõ desfazer nas couzas do
proximo , nem dar mostra de que
o desestima.

Nunca dizer a outrem : Fula-
no disse isto de vós , sendo cou-
za , da qual possa receber algum

desgosto, por pequeno que seja; porque he semear discordias, e fizania.

Naõ julgar a pessoa alguma, antes procurar escuzar suas faltas.

Mortificação.

Mortificar-me em algumas couzas, que licitamente pudera fazer, como: naõ sahir de caza, naõ ver alguma couza curiosa, naõ perguntar, nem querer saber o que me naõ importa, naõ dizer alguma couza, que desejo fallar, e outras couzas semelhantes. Porque o exercicio destas mortificaçoens voluntarias, ainda que seja em couzas pequenas, he de muito grande proveito. Mortificar-me nas mesmas couzas, que tenho obrigaçaõ de fazer, deste módo: Quando for comer, beber, ler, estudar, ou for fazer outro qualquer exercicio, de que gosto, hey

hey de mortificar primeiro o meu appetite, e vontade, dizendo com o coração: Não quero, Senhor, fazer isto por meu gosto, senão por que vós o quereis.

Paciencia.

NÃO dar final exterior de impaciencia, nem menos no semblante do rosto, reprimindo todos os movimentos, e actos contrarios.

Não dar lugar a que entre no coração perturbação alguma, sentimento, indignação, ou tristeza.

Receber todas as cousas, e occasioens, que se offerecerem, como vindas pela mão de Deos, para minha utilidade, por qualquer modo, ou via que venhaõ. Ir-me exercitando nisto, por estes tres grãos: Primeiro, levando tudo o que se me offerecer com paciencia. Segundo, com promptidaõ,

ptidaõ , e facilidade. Terceiro, com gosto , e alegria, por ser aquella a vontade de Deos.

Obediencia.

Ser pontual na obediencia , obedecer devotamente , e de coração , tendo hum mesmo querer , e huma mesma vontade com o Superior. Tomar a vóz do Superior, como se fosse vóz de Deos.

Ter obediencia cega , isto he , obedecer sem inquirir , nem examinar , ou buscar razoens , ou porque , ou para que ; senão que me baste por causa, ser obediencia, como se fora mandado por Christo Senhor Nosso. Passando aos actos da vontade, actuando-me , quando obedeço , em que estou alli fazendo a vontade de Deos.

Caf-

Castidade.

TRazer recato na vista , não pondo os olhos em pessoas, ou em cousas , que possaõ ser incentivo de tentação.

Naõ dizer , nem ouvir palavras , que toquem a esta materia, ou que possaõ despertar movimentos, ou pensamentos máos.

Naõ dar lugar a pensamentos alguns , que toquem nesta materia , ainda que seja muito de longe , abatendo-os com muita pressa logo no principio , antes que se possaõ introduzir.

Naõ tocar em outra pessoa , nem ainda nas maõs, nem tambem deixar-se tocar.

Guardar consigo mesmo muita decencia, e honestidade, em se não olhar, ou tocar.

Aqui se deve advertir, que não havemos de mudar facilmente a

ma-

materia do exame , tomando ja huma couza , já outra ; porque isto he andar (como dizem) ao redor , e não fazer jornada : mas havemos de procurar seguir huma couza até o cabo , e depois desta , outra. Huma das couzas , porque poucos se aproveitão deste exame , he esta : porque não fazem mais que dar hūas investidas , hora a huma couza , hora a outra , trazendo exame sobre huma couza oito dias , ou quinze , ou hum mez , e logo , como quem cansa , passão a outra , sem terem alcançado a primeira , e depois investem com outra.

Trabalhemos com cuidado para adquirirmos huma virtude ; porque Deos com os que são liberaes em obrar por seu amor , tambem se mostra liberal com sua graça para com elles : e pelo contrario se mostra escasso áquelles , que
para

para elle são escasos. (1) Isto he doutrina commãa dos Santos, e a mesma Mãe de Deos Maria Santissima o disse a sua serva Maria de Jesus de Agreda.

Exercicio para á noite, com exame, e Comunhaõ espiritual.

Posto na presença de Deos, faremos o Acto de Contrição, que fica a folhas 223., e a Oração seguinte.

O R A C, A M.

MEu Senhor, e meu Deos, todo Poderozo, eu vos louvo, e adoro, e vos desejo adorar com aquella humildade, e affecto, com que diante de vossa Soberana Magestade vos adoraõ todos esses moradores da gloria, e vossa Santissima Mãe minha Senhora,

[1] *Myst. Ciud. de Dios, lib. 2. cap. 16. §. 1.*

ra, e os Justos da terra, por seres quem sois, e por todos os vossos beneficios, que me haveis feito, especialmente por me deixares chegar a esta noite vivo, e livre de muitos males, e grandes peccados, em que muitos este dia cahiraõ, podendo eu fer hum delles: sejais bendito para sempre. Dou-vos infinitas graças, meu Senhor, pelo beneficio da creação, pelo da Redempção, e pelo muito, que por mim padeceste em a vossa amargosissima Paixaõ, e pelo muito, que me tendes soffrido, sem me teres lançado nos infernos, que por meus grandes peccados tenho merecido: sejais, meu Senhor, bendito, e louvado para sempre. Dou-vos infinitas graças, por me haveres dado saude, vida, e com que a passe, e por me haveres conservado no ser, que me destes, sem eu vo-lo merecer: se-

sejais , meu Senhor, bendito , e louvado para sempre. Por estes beneficios , e por todos os mais , assim geraes , como particulares , que por misericordia vossa me tendes feito a mim , e a todos os de minha obrigaçãõ , e áquelles , que em minhas indignas oraçoens se tem encommendado , e a todo o Reyno , e a toda a Santa Madre Igreja Catholica , e finalmente a todo o mundo ; por todos vos louvo , e adoro , e dou infinitas graças , e pelo amor , com que a todos nos fazeis tantas mercês. Eu vos dou minhas potencias , minha vida , minha vontade , meu coraçãõ , e meu corpo com todos os seus sentidos , quanto tenho , e possúo. Offereço-vos , meu Senhor , todo o trabalho deste dia , tudo quanto nelle fiz , e padeci , que foy de vosso agrado. E porque todas estas obras são imperfeitas sem valor , nem mereci-

men-

mento algum , offereço-vo-las ;
 junto com os merecimentos de
 vosso Filho meu Senhor Jesu
 Christo , pelas mãos da Virgem
 Maria minha Senhora , junto com
 os seus merecimentos , e os de
 todos os Santos , e Santas , e
 Bemaventurados do Ceo , em sa-
 tisfação de minhas culpas , e em
 acção de graças dos innumeraveis
 beneficios , que por misericordia
 vossa me tendes feito : fejais, meu
 Senhor , bendito , e louvado pa-
 ra sempre. Peço-vos humildemen-
 te me perdoeis todos os meus
 peccados , e me livreis esta noite
 de peccar , e de perigos : tudo
 seja para gloria vossa , e salva-
 ção de minha alma , pelos me-
 recimentos de vosso Filho meu
 Senhor Jesu Christo. Peço-vos me
 deis hum rayo de vossa divina
 luz , para conhecer a fealdade de
 minhas culpas ; dor para as sen-
 tir , e vossa graça , para nunca
 mais

mais vos tornar a offender : pelos merecimentos de vosso Filho meu Senhor Jesu Christo. Peço-vos humildemente me façais digno de ser do numero de vossos servos, e me deis entendimento, e dom de perseverança, constancia, e firmeza na Fé, até o ultimo instante de minha vida : pelos merecimentos de vosso Filho meu Senhor Jesu Christo. Peço-vos me deis a desconfiança de mim, a confiança em vós ; e hum desapego de mim, e de todas as cousas da terra, para que só a vós ame com todo o coração, com toda a minha alma, com todas as minhas forças, com hum amor nú, puro, e vehemente, como sois digno de ser amado sobre todas as cousas. Peço-vos, meu Senhor Jesu Christo, pela vossa profundissima Humildade, me concedais esta virtude com as suas tres filhas, que são : Obedi-

eu

encia, Paciencia, e Silencio. Bem conheço, meu Senhor, que não mereço, nem sou digno que me façais mercê alguma; mas confiado na vossa infinita Bondade, e Misericordia, e naquelle amor, que vos moveo a vir do Ceo á terra, a tomares sobre vós o pezo dos meus peccados, neste confio, e espero me haveis de dar aquelles auxilios, e virtudes, que quereis vos peça, e sabeis me são necessarios para vos amar, e servir, acabando a minha vida com huma boa, e santa morte, e depois vos vá gozar nessa eterna Bemaventurança. Amen.

*Deprecaçoens á Virgem Maria
Nossa Senhora.*

Virgem Maria, minha Senhora: vós sois Filha de Deos Padre, Mãe de Deos Filho, Esposa do Espírito Santo. As
vossas

vossas Santissimas Maõs saõ as repartidoras de todas as misericordias de Deos: intercedey, Soberana Senhora, por mim a sua Divina Magestade, alcançando-me os despachos destas minhas petições. Soccorrey-me em todas as minhas necessidades, assim da alma, como do corpo; cobri-me com vosso preciosissimo manto; defendey-me, no curso desta miseravel vida, de meus inimigos viziveis, e inviziveis; vinde na hora de minha morte confortar as ancias de minha fraqueza, apartando os inimigos de minha alma, para que naquella terrivel hora não possaõ offender-me, e triunfando de todos elles, faya deste mundo em graça, e amor Deos.

Pereço-vos por todos aquelles, por quem tenho obrigação de pedir, particularmente pelos da minha obrigação *N.e N.*, e por aquelles, que em minhas indignas orações

256 *Chave da Consciencia.*

oraçoens se tem encommendado N. e N. , e por todos os meus parentes , assim carnaes , como espirituaes , amigos, e inimigos.

Peço-vos pelo estado da Santa Madre Igreja ; pela paz , e concordia entre os Principes Christãos ; que se destruam as Herezias , e se reduzaõ os infieis , se conservem os justos , e convertaõ os peccadores ; pela vida , e acertos do Summo Pontifice ; pelo augmento da Santa Fé Catholica , e por todas as necessidades da Igreja Catholica.

Peço-vos pelos que andaõ sobre as agoas do mar , e por todos os tentados ; pelos Ministros da Republica ; pelos que governaõ a Santa Igreja , e pelos que trabalhaõ pela converfaõ das almas entre fieis, e infieis.

Peço-vos pelos fructos do mar , e da terra , que Nosso Senhor os conserve para remedio de todos ;
pelos

pelos que estão na agonia de morte , para que Nosso Senhor lhes dê huma hora de salvação , e pelas almas do fogo do Purgatorio , para que Nosso Senhor as allevie daquellas penas.

Pego-vos por todo o povo desta Cidade , e por todo este Reyno , e finalmente por todo o mundo. Intercedey , Soberana Senhora , por todos , alcançay-lhes de vosso Filho a sua Graça , e Gloria : e em lembrança destas mercês , que de vós espero, vos rezo esta vossa Ladainha.

LADAINHA
 DENOSSA
 SENHORA.

K Yrie eleison.
 Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Cœlis Deus, Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus,
 Miserere nobis.

Spiritus Sancte Deus, Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, Miserere nobis.

Sancta Maria, Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix, ora.

Sancta Virgo Virginum, ora.

Mater Christi, ora.

Mater Divinæ Gratia, ora.

Ma-

Mater Purissima,	ora.
Mater Castissima,	ora.
Mater inviolata,	ora.
Mater intemerata,	ora.
Mater amabilis,	ora.
Mater admirabilis,	ora.
Mater Creatoris,	ora.
Mater Salvatoris,	ora.
Virgo prudentissima,	ora.
Virgo veneranda,	ora.
Virgo prædicanda,	ora.
Virgo potens,	ora.
Virgo clemens,	ora.
Virgo fidelis,	ora.
Speculum justitiæ,	ora.
Sedes sapientiæ,	ora.
Causa nostræ lætitiæ,	ora.
Vas Spirituale,	ora.
Vas honorabile,	ora.
Vas insigne devotionis,	ora.
Rosa mystica,	ora.
Turris Davidica,	ora.
Turris eburnea,	ora.
Domus aurea,	ora.
Fœderis Arca,	ora.

Janua Coeli ,	ora.
Stella matutina ,	ora.
Salus infirmorum ,	ora.
Refugium peccatorum ,	ora.
Consolatrix afflictorum ,	ora.
Auxilium Christianorum ,	ora.
Regina Angelorum ,	ora.
Regina Patriarcharum ,	ora.
Regina Prophetarum ,	ora.
Regina Apostolorum ,	ora.
Regina Martyrum ,	ora.
Regina Confessorum ,	ora.
Regina Virginum ,	ora.
Regina Sanctorum omnium ,	ora.
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Parce nobis, Domine.	
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Exaudi nos , Domine.	
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Misere nobis.	
Christe audi nos.	
Christe exaudi nos.	
Kyrie eleison.	
Christe eleison.	
Kyrie eleison.	
Pater noster &c.	ÿ. Et

V. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos à malo.

V. Domine exaudi orationē meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

O R E M U S.

GRatiam tuam, quæsumus Domine, mentibus nostris infunde; ut qui, Angelo nuntiante, Christi Filii tui Incarnationem cognovimus, per Passionem ejus, & Crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Quando formos fazer estes exercicios espirituas, faremos hum acto de reflexaõ sobre nós, para que os façamos bem feitos, considerando que vamos tratar, e fallar com Deos, e que não temos outra couza q̄ fazer. Porque o demonio, aproveitando-se da inconstancia de

de noſſo pensamento , neſtas occasioens ſempre nos traz cuidados do que depois havemos de fazer, offerecendo-nos lembranças, negocios, e argumentos de mil maneiras: conheçamo-lo por pay de confuzaõ, pois, tendo cada couſa ſeu tempo, quer elle confundir tudo: deixemos o futuro, tratemos do presente.

Exame de Conſciencia.

Poſto na prezença de Deos, com hum acto de Fé, farey o ſignal da Cruz: darey graças a Deos pelos beneficios recebidos, pedindo-lhe luz para conhecer minhas culpas, e as faltas, que cõmetti, a froxidaõ, e tibieza, com que o ſervi, e a pouca diligencia, que fiz para adquirir as virtudes, principalmente aquella, que trago entre maõs, e como me aproveitey das occasioens de
mor-

mortificar-me , e dor para me
partar de tudo aquillo , que for
offensa sua. Oh sabedoria eterna,
em muitas couzas vos offende-
nos , mas quem senão vós co-
mece os delictos ! Vós , ó luz
verdadeira , allumiay minhas tré-
vas , para que veja , e saiba o que
me falta. Vós conheceis todos os
esondrijos do coração , e confi-
deais todos os meus passos : con-
ceei-me que recapacite com
amargura de minha alma tudo
aquillo em que vos offendi cui-
dado , fallando , e obrando.

Advertencia.

NÃO passes de corrida por es-
te exame, parecendo-te que
as imperfeições , e peccados ve-
niaes he couza leve , e peque-
na : erá leve, e pequena para as
pessoas de pouca fé , e de muy
pouo amor de Deos ; porque he
hum verdadeiro desgosto , que se
dá

dá a Deos, e elle mais se dá por offendido de hum só peccado venial, do que se poderia obrigar com hum numero innumerave de obras virtuosas. Por isso não se deviaõ commetter, ainda que se tratasse de converter todo o mundo. Menos mal he acabar-e todo o mundo, mas não se commetta com maliciosa deliberação hum só peccado venial; porqu a ruina do mundo não seria hm mal das creaturas, e o peccado venial he hum mal, que se faz contra o mesmo Deos, pela falta do respeito, e da submissão.

Considerarey qual foy o primeiro pensamento, que me, quando pela manhã acordey. Verey como dey as graças plos beneficios recebidos. Como rezey as minhas devoçoens á Virgem Nossa Senhora, e aos Santos advogados, se foy com adelle fervor, e devoção devida, ou se
por

por costume, deixando-me levar das distracçoens; e se sou do numero daquelles reprovados, de Christo, que louvaõ a Deos com a boca, mas tem o feu coração muito longe de Deos. (1) Com que reverencia assisti ao Santo Sacrificio da Missa: se o achei dilatado, he porque me não lembro do que por meu amor se celebrou no Calvario, que durou tres horas.

Examinarey no obrar: qual he a pureza da intenção, com que faço as obras; porque nenhuma obra, por bõa que seja, póde ser da gloria de Deos, se não he feita com toda a pureza de consciencia. Se as faço por costume, ou para que se faça bom conceito de mim; e se não obro mal, não seja o fim para que se não murmure de mim, ou me tenhaõ em má opiniaõ, contentando-me

[1] *Matth.* 15. 8.

da apparencia exterior, não me dando que no interior me falte a substancia : esta he huma casta de hypocrizia , que Deos muito aborrece. As palavras , que dey , com quem conversey , se foraõ picantes , e escandalozas , ou impedi aos mais , podendo , as murmuraçoens , encobriendo , e escuzando as faltas do Proximo.

Como faço a Oração Mental: se por costume , se estou distrahi-do , se me falta o fervor , se dou occasiaõ ás distracçoens , se sou negligente em as lançar fóra. Se tenho pejo de parecer espiritual. As liçoens espirituaes se as leyo por curiosidade , ou por tirar o fructo dellas. Se tenho mais cuidado de satisfazer ao entendi-mento , que á vontade ; tendo mais gosto da elegancia das pala-vras , que da substancia do que diz o livro. Verey os Actos , que fiz de amor de Deos , e de andar
na

na sua presença; o esforço, e valentia, com que rezisti ás tentações.

Examinarey se mortifiquey a vista, o ouvir practicas inuteis, e a curiozidade de perguntar novidades; se mortifiquey a lingua em não fallar, para adquirir a virtude do Silencio, o gosto em não comer alguma couza, que podia passar sem ella.

Examinarey como dey a correcção fraterna, olhando para as faltas da minha familia, se lhe castiguey os vicios, se foy com moderação; se tive cuidado que foubessem a doutrina, e os escravos se os exhortey no santo temor de Deos, e que rezem á noite pelas suas contas, e lhes disse os dias de preceito para jejuarem, e ouvirem Missa; se os fiz confessar a miudo; se lhes dou o necessario, assim para o sustento, como para se vestirem: final-

nalmente se fiz as diligencias necessarias para que todos amem a Deos, pois como seu Pastor hey de dar conta delles. Verey as obras de caridade, que uzey com o meu proximo, se lhe dey primeiro a esmóla espiritual, que a corporal.

Como me preparo para a confissão; se faço a devida diligencia para me lembrar das culpas; se peço ajuda a Deos para ter verdadeira dor; se faço da minha parte para a ter; se me accuzo sinceramente sem desculpas para encobrir, ou diminuir a malicia do peccado; se sou daquelles, que sempre dizem o mesmo, ou por falta de exame, ou de diligencia para tomar os meynos para a emenda. Que confissoens são as minhas; parecer-me-ha não ter dellas escrupulo, se houvesse de apparecer assim no tribunal de Deos. Considerarey
bem

bem neste ponto : se eu houvesse de morrer agora , que couza espantosa para mim ! Tantos annos de vida , que tenho feito neste mundo ? Em lugar de me chegar ao meu ultimo fim , que he Deos , me tenho apartado d'elle.

Finalmente : verey a observancia dos preceitos Divinos , como os hey guardado , e tudo o mais, em que tenho offendido a Deos por pensamentos , palavras , e obras , ainda o mais leve peccado venial. Fallarey agora com meu Deos.

O' Jesu meu , e meu Senhor : qual foy hoje o primeiro pensamento , que tive ? Sinto muito que naõ foy de vós. Quaes foraõ as premissas , que hoje vos dey ? Primeiro me lembrey de mim , e das couzas da terra , que de vós.

Quando fuy a louvar-vos , mais o fiz por costume , que por vos render as graças de tantos , e taõ gran-

grandes beneficios, que me haveis feito. Quando me offereci a vós, não o fiz resignando-me em tudo, e por tudo, em vossa vontade; porque qualquer couza, que me encontrava a minha vontade, logo sentia movimentos de impaciencia, signal certo que estou unido com o meu amor proprio, mais que com vossa vontade. Oh benignissimo Deos! Que misericordia poderey eu receber de vós, pois me não entrego todo a vós! Tende de mim misericordia, ainda que eu o não mereça, senão antes mil infernos.

Quando vos fuy buscar meu Jesu no vosso sagrado Templo, para vos adorar no Santissimo Sacramento, estive com a mente tão desviada de vós, que me não lembrava o como o havia de fazer.

Com que reverencia, Senhor, estive assistindo ao Santo Sacrificio da Missa, sem me lembrar que

que do seyo do Eterno Pay desce-
tes á terra, para vos offereceres
em Sacrificio por meus peccados.
Eys-aqui, Senhor, como em to-
das minhas obras não acho mais
que offensas vossas. Porém, Se-
nhor, aquelle amor, que vos mo-
veo a baixar á terra, e derramar
vosso fangue, esse vos mova a ter
misericordia com a minha Alma.

Quando fuy fazer as obras com-
mũas, e rezey as minhas devo-
çoens, com que froxidaõ o fiz,
sem me lembrar que estava fal-
lando comvosco, antes estive oc-
cupado com mil pensamentos
vaõs, e ociozos. Torno a offere-
cer-vos o vosso Sangue, que só
mediante o seu valor espero per-
daõ. Fuy dar o sustento necessa-
rio ao meu corpo Porém que in-
tençaõ tive eu de vos agradar, e
honrar nesta acçaõ? Não me lem-
brey de tantos pobrezinhos, que
não tem de que sustentar-se, e a
mim,

mim, Senhor, me dais provimento com tanta largueza.

Oh Senhor meu! E quaes foram as minhas palavras, que hoje proferi? Foram de escandalizar com ellas ao meu proximo, não me mortificando calando, para adquirir a virtude do silencio: o mesmo fiz com os mais sentidos, deixando-os andar á re-dea solta, sem os mortificar, nem as mais paixoens. E que diligencia fiz por dar execução ao que hontem no exame prometti, para adquirir a virtude, que trago entre mãos, quando na oração vos pedi hum especial auxilio para a adquirir, propondo com todo o cuidado, e diligencia fazer o que estava da minha parte? Ay de mim, meu Jesus, que estou no fim do dia, e não fiz hoje outra couza senão offender-vos! Pois agora que farey? Ó meu Deos, se tanto vos tenho offendido, não quero

ro eu accrescentar mais outra offensa, qual seria de não confiar de vossa misericordia. De novo vos apresento vosso preciosissimo Sangue por tantas offensas, que contra vós tenho commettido: e supposto o não mereço, com tudo, Senhor, espero nelle me haveis de perdoar todos os meus peccados, que a mim me peza muito de todo o coração de os haver commettido, por serem offensas contra vossa Soberana Magestade. Senhor, pequey, tende misericordia de mim. Misericordia, misericordia.

Acabado o exame, rezarey por penitencia, ou huma Estação, ou cinco Padre Nossos ás cinco Chagas de Christo, ou cinco Ave Marias ás cinco letras, de que se compõem o Nome da Mãe de Deos, Maria Santissima; pedindo-lhe as offereça com os seus merecimentos a seu
f amado

274 *Chave da Consciencia.*
amado Filho, em satisfação de
meus peccados, e me alcance o
perdaõ de todos, pelos mereci-
mentos de seu precioso Sangue.

Communhaõ espiritual.

A Qualquer hora podemos
commungar espiritualmente,
desejando unir-nos com Deos
para vencer os inimigos, que rei-
naõ dentro de nós. E já que o
naõ faço assim, ao menos na Mis-
sa pela manhaã o farey quando o
Sacerdote communga, e á noite
depois do exame o farey, dicen-
do primeiro a confissão: Eu pec-
cador me confesso a Deos &c. e
depois

Senhor, desejo cada instante re-
ceber-vos, e unir-me comvosco,
para que pondo-me junto a vós,
e tomando á vossa conta este com-
bate, fique eu vencedor nesta ba-
ta-

talha , para que , destruidos todos os meus , e vossos inimigos, vos ame, Senhor, com todo o meu coração , com todas as minhas forças , como mereceis ser amado sobre todas as cousas : mas

Senhor , eu não sou digno ; nem merecedor que vós entreis em minha morada tão peccadora : mas dita a vossa santa palavra , minha alma será salva.

Entray , Senhor , nesta pobre alma , que abertas estão as portas para receber-vos ; enriquecey-a com a vossa graça , para fazeres nella morada , porque a vós vos deseja sumamente.

Senhor , eu não sou digno de vos receber ; porque havendo-vos offendido tão gravemente , tantas , e tantas vezes , ainda não chorey como devia minhas grandes culpas : mas dita a vossa santa palavra , minha alma será salva. Repetirey terceira vez.

276 *Chave da Consciencia.*

Em vossas Santissimas mãos encômendo a minha alma, pois vós a creastes, e remistes como Deos de verdade, e infinita misericordia, e piedade. Aqui se repetirão os tres Actos de Fé, Esperança, e Caridade, que ficaõ atras no exercicio de pela manhaã.

Acabarey com: Senhor Deos misericordia. Beijando o chaõ adorando a Santissima Trindade.

Oração para ao deitar na cama.

R Ecebey-me em vosso amparo, Senhor meu Jesu Christo, para que, dormindo meu corpo, véle minha alma, e contemple em a vida celestial, onde vós Senhor viveis, e reinais com o Padre, e Espirito Santo. Protesto não consentir em sonhos, nem em pensamentos máos, dos quaes vós Senhor me defendey com vosso amparo. Amen.

Fa-

Farey cinco cruces sobre o coração, dizendo: Christo ✠ vence, Christo ✠ vive, Christo, ✠ reyna, Christo ✠ manda, Christo ✠ me defenda de todo mal. Amen. Jesu Nazareno, Rey dos Judeos, havey misericordia deste miseravel peccador. Amen.

Estando ja deitado rezarey tres Ave Marias á pureza da Virgem Maria Nossa Senhora, que me alcance de seu Benditissimo Filho pureza esta noite na minha alma, pelo modo que fica dito no exercicio de pela manhaã: e pegarey no somno contemplando nas couzas do Ceo.

Seja tudo para honra, e gloria de Deos. Amen.

F I N I S.

IN-

INDICE

Dos Capitulos, §§. , e mais couzas principaes, que nelles se contem.

TRATADO I.

Da Oraçãõ Mental.

Cap. I. Como a Oraçãõ mental he a pedra fundamental de todos os exercicios devotos , pag. 1.

§. I. Proveitos da Oraçãõ mental, e partes, de q̃ se compõem, p. 5.

§. II. Que couza he preparaçãõ, p. 8.

Cap. II. Segunda parte da Oraçãõ , p. 12.

§. I. Modo pratico para fazer Oraçãõ mental, p. 15.

§. II. Que couzas ajudaõ a aproveitar a vida espirital, p. 25.

Cap. III. Das ultimas tres partes da Oraçãõ , e suas declarações, p. 29.

§. I.

§. I. Como se ha de tirar o fructo da Oraçãõ, p. 33.

§. II. Como nos havemos de mortificar nas couzas pequenas, p. 36

Cap. IV. Que caminhos espirituales anda a alma para chegar a Deos N. Senhor, p. 41.

§. I. Donde pôde proceder as trévas do entendimento, e seccuras da vontade, p. 51.

§. II. Remedios contra as distracçoens, e signa es de ter huma bõa Oraçãõ, p. 53.

Cap. V. Que couza he amor proprio; e pouca firmeza dos bons propozitos, p. 59.

§. I. Em que consiste a verdadeira devoçãõ, e couzas necessarias para a alcançar, e os impedimentos della, p. 62.

T R A T A D O II.

Em que se declara como se haõ de adquirir as Virtudes caminhando pelos seus grãos á mayor perfeição.

Cap. I. Da excellencia da Virtude da Obediencia, e que para o acerto da vida espirital he necessario Director. Qualidades, que este ha de ter, p. 69.

§. I. Em que consiste a Obediencia cega, e os seus grãos, p. 72.

§. II. Quanto se agrada Deos da Obediencia pontual, e o modo pratico para a adquirir, p. 82.

Cap. II. Pureza de intençaõ. Do fim, e bõa intençaõ, com que havemos de fazer as nossas obras, p. 90.

§. I. Modo pratico desta virtude, e seus grãos, p. 92.

Cap. III. Virtude da Humildade. Da excellencia desta virtude, e da necessidade, que della temos,

por

- por ser fundamento de todas as virtudes, p. 99.
- §. I. Grãos, que se requerem para a verdadeira Humildade, p. 107.
- §. II. Modo pratico para adquirir esta virtude, p. 122.
- Cap. IV. Silencio. Que o Silencio he hum meyo muito principal para aproveitar, e alcançar a perfeição. Este em que consiste, p. 121.
- §. I. Como o Silencio nos faz evitar muitos peccados, e nos he necessario para tratar com Deos, p. 125.
- Cap. V. Conformidade com a vontade de Deos. Como a conformidade com a vontade de Deos he virtude superior, e comprehēde em si todas as mais, p. 133.
- §. I. Em que consiste a conformidade com a vontade de Deos, e o modo pratico para a adquirir, p. 139.
- §. II. Continua-se esta virtude, e
fe

se explicaõ os seus grãos, p. 145.
 Cap. VI. Das Tentaçõens. Como
 huns são tentados ao principio
 de sua conversaõ, e outros ao
 depois, pag. 151.

§. I. Continua-se a mesma mate-
 ria, e se declara se houve con-
 sentimento, ou não, p. 158.

§. II. Continua-se a mesma materia,
 e remedios das tentações, p. 163.

Cap. VII. Da Vangloria. Em que
 consiste este vicio, e os danos
 que tem comfigo, p. 173.

§. I. Continua-se a mesma mate-
 ria, e remedios contra este vi-
 cio, p. 180.

Cap. VIII. Dos Juizos temerarios.
 Como he huma tentação prin-
 cipal, com que o demonio nos
 tenta, e em que consiste a mali-
 cia deste vicio, p. 186.

§. I. Continua-se a mesma mate-
 ria, e remedios contra este vi-
 cio, p. 190.

§. II. Continua-se a mesma mate-
 ria,

ria, e fructos, que se haõ de tirar, p. 195.

Cap. IX. Correccão fraterna. Que a correccão he signal de amor: e do grande bem, que nella ha, p. 200.

§. I. Continua-se a mesma materia, 208.

TRATADO III

Distribuição das horas do dia.

B Reve praxe, que ha de observar a alma determinada a amar a Deos, p. 219.

Acto de Contrição, p. 223.

Oração para pela manhã, p. 225.

Offerecimento ás tres Divinas Pessoas, p. 226.

Acto de Fé, p. 227.

Acto de Esperança, Ibidem.

Acto de Caridade, p. 228.

Actos de amor de Deos, Ibidem.

Acto de Offerecimento, p. 229.

Offerecimento das Indulgencias, p. 231.

Ora-

Oração para pedir a Deos a virtude do Silencio, Ibidem.

Hymno de N. Senhora, p. 232.

Oração ao Anjo da Guarda, 234.

Benção da Meza, p. 235.

Oração a Jesu Christo na Cruz, Ibidem.

Oração ás cinco Chagas, p. 236.

Oração a Jesus Christo, para quando sairmos de caza, Ibidem.

Fazer tudo puramente pelo amor de Deos. p. 238.

Fazer bem feitas as obras ordinarias, p. 240.

Conformidade com a vontade de Deos. p. 241.

Como se ha de trazer, e dividir o exame particular, pelos grãos das virtudes, p. 242.

Exercicio para a noite, com Oração de acção de graças, offerecimento, e petição, p. 249.

Deprecaçoens á Virgem Maria N. Senhora, p. 254.

Ladainha de Nossa Senhora, p. 258.

Ex-

Exame de consciencia, p. 262.

Communhaõ espiritual, p. 274.

Oraçaõ para ao. deitar na cama,
pag. 276.

FINIS.
LAUS DEO.



INCUNABLE



Real, 86 - La Coruña





CHAVE
DA
CONC

